FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 29 DE JANEIRO DE 1966

ANO 45.º — NÚMERO 15 488

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A mediação de países neutros para solucionar o conflito do Vietnam foi pedida pelo Papa Paulo VI

CIDADE DO VATICANO, 29 — (R.) — Paulo VI pediu hoje a mediação das Nações Unidas, através de países neutros, para resolverem o conflito do Vietnam, durante um discurso pronunciado aquando da audiência aos membros da Associação Católica da Imprensa Italiana.

Sua Santidade concluiu os comentários á questão do Vietnam da seguinte forma: «Quem sabe se a mediação das Nações Unidas, por intermédio de países neutros, poderá, amanhã, esperemos mesmo que ainda hoje, resolver o terrivel problema? Oremos para que tal aconteça.

WASHINGTON NÃO COMENTA A CARTA DE HO CHI MINH

WASHINGTON, 29. — (R). — A Casa Branca e o Pentágono recusaram-se, na noite passada, a fazer qualquer comentário formal sobre a carta, redigida em termos ásperos, do presidente Ho Chi Minh do Vietnam do Norte, exigindo o reconhecimento pelos Estados Unidos do Vietcong em conversações de paz.

Particularmente, funcionários da Casa Branca disseram que a carta não reflectia qualquer alteração na atitude conhecida dos comunistas e que o unico novo elemento possivel era a sua oportunidade.

Esses funcionários não podiam afirmar se a carta podia ser considerada como uma resposta final á ofensiva de paz do presidente Johnson.

ACÇÃO VIETCONG

SAIGÃO, 29 — (R.) — Duas companhias de soldados americanos, fixadas ao terreno por fogo do Vietcong sobre uma zona de aterragem de helicópteros, perto de Bon Song, foram salvas por caças bombardeiros norte-americanos, segundo disse hoje nesta cidade um porta-voz americano.

Uma companhia do 7.º regimento da 1.ª divisão de cavalaria aérea

(Continua na ultima página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Os novos sacrifícios

O relatório da comissão presidida pelo senador Mansfield, a atitude do presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, Fullbright, que deixou de ser «persona grata» da Casa Branca, a mensagem enviada ao presidente por setenta e seis membros da Camara dos Representantes, mostraram em Janeiro que há no Congresso, que retomou os seus trabalhos para a sessão normal deste ano, uma forte corrente de oposição ao prosseguimento da guerra no Vietnam. Outra corrente, não menos forte, entende que ela só deve prosseguir depois de feitos todos os esforços e entabular negociações de paz. Esta expressão oculta o propósito de que o governo defina claramente os seus objectivos dizendo se, sim ou não, está disposto a retirar as forças americanas do Sueste asiático e em que condições. A categoria e influência de senadores e deputados que assim se manifestam faz avultar a impressão desfavorável produzida na opinião publica pela sua atitude.

O presidente respondeu á mensagem dos setenta e seis deputados que se lhe dirigiram em termos que denunciam a possibilidade de se intensificar a escalada, embora não denuncie as suas intenções. Certamente entre os meios de que pode usar figuram o bloqueio de Haiphong e o bombardeamento das áreas industriais de Hanói. Convencido de que essas iniciativas militares acarretarão o agravamento da luta, com aumento de auxílio soviético ao Vietnam do Norte, os americanos terão de aumentar o corpo expedicionário, falando-se já em quatrocentos e mesmo quinhentos mil homens, e despender mais alguns biliões de dólares. Se a tentativa se malograr, sem precipitar uma confrontação americano-soviética que todos receiam, será então a altura de falar de paz e dizer claramente as condições para a fazer.

ASCENDE A 15 O NÚMERO DE MORTOS NA EXPLOSÃO DE BOSTON

BOSTON (Massachusetts), 29 — (F. P. e R.) — A explosão de uma conduta de gás num bairro de diversões desta cidade destruiu, a noite passada, dois hotéis, matou, pelo menos, 15 pessoas e feriu mais de 50.

A explosão foi tão violenta que destruiu janelas numa área a três quarteirões de distancia.

Bombeiros e homens das brigadas de socorro trabalharam durante toda a noite, sob temperaturas abaixo de zero, prevendo a hipótese de mais pessoas estarem soterradas nos destroços.

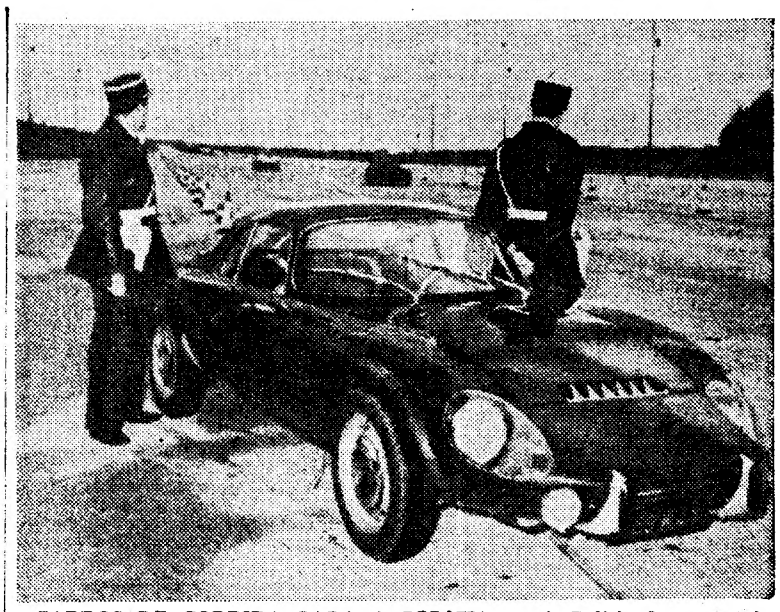
A Polícia chamou 20 ambulancias. As autoridades prenderam, também, três homens que pilhavam aparelhos de rádio e de televisão num estabelecimento defronte dos dois hotéis, o «Plymouth» e o «Paramount», na Boyleston Street.

John Nener, hospedado no «Paramount» encontrava-se no seu quarto no oitavo andar, quando a sala se encheu de fumo.

«As portas de todos os elevadores foram arrancadas» — disse Nener. «Corri pelas escadas até ao segundo andar».

Nener conseguiu salvar-se passando, com outros sobreviventes, por uma janela e descendo uma escada dos bombeiros.

Os bombeiros afirmaram que havia entre 20 a 25 pessoas desaparecidas.



CARROS DE CORRIDA PARA A POLÍCIA — A Polícia francesa foi agora equipada com modernos carros de corrida (como esta imagem documenta), para perseguir os «loucos do volante» que se deixem entusiasmar por velocidades excessivas ou cometam infracções graves

Nota do dia

PROTECÇÃO AO TURISTA

Em plena euforia de inflação turistica como aquela que se respira hoje em Portugal, não devemos menosprezar os exemplos e os ensinamentos colhidos por quem tem, nestes assuntos, uma experiência mais antiga e mais proveitosa do que a nossa. E' o caso da Espanha, que instituiu agora um sistema de protecção ao turista por meio de um seguro, individual ou colectivo, que o põe a coberto de determinados riscos de caracter material que possa correr durante a sua permanência no país. Trata-se de um contrato simples e facultativo, mediante o qual os turistas poderão ser indemnizados dos prejuizos que sofram, por qualquer circunstância, enquanto permanecerem em território espanhol, e que não exclui a garantia de uma escala de valores morais sobre os quais se baseia o bem-estar e a cordialidade que se desfrutam no país vizinho. Portugal dispõe de condições excepcionais para atrair o turismo internacional, que se traduz de ano para ano em números mais expressivos e em cifras mais animadoras. Desde o clima temperado, em que o sol representa a atracção número um, às belezas paisagísticas, à riqueza monumental e ao carácter acolhedor da população, sem excluir o atractivo de uma tabela de preços que não atingiu ainda o nível elevado de outros países, tudo se conjuga para aumentar a afluência turística ao nosso País. Foi já um pouco tarde que demos conta das vantagens do fenómeno, mas estamos ainda a tempo de fruir dele todo o proveito que nos pode trazer, se tivermos a inteligência e o bom-senso de não estragar o negócio e de seguir os exemplos úteis que a experiência alheia nos pode proporcionar. O do seguro turístico parece-nos, com o devido respeito, uma ideia feliz, que podia ser igualmente seguida entre nós, desde que um organismo oficial — o Comissariado do Turismo seria a entidade indicada — interviesse para moderar o apetite e as subtilezas da indústria seguradora.

SE ASSIM FOSSE...

por VASCO DA GAMA FERNANDES

Alors on pourrait faire une ronde
autour du monde, si tous les gens du monde
voulaient s'donna la main

Paul Fort

Se assim fosse...

Dêem-se as voltas que se derem, e enquanto o mundo for mundo, os homens escolherão a cidadela das suas preferências políticas, éticas e intelectuais. Claro que alguns não chegarão mesmo a *escolher*, porque a operação implica discernimento, livre crítica, tomada de posição — «luxos» de que só são usufrutuários os que *pensam*...

Mas é esta a vida que vivemos, que outros já viveram e que muitos viverão depois de nós.

Seja como for, os homens desde sempre lutaram, sofreram e morreram por ideias. Nada consegue

(Continua na 9.ª página)

Fica hoje patente no Ateneu Comercial do Porto uma exposição de trabalhos de «O Natal visto pelas crianças»

A partir de hoje, a cidade do Porto tem oportunidade de apreciar a exposição «O Natal visto pelas crianças», que o nosso jornal, com a colaboração do Ateneu Comercial e com a Portugália Editora, montou nas salas daquela colectividade.

Resolveu-se levar a efeito esta exposição na capital do Norte, como bem merecida homenagem aos que nessa importante zona do País têm acompanhado, desde o princípio, a iniciativa do nosso jornal, fornecendo crescente e significativa participação no concurso.

Para marcar bem o acontecimento do «Diário de Lisboa» por esse valioso interesse que nos tem sido manifestado do Norte, onde, aliás, nos orgulhamos de contar com muitos e dedicados leitores, deslocou-se propositadamente ao Porto o nosso director, sr. dr. Norberto Lopes. Com o presidente do juri do concurso e seu grande organizador, sr. prof. Calvet de Magalhães, o director do «Diário de Lisboa» pôde

(Continua na página seguinte)

«A VOZ»

Completa hoje 39 anos de publicação o nosso prezado colega «A Voz», que sucedeu á «Época» e que, identificando-se com um corpo de doutrina e de acção que tem caracterizado expressivamente a vida política portuguesa neste meio século, assumiu entre nós significativo papel. Ao assinalarmos este aniversário de actividade jornalística, apresentamos os nossos cumprimentos ao seu director, sr. Pedro Correia Marques, e aos restantes profissionais de Imprensa que com ele trabalham.

VISADO PELA CENSURA

32 PÁGINAS
HOJE
MAGAZINE

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

A EXPANSÃO GEOGRÁFICA DO BANCO DA AGRICULTURA

As assembleias gerais dos grandes bancos continuam e delas se pode bem aferir a posição económica presente. Os relatórios e as exposições da administração dos estabelecimentos bancários são dos principais elementos para o publico se aperceber de como vive. Ontem foi o Banco da Agricultura, em plena expansão, que realizou a sua assembleia geral, presidida pelo eng.º João Garcia Nunes Mexia. O presidente do conselho de administração, sr. Manuel da Cruz Filipe fez referência especial aos fenómenos inflacionistas, pondo em paralelo o ocorrido no nosso País e nos restantes países da Europa Ocidental. Referiu-se depois á evolução do Banco da Agricultura, considerou ser ponto fundamental para este Banco, em 1966, a sua expansão geográfica, que se irá traduzir pela abertura da filial do Porto, em princípios de Março, e pelo breve início de actuação das actividades da dependência da Praça do Chile e de uma outra dependência a inaugurar no Porto, em local a escolher. Afirmou esperar que ao Banco da Agricultura seja dada, futuramente, em matéria de abertura de agências, a oportunidade que há tanto aguarda para uma cobertura geográfica do País, indispensável ao papel que se propõe desempenhar no apoio ás diversas actividades económicas nacionais. Referiu-se ao êxito conseguido pela subscrição de capital realizado em Junho do passado ano, o qual foi aumentado para 100 000 contos. Citando em seguida alguns resultados obtidos no decurso de 1965 referiu os aumentos de 15% registados nos depósitos e de 50% nos valores á guarda e administração que atingiram no mesmo ano cerca de 800 000 contos. Deu especial relevo ao aumento da carteira comercial, que se traduziu em cerca de 40%, dos quais, 81%, representado por letras a um máximo de 90 dias, o que revela uma possibilidade de liquidez notável e adequada á natureza de Banco comercial.

O CAVALO E OS CROMADOS

Foi em Cacilhas que ontem se verificou o espectáculo de um solípede se irritar ao ver-se feio. Ora vejam lá! Entre os automóveis que aguardavam embarque estava uma galera com um cavalo a tirá-la. Em dada altura a besta mirou-se nos cromados de um automóvel, muito reluzentes. Lambeu-se encantado. Mas a chapa era fria e ele continuou a ver-se e acabou por não gostar do «outro ele» e vá de o morder á dentada.

O TRACTOR E O BARRANCO

Ia de Bragança para Parameo o sr. Mário Augusto Fernandes, de 38 anos, mais conhecido pelo «Capela», proprietário e agricultor, conduzia um tractor agrícola. Em dada altura caiu de um barranco com uns quatro metros de altura. Morreu o sr. José do Nascimento Fernandes.

FARIA E SOUSA E CAMÕES

Na Academia Portuguesa de Ex-Libris realizou-se ontem uma sessão a que presidiu o dr. Eduardo Neves. Oradora da noite foi a dr.ª D. Ester de Lemos que tratou de «Faria e Sousa, comendador da Lírica de Camões». Disse: «Faria e Sousa revela-se com toda a frescura e vigor da sua personalidade interessantíssima nas copiosas observações que apôs á Lírica de Camões. Duas certezas o norteiam no seu trabalho: uma, o culto fanático que vota ao seu Poeta, outra a orgulhosa consciência que tem das suas qualidades de comentador — valíssima e paciente erudição, engenho agudo, sentido do essencial, sólido conceito da Poesia, tal como ela se entendia no seu tempo».

BOCAGE MARINHEIRO

A Escola Naval foi ontem o prof. Hernani Cidade falar de «Bocage Marinheiro». Antes da sua vida agitada na India, lembrou que ele se inscrevera na Academia Real de Marinha, futura Escola Poltécnica. E depois: «Na companhia de guardas-marinhas, com sede no Arsenal da Marinha, eram dadas as aulas na Sala do Risco ou das Formas, e nelas apenas se ensinava a técnica da marinharia, a que o poeta se refere num dos seus «Idílios». Viriam mais tarde, mas a seis anos da sua morte, os estudos superiores da Academia Real dos Guardas-Marinhas, predecessora da actual Escola Naval. Falou da regularidade e aproveitamento da escolaridade de Bocage, até á sua deserção, em 1784, dez meses decorridos sobre a matrícula. Porque desertou? A disciplina era rigorosa, o Botequim das Parras, no Rossio, estava perto, e o temperamento irrequieto do que de si mesmo dizia ser incapaz de assistir num só terreno, estonteado pelos aplausos que a seus improvisos davam admiradores nobres e plebeus, entre os quais, com menos de 20 anos, já pontificavam, resvalou na boémia e na domesticidade, tão contrária ao seu orgulho. Mas o amor de Gertruria levou-o a pedir a patente de guarda-marinha nos mares da India, e para lá parte — sob novas estrelas».

A exposição na cidade do Porto

de trabalhos de «O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da pág. anterior)

assim significar, com a sua presença, a consideração que nos merecem os concorrentes do Norte e todos aqueles que, de qualquer modo, têm contribuído para o êxito da nossa iniciativa, entre os quais não podemos deixar de citar, neste momento, o sr. dr. Alberto Dias de Souza Uva, presidente da direcção do Ateneu Comercial, que tão compreensivamente tornou possível a exposição que hoje fica inaugurada.

O que é a exposição

A' semelhança do que sucedera em Lisboa, os trabalhos de montagem da exposição estiveram a cargo de um grupo de professores do Ensino Técnico, perfeitamente familiarizados com as mais modernas correntes pedagógicas. São eles D. Mariana Costa e Sousa, mestre José de Castro, pintores Nuno Tavares e Jaime de Sousa, escultor Pereira da Silva e professor António Cardoso.

Estão expostos 410 trabalhos de criação plástica, designados pelo juri como os melhores da oitava realização do concurso. Deles avulta, muito naturalmente, o da jovem estudante Albina Gonçalves, aluna da Escola Técnica Elementar Clara de Resende, que alcançou o Prémio Comendador Delfim Ferreira (uma bolsa de estudo no valor de 10 mil escudos) por ter sido considerada a melhor concorrente do Porto. A sessão completa-se, de resto, com a distribuição dos prémios do ultimo concurso a todos os concorrentes do Norte do País que ainda os não receberam.

Um livro maravilhoso

Em lugar de relevo figurarão alguns exemplares do magnífico volume que a Portugália Editora publicou com base no concurso de 1965, e que está a ser, há semanas, um «best-seller» da época. Também neste livro há a considerar uma participação brilhante das crianças do Norte do País, que têm dedicado o maior interesse a «O Natal visto pelas crianças». Recordamos que o concorrente mais novo de entre todos os escolhidos para o livro é o pequeno Jaime Guerreiro da Costa e Sousa, de 3 anos e meio, residente com seus pais em Vila Nova de Gaia.

Atenção ao sorteio dos 5000 livros

Uma das grandes novidades do concurso de 1965 foi constituída pela oferta de 5000 livros da Portugália Editora, a sortear por todos os concorrentes. Para ficar habilitado a este sorteio torna-se necessário preencher o «cupão» que hoje voltamos a publicar. Nele deverão constar o nome, idade e endereço do concorrente interessado, acrescidos da indicação do estabelecimento de ensino que frequentam e do livro que preferem, escolhido de entre a lista geral, que também inserimos hoje.

Os títulos à escolha

DA BIBLIOTECA DAS RAPARIGAS:

«Appassionata», por Dileltte; «A Feiticeira de Blackbird Pond», por Elizabeth G. Speare; «As Flores do Navegador», por Yvonne Meynier; «A Gaivota», por Virgínia Lopes de Mendonça; «Londres, Aqui Estou», por Maysie Greig; «Liceu em Tempo de Guerra», por Yvonne Meynier; «A Pequena Fadette», por George Sand; «A Aldeia Adormecida», por Monique Poyrouton de Ladebat: «O Colar de Estrelas», por Diélette, e «Uma Leoa em Casa», por Vera Tchaplina.

DA BIBLIOTECA DOS RAPAZES:

«A Flecha Negra», por Stevenson; «Viagens, Aventuras e Combates», por Louis Garneray; «Benito Cereno», por Herman Melville; «Rumo: Norte, 88 Este», por Charles Kervern; «Daniel», por Alphonse Daudet; «O Avião das Neves», por François Bérisal; «Um Mundo Perdido», por Henri Bosco; «A Viagem de Edgar», por Edouard Peisson; «O Homem da Lua», por A. Tchumstchenko; e «Sir Jerry Detective», por Mad H. Giraud.

DA COLECÇÃO JUVENIL:

«O Vagabundo dos Sonhos», por Yves Régnier; «O Apelo da Selva», por Jack London; «A Vaga», por Sónia de Borodesky»; e «O Mundo do Silêncio», por J. Y. Cousteau e F. Dumas.

DA COLECÇÃO INFANTIL OS PEQUENOS PIONEIROS:

«A Viagem do Salgueirinho», por Modesto Iglésias; «A Coelhita do Rabito de Algodão», por Erskine Caldwell; «A Menina Gotinha de Agua», por Papiniano Carlos; e «O Palhaço Verde», por Matilde Rosa Araujo.

Morreu na Beira

um tripulante do «Infante D. Henrique»

BEIRA, 29 — (L.) — Na piscina do Grande Hotel desta cidade, o tripulante do navio «Infante D. Henrique» sr. Manuel Rodrigues Pedreira resolveu mergulhar na piscina. Não voltou a aparecer e, pouco depois, era visto no fundo da piscina. Algumas crianças que ali tomavam banho deram o alarme e o corpo foi retirado imediatamente por vários banhistas e um colega da vítima. Apesar de lhe terem aplicado a respiração artificial, não foi possível salvá-lo.

O infeliz, que era natural de Monção e tinha 26 anos, parece que teria sido acometido de congestão, pois almoçara pouco antes de tomar banho.

A poluição das águas do rio Guadiana

Por ter falecido o eng.º Agnelo Caldeira Prazeres, da Direcção-Geral de Saude, foi substituído pelo eng.º Renato Paletti Berger, da mesma Direcção-Geral, na comissão nomeada para estudar os efeitos do lançamento, no rio Guadiana, das águas residuais das instalações fabris da firma Celuloses do Guadiana, com sede em Mourão.

CUPÃO A ENVIAR, DEVIDAMENTE PREENCHIDO, À PORTUGÁLIA EDITORA

AVENIDA DA LIBERDADE, 13, 3.º, D — LISBOA

(METER NUM ENVELOPE OU COLAR NUM POSTAL)

PORTUGÁLIA EDITORA • Av. da Liberdade, 13 • Lisboa-2

Concurso «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

Promovido pelo «Diário de Lisboa»

Nome do concorrente .....

.....

Endereço .....

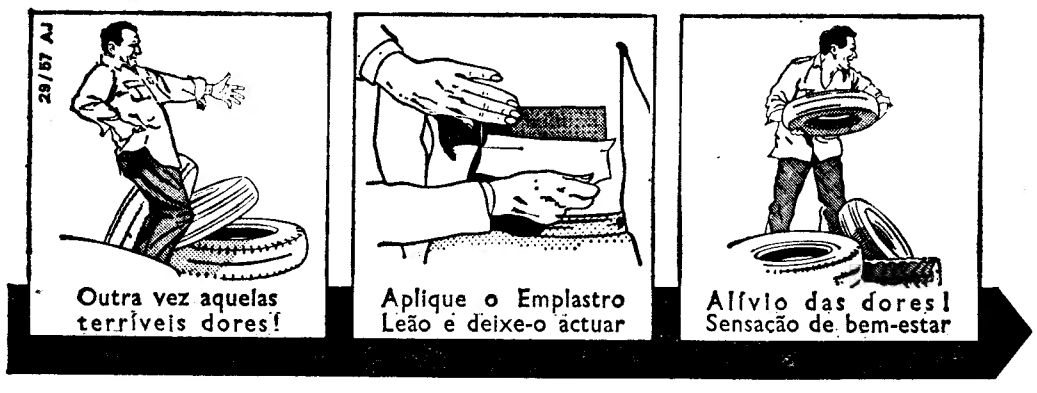
.....

Idade ..... Escola que frequenta .....

Livro escolhido .....

N.º de ordem da entrada .....

(a preencher pelos serviços de recepção)



EMPLASTRO LEÃO

Emplastro Poroso Adesivo
contra o reumatismo, o lumbago, a ciática, etc.

Através da acção do Extracto de Cápsico contido no Emplastro Leão a irrigação sanguínea local da pele é intensificada até às camadas mais profundas. A hiperemia produzida favorece a tendência regeneradora do organismo de uma maneira eficaz e, sobretudo, natural. Após a aplicação sobre a pele o doente experimenta uma sensação agradável de calor e sente as suas dores aliviadas.

BEIERSDORF PORTUGUESA
N.º 1568

EMPLASTRO LEÃO

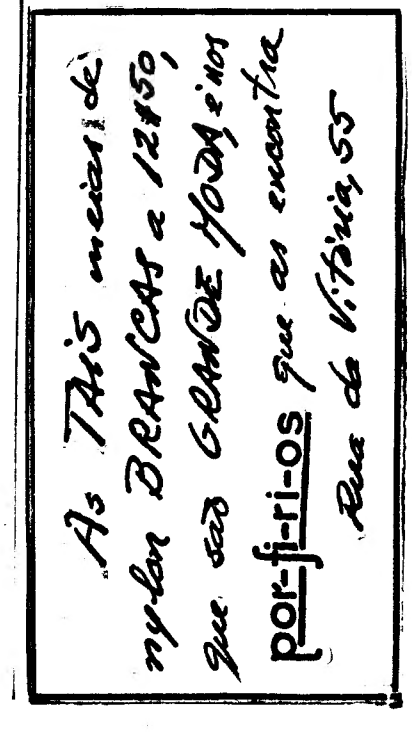
Intensifica a irrigação sanguínea local da pele até às camadas mais profundas, graças ao seu conteúdo de Extracto de Cápsico.

Favorece a tendência regeneradora do organismo de uma maneira eficaz e natural.

Aplique o EMPLASTRO LEÃO na parte dorida e sentirá o alívio das suas dores.

CONTRA O REUMATISMO, O LUMBAGO, A CIÁTICA, ETC.

* O leão a amarelo e preto — símbolo do verdadeiro EMPLASTRO LEÃO
Peça-o na farmácia.



Ora, diga-nos...

— Conhece a mecânica do seu automóvel?

● *Inspirados pela ideia de uma exposição de quadros didácticos, destinados a facilitar aos automobilistas a aprendizagem da mecânica dos carros que conduzem, interrogámos o sr. Manuel Jordão da Cruz, comerciante, que nos declarou:*

— Não faço a mínima ideia sobre a mecânica do meu automóvel. Isso é para os mecânicos. Se tiver uma pequena, muito pequena avaria, talvez tente e consiga dar um jeito. Mas será quase por acaso. Só tive até agora dois carros, um durante seis anos, com um unica «panne».

● *Quisemos também ouvir uma automobilista, a sr.ª D. Maria Helena Cruz, empregada de escritório.*

— Não percebo nada de mecânica. Tenho carta há dois anos, mas também, não tenho sido muito infeliz no aspecto de avarias. No outro dia fiquei vagamente empanada. Mexi nus fiozinhos e pronto! Também se algum dia a coisa é mais séria, largo o carro e vou-me embora.

● *A terminar a série do «Ora, diga-nos» ouvimos o sr. Joaquim da Nazaré Dias.*

— Tenho carta há mais de vinte anos. Conhecia o meu primeiro carro por dentro e por fora. Não sabendo nada de mecânica sou capaz de reparar uma avaria que não seja muito grave. Embora não possa reparar sou pelo menos capaz de determinar o que é. Isso já me aconteceu duas vezes, ao longo destes anos. Numa delas foi preciso tirar o motor todo para fora. Na outra foi a caixa de velocidades que teve de sair. Eram já coisas grandes de mais para mim e eu percebi-o.

Artes plásticas

O que se pensa e o que se exprime ou a pintura de Maria Benamor

Apresenta-se Maria Benamor pela primeira vez ao publico de Lisboa e a sua pintura traduz uma sensibilidade, imaginação e grandeza de concepção que, a exprimir-se com a mesma força e magnitude, nos daria uma grande artista. São 14 quadros os que apresenta em duas saletas do rés-do-chão e não é preciso conhecer a artista para se verem as preocupações intelectuais, a largueza da sua cultura.

Mas a capacidade de expressão raras vezes acompanha o pensamento, tanto no escritor, como no artista. Sente-se o homem como que peado ao materializar o pensamento. Este sai-lhe quebrado ou frouxo, umas vezes por escassez de conhecimentos técnicos, outras porque a sensibilidade, a combinação das tonalidades, sua gradação, não ascendem tão alto como esperavam. Sentimos, á medida que vamos traduzindo a concepção, a distancia a que ficamos. A palavra, a musica, a pintura, são formas de expressão mas formas materiais. A incapacidade de expressão torna-se mais transparente na medida em que é menor o vocabulário; e o vocabulário para um pintor é a técnica da pintura.

Maria Benamor dá-nos a sua pintura de hoje onde avultam concepções belas, como «A Poesia e a Pintura», de homenagem a Bocage, agradável, mas os voos da paleta ficaram muito aquém das intenções. Em quase todos os quadros isso acontece. Haja em vista a forma como as figuras se nos apresentam sobrepostas naquela «Hora Mágica» e em «A Prisioneira.» Torna-se indispensável muito trabalho para se dominar a técnica de uma arte de qualquer arte. Esperemos ainda ter de saudar em Maria Bénamor uma grande artista, já que a apresentação de hoje, como o acentua a distinta prefaciadora e nossa ilustre colega D. Manuela de Azevedo é «digna de ser fixada sobretudo por aquilo que nela se visiona como expressão dum futuro breve» Assim o esperamos.

R.

José Escada inaugura hoje a sua exposição

Na Galeria 111, ao Campo Grande, é inaugurada esta tarde uma exposição de desenhos de José Escada.

A inauguração está marcada para as 17 horas, ficando aberta ao publico até 12 de Fevereiro.

VIDA RELIGIOSA

Prior do Beato

No próximo dia 2 de Fevereiro, a freguesia do Beato comemora o décimo segundo aniversário da posse do seu prior, padre José Maria de Freitas, com os seguintes actos: ás 19, missa solene na igreja paroquial; ás 20, apresentação de cumprimentos no cartório paroquial; e ás 21, jantar volante de homenagem e confraternização.

VIDA SOCIAL

FERNANDO ROBALO

Partiu para a Bélgica o sr. Fernando Robalo, director do Centro Kodak de Reuniões de Vendas, em Portugal, que vai assistir a uma reunião de vendas em Bruxelas e tomar contacto com a organização e problemas de vendas naquele país.

Setenta e cinco marinheiros das duas fragatas britânicas fundeadas no porto de Leixões oferecem sangue ao respectivo Instituto Nacional

PORTO, 29

Na recepção, a bordo da fragata da Armada britânica «Eastbourne», os representantes dos órgãos da informação foram aguardados pelo respectivo comandante, sr. capitão-de-mar-e-guerra Wake-Walker (comandante-chefe da esquadra), e pelo capitão-de-fragata sr. J. B. Rumble, comandante do «Torquay».

Durante a conferência de Imprensa, que decorreu com a maior cordialidade, o comandante Wake-Walker manifestou a sua satisfação por esta sua primeira visita a Portugal e informou os jornalistas de que seu pai, então guarda-marinha, esteve, em 1906, na baía de Lagos, a bordo do «Good Hope».

Após o breve diálogo, os convidados visitaram, demoradamente, o «Eastbourne».

Hoje, 75 marinheiros das duas fragatas inglesas, fundeadas no porto de Leixões, oferecerão sangue ao Instituto Nacional de Sangue.

Os oficiais e cadetes visitam as caves do vinho do Porto, em Vila Nova de Gaia, e os comandantes e restante oficialidade, a convite do chefe do distrito, serão obsequiados com um almoço na Pousada da Ria, em Aveiro.

Amanhã, as duas unidades estarão patentes ao publico, e a bordo do «Torquay» haverá uma festa infantil, dedicada ás crianças das escolas e asilos de Matosinhos.

As duas fragatas largam de Leixões depois de amanhã, ás 9 horas, com destino a um porto do Mediterrâneo, em prosseguimento da sua viagem de rotina e de instrução.

A CIDADE

AVARIA no elevador da Bica

Esta manhã, cerca das 9 horas, registou-se uma avaria na máquina de tracção do elevador da Bica.

Durante três horas, operários da Carris procuraram consertar a avaria, o que sómente se verificou ás 13 horas.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil):

Uma nota do Banco de Portugal, os bilhetes de identidade de Manuel Francisco Moreira Passos e Eurico António Gromicho, porta-moedas com meadas de linhas, carteira com bilhete de identidade de Virgínia Marques Ferreira Boto, caderneta militar passada a favor de Manuel Dias Bonjardim, luvas de senhora, colar de fantasia, agenda, dois tampões de roda automóvel, diversas argolas com chaves.

Acção das Forças Armadas na província de Angola

LUANDA, 29. — (A. N. I.) — É do seguinte teor o comunicado do Serviço de Informação das Forças Armadas de Angola, relativo ao período de dezanove a vinte e seis do corrente:

«No período de 19 a 26 do corrente, os bandoleiros continuaram confinados a zonas restritas, que, não obstante as dificuldades do terreno, foram permanentemente percorridas pelas nossas forças em operações. Os bandoleiros reagiram ás nossas tropas, nomeadamente nas serras Quitoque e Mucaba, e na região de Ponte Fumege e Mata Lundo, tendo realizado também uma acção de flagelação na roça Bom Jesus.

«As nossas forças terrestres, aéreas e navais mantiveram permanente vigilancia das fronteiras, tendo interceptado grupos de terroristas que, em movimento através das fronteiras, procuravam infiltrar-se em território nacional.

«Quer durante estas acções de vigilancia, quer no decurso da intensa actividade operacional, visando a protecção das populações pacíficas ou o aniquilamento dos grupos de terroristas, estes sofreram avultadas baixas e foi-lhes capturado diverso material, em especial nas regiões de Quissalavoa e Quiuanda.

«As forças militarizadas, designadamente do corpo de voluntários e das milícias, deram a sua costumada e eficiente colaboração, na protecção de fazendas e actividades agrícolas.

«As nossas forças sofrearm, neste período, 3 feridos.

«Continuaram a apresentar-se ás autoridades elementos da população, na ordem de uma centena durante este período.»

Novo director-geral do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho

No Palácio de S. Bento, reuniu-se a Comissão Interministerial de Planeamento e Integração Económica, a que assistiu o dr. Mota Veiga, ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho. O presidente daquela comissão e director-geral do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, dr. Vasco da Cunha de Eça, apresentou as suas despedidas por ter deixado o cargo, a seu pedido, em virtude de exigências da sua vida particular.

Durante o acto, falou o almirante Henrique Tenreiro, em nome dos membros da Comissão Interministerial, pondo em destaque os relevantes serviços prestados pelo dr. Vasco da Cunha de Eça. Usou depois da palavra o ministro de Estado, agradecendo a preciosa colaboração do director-geral do Secretariado Técnico da Presidência, dando conhecimento aos membros da Comissão Interministerial de que vai ser nomeado o dr. Nuno Alves Morgado para os lugares deixados vagos pelo dr. Cunha de Eça. O dr. Alves Morgado é actualmente director do Gabinete de Planeamento e Integração Económica do Ministério do Ultramar e dentro de dias, assumirá as suas novas funções.

O conselheiro Vaz Pereira deixou hoje o Supremo Tribunal de Justiça

Em virtude de atingir o limite de idade para o exercício de funções públicas, terminou hoje a sua carreira de magistrado o sr. conselheiro Vaz Pereira, que, por esse motivo, deixou o cargo de presidente do Supremo Tribunal de Justiça, que exerceu durante os últimos três anos.

O sr. conselheiro Vaz Pereira, que há muitos anos pertencia ao Supremo, do qual fora antes de 1963 vice-presidente, recebeu, ao fim da manhã, os cumprimentos de despedida de todos os funcionários daquela alta instância, numa cerimónia a que também compareceram os conselheiros e muitos outros magistrados.

Ao agradecer as homenagens que lhe eram prestadas, o sr. conselheiro Vaz Pereira teve palavras de muito reconhecimeto para a colaboração que lhe foi prestada enquanto permaneceu no Supremo.

UM ESCLARECIMENTO DOS SERVIÇOS TÉCNICOS DO MUNICÍPIO DE ALMADA

Dos Serviços Técnicos do Município de Almada, e a propósito da notícia ontem publicada pelo «Diário de Lisboa» sobre o caso de um prédio arruinado no Porto Brandão, recebemos a seguinte informação:

As vinte e cinco pessoas que residem num prédio de rés-do-chão, primeiro andar e águas-furtadas, denominado «Vivenda Joanita», no Porto Brandão, já tinham recebido ordem para abandonar esses fogos em Fevereiro de 1963, tanto assim que, a partir dessa data, deixaram de pagar renda. A ocupação actual era, portanto, abusiva. Nestes termos, a solução provisória encontrada de alojar aqueles indivíduos no Asilo 28 de Maio, na mesma localidade, representa um acto de favor por parte da edilidade, que os benificários aproveitarão se assim o entenderem.

A PRISÃO (EM FRANÇA) DE UM PORTUGUÊS

PARIS, 29 — (A. N. I.) — Sabem-se hoje mais alguns pormenores relativos á prisão, em Alpe d'Huez, do português Filipe Viegas Aleixo, que declarou á Polícia ter sido o lugar-tenente de Henrique Galvão aquando do assalto ao «Santa Maria», em Janeiro de 1961.

Assim, Filipe Viegas Aleixo, operário sem especialidade, entrado clandestinamente em França, trabalhava sómente há dois dias em Alpes d'Huez, numa fábrica de equipamentos para hotéis, quando foi preso por, devido a motivos pessoais que nada têm de ver com política, se ter envolvido em desordem com outro português, operário sem especialidade, na mesma fábrica, e chamado António Calheiros, tendo-o ameaçado com uma navalha.

Antes de estar colocado em Alpes d'Huez, Aleixo tinha já estado empregado como servente ou operário sem especialização em diversas outras fábricas e oficinas, mais de dez, onde não permanecera muito tempo. Alguns dos seus empregos foram em oficinas da região de Paris, mais exactamente na região de Versalhes, onde tinha o seu domicílio.

Os jornais franceses não excluem a hipótese de que o Governo português peça a extradição de Filipe Viegas Aleixo.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

A Polícia Judiciária vai investigar sobre a acção dos ratos de automóveis que foram presos

Vão ser distribuidos a uma das secções da Polícia Judiciária que tratam de furtos — a 5.ª ou a 6.ª — os autos de captura, pela Polícia de Viação e Transito, e de declarações prestadas á Secção de Justiça da Polícia de Segurança Publica, pelos seguintes ratos de automóveis: Adão Pedro da Silva, de 24 anos, pintor da construção civil, natural de Ordens de Pernude, Lamego, residente na Vivenda Margarida, em Carenque, Belas, e que desertou do Depósito Disciplinar do Exército de Penamacor, estando já condenado a 11 meses de prisão e contando três prisões por furto; José Julio Ramusga Correia, de 19 anos, empregado de mesa, morador na Rua Angelina Vidal, 53, cave, com uma prisão por vadiagem e outra por emigração clandestina; e Aires Raquel Garcia, de 19 anos, empregado de escritório, natural de Vimiosa, Figueira de Castelo Rodrigo, residente na Avenida Pedro Álvares Cabral, 25, r/c., esquerdo, Amadora, com duas prisões por furto e uma condenação a 20 meses de prisão, com pena suspensa por 5 anos.

Aquela Polícia vai também investigar se não tem, realmente, qualquer responsabilidade nos crimes da quadrilha que foi agora capturada em Caneças, um cego que se encontrava com os três meliantes, no momento da prisão: o vendedor ambulante António Maria Fernandes, de 29 anos, casado, vendedor ambulante de lotarias, natural de Vila Praia da Âncora e morador na Travessa do Poço da Cidade, 3, 1.º, que afirma não os conhecer, tendo-os acompanhado por o haverem convidado para um passeio, na noite de quarta-feira passada, numa leitaria do Intendente.

UMA GARGALHADA deslocou-lhe a placa dentária para a garganta

ÉVORA, 29 — Quando conversava com algumas amigas sobre assuntos bem humorados a sr.ª Maria José Mendes Peres, de 48 anos, casada, moradora na Rua José de Mira Neto, 9, nesta cidade, deu uma gargalhada que lhe causou a deslocação da placa dentária, indo alojar-se-lhe na garganta.

Foi conduzida ao hospital da Misericórdia onde se tornou necessária uma intervenção cirúrgica para remover a placa.

JÁ SE ENCONTRA À VENDA O NÚMERO 37 DE

GUIDA

7$50

Uma revista para a mulher

— **Pequena enciclopédia do litígio conjugal**
— **Máquinas que modelam o corpo**
— **São inúteis os pais que amam os filhos sem os compreenderem**
— **Seis pais contam como viram nascer os seus filhos**

e uma emocionante fotonovela completa

«UMA SÓ NOITE DE AMOR»

Que elos ligavam aqueles estranhos seres para quem o amor era uma provação?

Passatempos - Beleza - Psicotestes

Uma publicação da

EDITORIAL IBIS, LDA.

Distribuída em exclusivo pela

LIVRARIA BERTRAND

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- *A Companhia Nacional de Teatro, dirigida por Couto Viana, representou desde o início da da sua actividade, no Trindade, em 1961, dezassete originais, entre os quais seis portugueses.*
- *O actor Manuel Cavaco está a desempenhar as funções de director de cena do Teatro Experimental de Cascais.*
- *Está marcado para muito breve o espectáculo que a grande vedeta do «music-hall» Richard Anthony, vem dar no cinema Monumental.*
- *Só depois do Carnaval mudarão os cartazes do Teatro Variedades e do Maria Vitória, que remodelaram as revistas em cena.*
- *O Teatro Experimental de Cascais inicia esta noite a sua «Tournée» representando «A Casa de Bernarda Alba» em Sesimbra.*

MARIA VITORIA

A revista eleita pelo público

Entrou em sexto mês de representação, no Teatro Maria Vitória, a engraçadíssima revista «...E Viva o Velho!», que Eduardo Damas apresenta, todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas, e, aos domingos, também em «matinée», ás 16 horas. Do grande elenco fazem parte os populares artistas Camilo de Oliveira e Maria Dulce, a artista brasileira Carla Baroni, Luísa Durão, António Anjos, as atracções nacionais Paula Ribas e António Mourão, o popular actor Costinha e os grandes bailarinos Michele e Gerard, do Casino de Paris, que são, todas as noites, muito aplaudidos pelo publico. Com os seus maravilhosos quadros, numeros hilariantes, linda musica e formosas mulheres, a revista «...E Viva o Velho!» é, sem duvida, a revista do êxito, eleita pelo publico.

VARIEDADES

Um espectáculo alegre

No Teatro Variedades, a fabulosa revista «A Ponte a Pé!» encetou novo rumo: a segunda fase de uma carreira brilhantíssima, incensada pelo publico e crítica com os termos mais elogiativos. Novos numeros, novos quadros, uma maior actualidade crítica, espalha um vasto manancial de alegria em toda a Lisboa: salvador, Humberto Madeira, Lígia Teles, Mariema, a atracção argentina Vera Sanders, Spina, Natalina José e o friso de jovens artistas de «A Ponte a Pé!» (Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro) interpretam novos quadros de delicioso bom-humor e de raríssima beleza plástica, com texto de José Galhardo e João Nobre e musica de João Nobre e Carlos Dias. Nesta sumptuosa produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado participa, a partir da noite de ontem, o sensacional artista excêntrico Alex, o mais comentado nome do «music-hall», vedeta internacional que as plateias africanas aplaudem.

TEATRO VILLARET

Um belíssimo espectáculo

A peça de Richard Nash «O Homem que Fazia Chover», em versão de Costa Ferreira, continua a entusiasmar o publico da capital, que sabe apreciar bom teatro. As situações dramáticas que todos os actores em cena possibilitam, mercê das suas excelentes interpretações, são momentos aos quais todos os espectadores se prendem sem reservas. São admiráveis as interpretações de Eunice Muñoz, que nesta comédia romantica se coloca ao lado dos grandes nomes dos palcos internacionais, e de Costa Ferreira, Fernando Gusmão, João Perry, Rogério Paulo, Jaime Santos e José de Castro.

TRINDADE

«Todos Eram Meus Filhos»

«Todos Eeram Meus Filhos», com que a Companhia Nacional de Teatro, subsidiada pelo Fundo de Teatro, inaugurou a

(Continua na 6.ª página)

TRINDADE — T.N.A.T. —

TELEFONE 32 00 00

TODAS AS NOITES
ás 21.45

HOJE, 1.ª «MATINÉE»
ás 18 horas
(ADULTOS)

COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
(subsidiada pelo Fundo de Teatro)

UMA EXCEPCIONAL PEÇA DE **ARTHUR MILLER**

TODOS ERAM MEUS FILHOS

numa tradução de RUI GUEDES DA SILVA

magistralmente interpretada por
BRUNILDE JUDICE ● ALVES DA COSTA ● ASSIS PACHECO ● MARIO PEREIRA ● ANA PAULA ● MARIA ALBERGARIA ● VASCO DE LIMA COUTO ● HERMÍNIA TOJAL e **MANUEL DE OLIVEIRA**

O que disse a Crítica:

O espectáculo do Trindade é um dos mais sérios e completos que ali se têm apresentado».
MANUELA DE AZEVEDO
(no «Diário de Notícias»)

ENCENAÇÃO DE: **ANTONIO MANUEL COUTO VIANA**

Leia este romance delicioso

LADY L
de **Romain Gary**

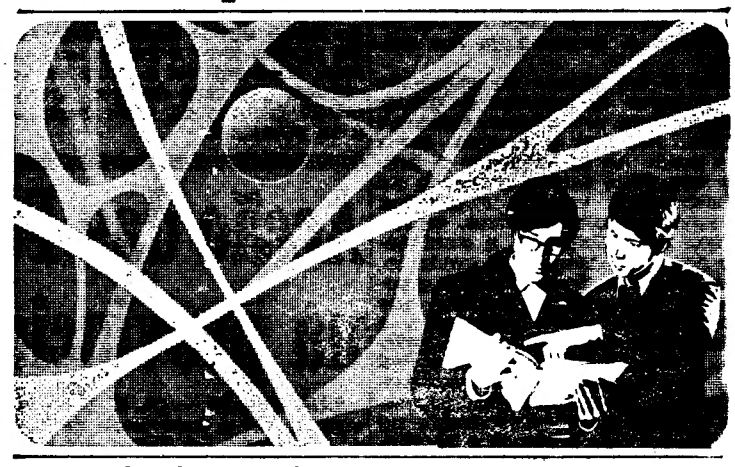
Uma crónica graciosa da «Belle Époque»

Brochado — 214 páginas
25$00

LIVRARIA BERTRAND

Ø **VERBO JUVENIL**
anuncia outra sensacional realização
a lançar no dia 5 de Fevereiro

O MUNDO em que vivemos



✻ 8 volumes a 4 cores,
com dezenas de mapas a 8 e 12 cores
Um volume por mês • 50$00

ASTRONOMIA • GEOLOGIA • PALEONTOLOGIA • TURISMO • ANTROPOLOGIA • HISTÓRIA POLÍTICA E SOCIAL • GEOGRAFIA • ARTE • ECONOMIA

O MUNDO EM QUE VIVEMOS
é uma obra grandiosa que honrará a tradição criada pela inconfundível
ENCICLOPÉDIA VERBO JUVENIL
e tem ainda como complemento cultural o

✻ CONCURSO "O MUNDO EM QUE VIVEMOS"
com 1005 prémios, sendo o primeiro
UMA VOLTA AO MUNDO PARA 2 PESSOAS

Queiram enviar-me informações sobre O MUNDO EM QUE VIVEMOS.
Nome _____
Morada _____
Localidade _____ Telef. _____

DELÍRIO! ADULTOS
UM TRIUNFO COMO NUNCA SE REGISTARA EM LISBOA!
NOVOS NÚMEROS E NOVOS QUADROS NA SUPER-REVISTA MODERNA DE GRANDE ESPECTACULO

ÊXITO INESQUECÍVEL PARA
SALVADOR ★ HUMBERTO
LÍGIA ★ MARIEMA
a estrela das Américas
VERA SANDERS
SPINA ★ NATALINA JOSÉ
E
ALEX
o ídolo da Rodésia que é assunto de todas as conversas

A PONTE

HOJE, 2 SESSÕES: ÀS 20.45 e 23 H.
AMANHÃ: MATINÉE ÀS 16 H.

A PÉ!

TEATRO VARIEDADES
A REVISTA DAS 40 MULHERES!

Maria Dulce

M/ 17 ANOS

• NO MARIA VITÓRIA
TODAS AS NOITES SÃO DE FESTA!

Eduardo Damas apresenta **às 20,45 e 23 horas**
A MELHOR REVISTA DA TEMPORADA:

• **«...E VIVA O VELHO!...»**
● UM ÊXITO EM 6.º MÊS DE REPRESENTAÇÕES!

Camilo

O triunfo de uma grande companhia, com CAMILO DE OLIVEIRA ● MARIA DULCE
CARLA BARONI ● LUÍSA DURÃO ● ANTÓNIO ANJOS e as atracções nacionais **PAULA RIBAS** e **ANTÓNIO MOURÃO,** o popular actor **COSTINHA** e os grandes bailarinos **MICHELE ET GÉRARD,** do Casino de Paris

● AMANHÃ, DOMINGO, «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

O MAIS DIVERTIDO ESPECTÁCULO DO MOMENTO

TEATRO **CAPITÓLIO**
Telef. 32 74 93

(ADULTOS) VASCO MORGADO apresenta
ÀS 21.45 H. 10.ª SEMANA
UM DOMINGO EM NOVA IORQUE
HENRIQUE SANTANA · FLORBELA QUEIROZ
UMA COMÉDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE

RIR! RIR! RIR!
AMANHÃ, À TARDE ÀS 16 HORAS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

LÍNGUA PORTUGUESA — Nunca é de mais chamar a atenção das pessoas distraídas para esta rubrica a cargo do dr. Aldónio Gomes. Por vezes, como aconteceu ontem, o assunto não ajuda. A forma como tratar as pessoas, consoante a cadeira social que ocupam, foi coisa que nunca atrapalhou ninguém. E tudo cada vez mais caminha tão depressa que rareia já o tempo para tirar o chapéu. Tempo e disposição.

E' no seu aspecto didáctico que as lições de língua portuguesa mais representam. Elas ordenam-se segundo um encadeamento que ignora as soluções de continuidade e os pontos mortos. E há uma preocupação de aligeirar a matéria, torná-la o menos possível onerosa e árida — coisa que nem sempre foi conseguida pelos antecessores de Aldónio Gomes. Quantas vezes a História se compreende melhor através das histórias...

Ouçamos o dr. Aldónio Gomes:

— Todos nós gostamos muito da «Excelência», um pouco como os nossos vizinhos espanhóis gostam do «Dom». E ás vezes tão ao acaso, tão em excesso que ainda há pouco tempo me aconteceu uma coisa curiosa: tendo de escrever para Espanha uma carta de serviço oficial, fechei-a, segundo está determinado, pela fórmula A Bem da Nação. Pois o amigo espanhol tomou isso como assinatura e tratou-me, ao responder-me, por «D. A Bem da Nação...»

A emancipação da mulher é um fenómeno inevitável da evolução social. Ela verifica-se, até, no domínio da linguagem. Já temos expressões como «Sr.ª Cônsula», «Sr.ª Embaixadora», «Sr.ª Ministra». E a propósito desta ultima expressão, o dr. Aldónio Gomes acrescenta: «Ainda não temos, mas talvez venhamos a ter não muito longe».

Nada se arrisca em afirmar que, na TV Escolar e Educativa, a rubrica a cargo do dr. Aldónio Gomes é das que mais dão e mais merecem do telespectador.

«NOVO» CONCURSO —

Está tudo bem afinadinho para o concurso. Os 28 prismas encobrem o mistério. Meus senhores, podem começar... Há um televisor, um ferro eléctrico, um automóvel á nossa disposição. No caso de acertarem no enigma, claro. Acertar no enigma: eis a questão. É verdade: também há um casaco de peles. Maçio como uma subserviência de grande gala. Alids, os prémios são sempre agradáveis e caem sempre muito bem. *E ganhos com pequeno esforço, o que torna a coisa mais agradável ainda. O demónio está no enigma. Precisa-se de ginástica mental. A mim o que me fazia arranjo era uma caneta. Uma a quem eu dissesse: escreve... E enquanto ela escrevia, eu ia encostar-me, praticar nos belos sonhos ou enterrar-me num chumbo de oito horas. Uma caneta mágica: eis aí o que faltou nas «Mil e uma noites». Pode ser agora, com o progresso... Claro que eu mandava logo o concurso ás urtigas. Não começava sequer a vê-lo. No começar é que está o perigo. Por causa do enigma. Uma ideia diabólica. Aos espectadores não se dá nada. Nem uma caixa de bombons, que seria ao menos gentileza. Nada, a não ser o enigma. Aos homens, podem tirar tudo. Tirem-lhe o automóvel, tirem-lhe o casaco de peles para a esposa amantíssima, tirem-lhe o pão, tirem-lhe... ah!, que digo, que digo eu!, tirem-lhe os olhos. Mas deixem-lhe um enigma por resolver. A presença do enigma é o mais forte sinal da nossa humanidade. Homem: o perdigueiro de enigmas. Será que a R.T.P. sabia isso? Sem duvida. E até para não cair em excesso de metafísica pôs o enigma ao serviço do automóvel, da renda de casa e do casaco de peles. Digamos que não será educativo. O perdigueiro não deve comer a caça. Mas talvez seja realista, quem sabe. Édipo decifrava enigmas para salvar a cidade. Nada mais desejava em troca. Hoje, em troca, dá-se a hipótese de um ferro eléctrico. Automático. Outros tempos, patrão.*

Este concurso servirá para pôr á prova a nossa capacidade de estarmos vivos, demonstrada pela possibilidade de ainda resolvermos enigmas.

Lá do alto, Édipo fita-nos severamente.

FADOS E GUITARRADAS

— *Reconheço que é uma tolice minha. Mas nunca liguei a ideia do fado á ideia de juventude. Talvez porque, quando «se cai no fado», tudo o que engalanava a idade juvenil começa a ficar longe, tão longe como não poder voltar.*

Ora, há um fado que se canta do lado de onde se vive e há outro fado que se canta só do lado da garganta. Este deriva da necessidade de satisfazer encomendas de um público que perdeu o hábito das profundidades e exige um fado como quem exige uma gasosa.

Ficámos com a impressão de que os fados cantados ontem por Tristão da Silva Junior e Maria Valejas são desta última categoria. Fados de epiderme, com letras de água chilra:

Os beijos que tu me dás
mais loucura em mim despertas.
Onde é que tu andarás
que não vens a horas certas?

Tristão da Silva Junior canta quase sempre de olhos no chão. Ou fechados. Não me parece bem. Próprio de homem é olhar de frente. Olhos nos olhos. «Templar» como os tureiros. Não aprendeu isso dos mestres?

A outra jovem, Maria Valejo, tem inegável presença. Mas falta-lhe raiz nos fados que canta. Também é quase impossível criar raízes em versos como

Ser fadista é destino que se perdoa
ser fadista é ser português...

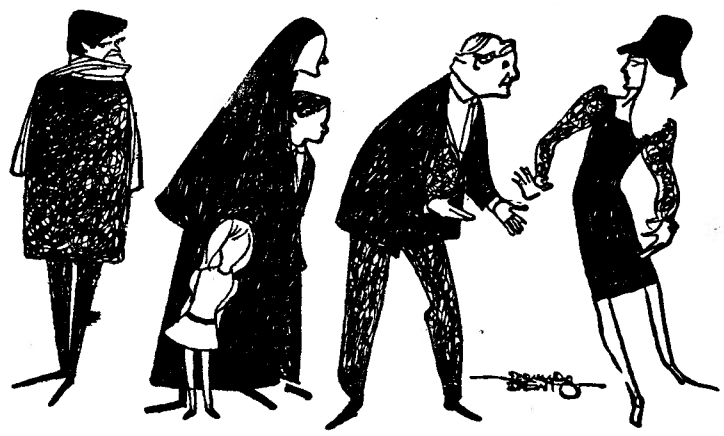
Componho a crónica perfeitamente a sangue frio, por ofício, por ter de ser. Do mais fundo de mim não pus nada. A banalidade fadista nunca me deixa K. O. — M. C.

Hoje pode ver...

● **Às 20: Programa da Eurovisão**

Edoardo Vianello

A R. T. P. transmite hoje, com a colaboração da Eurovisão, o famoso Festival de S. Remo, cujo vencedor estará presente no Luxemburgo, na grande final do «Grande Prémio Eurovisão — 1966». O telespectador poderá ver e ouvir alguns dos mais populares cançonetistas italianos, entre os quais Sérgio Endrigo, Gigliola Cinquetti, Adriano Celentano, Ornella Vanoni, Claudio Villa, Wilma Goich, Bobby Solo e Edoardo Vianello. De todos estes artistas apenas o ultimo participa pela primeira vez no referido festival.



Um momento da peça, visto por Fernando Bento

Luigi Pirandello no Monumental pela Companhia Brasileira de Tónia Carrero e Paulo Autran

«Peça a fazer», chamou-lhe o autor. Definição menos ambígua do que parece, já que pode servir de trave-mestra á compreensão do mecanismo teatral da obra. No palco de um teatro, o encenador e a sua Companhia preparam-se para montar o próximo espectáculo. Mas eis que surgem, inesperadas, seis pessoas estranhas á profissão («Seis personagens á procura de um autor»), que acabam de viver um drama doméstico pungente. Parece-lhes bastante para firmar o êxito de qualquer Companhia. Exigem uma condição: *re-viver* o drama — a «realidade», insiste Pirandello — sem artifícios. Toda a arquitectura desta «peça a fazer» repousa na progressão dialéctica do problema. Valerá a pena tentar a experiência? O palco suportará o impacto da vida quotidiana? Em ultima análise: a que ponto é (ou não é) o teatro uma transposição fiel da vida quotidiana? Que espécie de compromisso existe (se existe) na representação teatral? Que é o teatro?

Em 1967 terão corrido 100 anos sobre o nascimento de Luigi Pirandello, que viu o seu talento inovador ser reconhecido, nos anos trinta, com o Prémio Nobel da Literatura. Esse talento, esse conhecimento quase anatómico da carpintaria teatral, essa profunda atenção á personagem «homem» («O mundo é um palco», como acentuava o dramaturgo do Globe Theatre), escondiam, afinal, uma formação filosófica pós-bergsoniana, adquirida em anos de estudo na Alemanha. Pirandello, que deverá ter mastigado a lição de um Husserl com a novidade de que ela se rodeava nos primeiros momentos, exerceu mais tarde o professorado em Roma. Até 1922; daí em diante o teatro absorve-o. O teatro, a ficção em prosa, a literatura de ensaio. Uma Companhia portuguesa enoenou, há um bom par de anos, a peça que Tônia Carrero e Paulo Autran nos trouxeram, ontem, de um Brasil mais atento do que por vezes nos parece. Há uma tradução portuguesa das «Seis personagens», outra do romance «O falecido Matias Pascoal», outra ainda de alguns contos do mesmo autor. Muito boa gente interrogava-se no Monumental: quem é Pirandello? A casa cheia de personagens á procura de um autor.

*

A peça constrói-se e destrói-se á vista do espectador. Daí o seu ca-

(Continua na 14.ª página)

A nova fase de «A ponte a pé!»

Êxito indiscutível de um grupo homogéneo de autores e actores, a revista «A ponte a pé!» entrou ontem numa segunda fase da sua existência, reforçada com novas atracções e rejuvenescida com novos numeros. A avaliar pela frequência de publico durante o largo período em que se encontra em cena não seria muito necessária esta remodelação, mas o certo é que a revista ficou valorizada e não será de estranhar que alguns apreciadores do género voltem a vê-la. Nesta quase noite de estreia as palmas foram muitas para Salvador, Humberto Madeira, Ligia Teles, Mariema, Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro, bem como para as atracções Vera Sanders (vedeta do cinema americano, segundo reza o programa) e Alex — a grande novidade da noite — que justificou plenamente a fama de que vinha precedido e o apontava como um dos mais discutidos nomes do «music-hall» internacional e ídolo das plateias da Rodésia. Discutido será o nome de Alex, mas o que não sofre discussão é a qualidade da revista «A ponte a pé!» que muito mais tempo, sem sombra de duvida, vai permanecer no cartaz do Variedades. Possívelmente até que, a pé, se possa passar a ponte.

O «RAPTO DO SERRALHO» EM S. CARLOS

Desde que foi publicado o calendário da corrente temporada de ópera do Teatro Nacional de S. Carlos que o publico melómano assinalara a segunda récita, onde apareceria Fritz Rieger a dirigir «O Rapto do Serralho».

Assim, acrescido ao prestigio de uma das mais belas e conseguidas óperas de Mozart, na qual começa a ser notável a unidade entre teatro e musica, havia que lembrar o estupendo maestro, tido em todo o Mundo como um dos melhores intérpretes mozartianos. Fritz Rieger não nos deixara, até, esquecer a sua qualidade, se fosse caso disso, pois ainda esta temporada nos deu, na série de concertos da E. N., no Tivoli, uma magnífica tarde de musica. Havia assim, digamos, de curta data, um estreito contacto entre o maestro e a orquestra, que teve certamente influência decisiva no valor mais alto, se não o unico, da récita de ontem. E esse valor foi, sem duvida, o estupendo trabalho da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional.

Desde os primeiros compassos da abertura que se sentira essa qualidade, essa adesão tão perfeita, essa justeza de inflexões, uma obediência quase cega e sempre pronta que permitiu a Fritz Rieger materializar as suas concepções sobre a partitura e o estilo do autor, de uma forma verdadeiramente notável. Assim o compreendeu o publico de S. Carlos, a quem muitos pretendem chamar frio por «snobismo» mas sabe mostrar em todos os momentos que é capaz de distinguir o bom do mau e o sofrível do medíocre, graduando o seu entusiasmo com tal precisão que chega a parecer impossível como tal pode acontecer. Não admira, assim, que ontem tenha chegado a *meter na ordem* alguns «diletanti» demasiado e injustificadamente entusiasmados com algumas intervenções dos cantores... A ovação a Fritz Ringer mostrou-lhe que não trabalhara em vão.

Não há duvida, apesar de tudo, que o grande sucesso da noite, indo para a orquestra, não deixou de fora o baixo Kurt Böhme, que representou sempre como um mestre e nos encantos pela propriedade da voz, pelo estilo e pela correcção, embora alguns possam ter achado que os seus graves são por vezes insuficientes para cobrir lances do papel. Foi ele que provocou a unica ovação da noite, em cena aberta, com um calor estranho para uma sala superarrefecida.

Os papéis dos protagonistas foram cantados por Ruth Margret Putz, que parece ser cantora capaz de conseguir melhor a sua parte. Em «Belmonte», o tenor italiano Ermanno Porenzi deu-nos ideia de como deve ser penoso para um maestro passar uma récita inteira a *puxar* por um cantor, conseguindo resultados muito pálidos.

O par Gertrud Freedmann, esta com uma bonita voz e figura de estilo, e Gerhard Unger, que cantou sempre com muita vivacidade e sentido musical notório, cumpriram a contento.

As duas breves intervenções do coro de S. Carlos tiveram propriedades a demonstrar a proficiência de mestres Pelegrini e Pasquali.

O cenário, atribuído a Capo Kühnly, um nome que não nos diz nada, ressente-se, talvez, da redução a uma unica cena, em vez de três. O que poderá justificar deficiências ou falhas de gosto ou propriedade que, ao ler o libreto nos pode sugerir.

A encenação é de George Reinhardt, que harmonizou o melhor possível todas as partes respeitantes á montagem cénica da ópera, incluindo a representação e as luzes. — *L. d'O. N.*

Os boletins de inscrição do concurso «Dize tu-Direi eu»

A TV vai promover, a partir do dia 4 de Fevereiro próximo, um concurso denominado «Dize tu-Direi eu», a que podem concorrer indivíduos com mais de 14 anos, bastando, para isso, preencher os boletins de inscrição publicados na Imprensa, colá-los num postal dos C. T. T. e remetê-los á Radiotelevisão Portuguesa, Alameda das Linhas de Torres, 95 — Lisboa 5.

Dado o interesse despertado por estes concursos e o valor dos prémios em disputa, o «Diário de Lisboa» começa hoje a publicar os boletins de inscrição, de modo a facilitar aos leitores que o desejem a participação no próximo concurso «Dize etu-Direi eu».

E vem a propósito recordar que, num dos últimos concursos da TV foi, precisamente, com um boletim recortado no «Diário de Lisboa» que um nosso leitor alcançou posição de destaque e ganhou numerosos e valiosos prémios.

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

Evocação de Estêvão Amarante

A figura do inolvidável e popular artista que foi Estêvão Amarante vai ser evocada, no dia 5 de Fevereiro próximo, ás 21 e 45, no Pavilhão dos Desportos, com o patrocínio do Grupo «Amigos de Lisboa».

A comissão de honra, a que preside a ilustre artistas Palmira Bastos é constituida por directores de jornais de Lisboa e por outras individualidades.

Mons. Moreira das Neves escreveu as palavras evocativas de Estêvão Amarante e, na festa, colaboram as companhias teatrais de Lisboa e dezenas de artistas, muitos dos quais contemporaneos do saudoso criador do fado do Ganga.

VISITA CULTURAL dos «Amigos de Lisboa»

Amanhã, pelas 15 horas, haverá uma visita de estudo dos «Amigos de Lisboa» ao Asilo D. Pedro V, no Campo Grande, n.º 380.

VÉUS!
MANTILHAS?
GOYESCAS

O melhor sortido
Os melhores preços
Lavores Femininos
Av.ª Guerra Junqueiro, 3-D
LAVORES
Rua Aurea, 179

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

Continuação da 4.ª página)

temporada, no Trindade, foi unanimemente saudada pela crtica como uma prodigiosa realização, em que tudo contribui para dar á peça de Arthur Miller o máximo de valorização, desde o cenário de Marcello de Morais ás interpretações excelentes, de Brunilde Judice, Alves da Costa, Assis Pacheco, Mário Pereira, Ana Paula, Maria Albergaria, Vasco de Lima Couto, Hermínia Tojal, Manuel de Oliveira e Carlos Fernando, dirigidos por António Manuel Couto Viana, também o encenador.

AVENIDA

«Os Velhos» só esta noite

Foi, na realidade, uma realização teatral extremamente feliz a que a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro fez com a reposição, em montagem completamente nova, da inesquecível comédia de D. João da Camara, «Os Velhos», uma obra de teatro que permanece em plena juventude, graças, sobretudo, ao portuguesismo enternecedor das suas personagens e á grande humanidade do seu conflito. O êxito acompanhou sempre, na sua melhor expressão e durante a curta série de espectáculos fixada para esta reposição sensacional, a deliciosa peça, que só esta noite se representa no Avenida, com a participação de Amélia Rey Colaço, Josefina Silva, Cecília Guimarães, Pedro Lemos, Manuel Correia, Paiva Raposo e Canto e Castro, fazendo Lurdes Norberto o encantador papel de «Emilinha» e Raul de Carvalho um «Bento» pleno de comicidade e de sentido popular.

CAPITÓLIO

Uma divertida comédia

Entrou já em nona semana, no Capitólio, a divertidssima comédia americana «Um Domingo em Nova York», de Norman Krasna. Sob a orientação e encenação de Henrique Santana, que é também o protagonista, ao lado de Florbela Queirós, este magnfico espectáculo de Vasco Morgado está a ser alvo de elogiosas críticas, por parte de um numero crescente de publico. Trata-se, na verdade, de uma engraçadíssima comédia, com uma história divertida e superiormente interpretada por um escolhido elenco, de que fazem parte, além de Henrique Santana e Florbela Queirós, Nicolau Breyner, Henrique Viana, Carmen Mendes e Luís Horta. «Um Domingo em Nova York», espectáculo para adultos, representa-se todas as noites ás 21 e 45 e aos domingos também ás 16 horas.

SÃO LUIZ E ALVALADE

Uma saborosa comédia

O São Luiz e o Alavalade estão a exibir uma saborosa e elegante comédia, sumptuosamente realizada por Peter Ustinov, segundo o romance de Romain Gary, e cuja acção se desenrola durante a «Belle Epoque». Trata-se da história de uma lavadeira corsa que se torna mulher de um riquíssimo «lord» inglês, sem esquecer um devaneio sentimental anterior. Comédia de grande espectáculo, com uma montagem deslumbrante, adaptada do romance, espirituoso e pleno de fantasia, de Romain Gary, a acção desenrola-se sucessivamente em Paris, Suíça, Nice e Itália, no fim do século, e está recheada de cenas humorísticas e divertidíssimas e de inumeros «gags». As sequências no concerto, a evasão de Armand e de Louise no balão, a chegada do príncipe Otto a Nice, com lindíssimos exteriores, contam-se entre os momentos mais felizes do filme, admiravelmente fotografado a cores por Henri Alekan. As interpretações são brilhantes, com relevo para Sofia Loren («Lady L»), Paul Newman («Armand») e, sobretudo, para o fino e espirituoso comediante inglês que é David Niven («Dicky»).

Festas associativas

Abrilhantadas por excelentes conjuntos, efectuam-se, esta noite, festas dançantes na Casa do Alentejo, na Casa do Algarve, na Casa da Comarca de Arganil, no Clube Desportivo de Arroios e na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.

Amanhã, haverá «matinées» dançantes na Casa dos Tabuenses, no Centro Espanhol e no Clube Ferroviário de Portugal, e «soirées», na Casa da Comarca de Arganil, no Clube Estefânia e na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.

Também se realiza, amanhã, uma «matinée» dançante na Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oeiras.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Não há caviar para Olga» no Avis

Trata-se de um filme de Jacques Becker. Alguma coisa de novo? Não sejamos tão exigentes. Vê-se a película com bonomia, surpreende-se, aqui e ali, a habilidade de um cineasta de processos decentes.

História gratuita? Diremos, antes, que é um filme de entretenimento, com um leve sabor a sátira, não isento, inclusive, de calor humano, mesmo quando dado através da caricatura, de quando em quando. concedamos, um tanto exagerada... Ah, bem: é que não é só comédia, é farsa igualmente! Ora aí temos, pois, uma película que oscila entre um género e outro. Daí, um certo desequilíbrio. Mas é obra decente, desempoeirada e jovem. Vê-se, vê-se.

Interpretação convincente de Pierre Brasseur, Sophie Daumier, Francis Blanche, Noel Roquevert e Dora Roll.

Diversos documentários. — *P. A.*

«Os espiões matam em Beirute», no Condes

O Cinema Condes estreou, ontem, com invulgar êxito, um curioso filme de espionagem, cuja acção começa em Paris e termina no Líbano, com breve pasagem por Hamburgo: «Os Espiões Matam em Beirute», em que o «agente X-117» cumpre mais uma das suas arriscadas missões.

Trata-se de uma empolgante fita do seu género, com movimento e «suspense», que tem a particularidade de revelar novos engenhos postos á disposição dos agentes secretos, para a localização e «contrôle» das pessoas e dos objectos que se procuram, neste caso um microfilme da bomba H russa, de que um cientista de Leste, refugiado no Ocidente, é portador.

«Os Espiões Matam em Beirute» é um filme cheio de acção, de aventuras e de amor, no qual os crimes para a posse da preciosidade se sucedem, criando um clima electrizante e galvanizante, quando os agentes das duas potências estão frente a frente e proporcionam momentos espectaculares de pancadaria, no fascinante quadro do Oriente.

Dirigido por Martin Donan, e com boa fotografia a cores de Richard Tierry, a película é desempenhada por Richard Harrison, no temerário «agente X-117», e Dominique Boshero, Wandisa Guida, Carol Brow e outros. Complementos com interesse. — *Visor 60.*

«Rumo à felicidade» no Mundial

Ingmar Bergman tem um publico certo (ou, talvez melhor, um certo publico). Por isso, e antes de mais, parece-nos dever enquadrar este seu filme na época em que

(Continua na página seguinte)

GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO

1.ª Temporada de Espectáculos — Série A

HOJE, 29 — TIVOLI — ÀS 18,30 H.

PROGRAMA

CARNAVAL

Coreografia: FOKINE Música: SCHUMANN

DEVORADORES DA ESCURIDÃO

Coreografia: WALTER GORE Música: BRITTEN

MOSAICO

Coreografia: WALTER GORE Música: HINDEMITH

LOTAÇÃO ESGOTADA

SÉRIE B — DIAS 31 Jan. — 8 e 28 Fev. — 14 e 29 Março
HOJE E AMANHÃ, venda de Assinaturas
SEGUNDA-FEIRA, 31, venda de bilhetes avulso

— ★ —

Desconto de 50% a estudantes — Maiores de 6 anos

CACO BOITE (M/17 anos)

HOJE E AMANHÃ

Alegria, boa disposição com o conjunto

«NOVO HORIZONTE»

BREVEMENTE BAILE DE MÁSCARAS

ATENÇÃO — ao nosso CARNAVAL

Aberta todos os dias das 22 ás 3.30 horas
«MATINÉES» AOS DOMINGOS
— Ambiente rigorosamente seleccionado —
Rua Camilo Castelo Branco, n.º 21-A — Telef. 730892

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

AUDIÇÃO INTEGRAL DA OBRA PARA ÓRGÃO DE J. S. BACH

SÉ CATEDRAL DE LISBOA

Amanhã, às 16.30 horas

Organista: A. SIBERTIN-BLANC

Programa: PRELÚDIO E FUGA EM DÓ MAIOR
CINCO PRELÚDIOS CORAIS
SONATA N.º 1 EM MI BEMOL
TOCATA «DÓRICA» E FUGA

Bilhetes à venda no TIVOLI e amanhã na SÉ
50% de desconto a estudantes

(Maiores de 6 anos)

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de Lisboa

BILHETES DESDE 15$00

DOMINGO
MATINÉE ÀS 16 H.
HOJE
2 SESSÕES: ÀS 20.45 E ÀS 23 HORAS

ÚLTIMOS DIAS

APAIXONANTE HISTÓRIA DE AMOR

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

com

EUNICE MUÑOZ

(e por ordem de entrada em cena)

COSTA FERREIRA
FERNANDO GUSMÃO
JOÃO PERRY
ROGÉRIO PAULO
JAIME SANTOS
JOSÉ DE CASTRO

COLISEU

— HOJE, ás 21.30 —

Podem assistir crianças a partir dos 6 anos

FESTIVAL DE CIRCO

A SELVA NA PISTA
AS MAIORES ATRACÇÕES
PALHAÇOS

AMANHÃ

À tarde, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos

CASA DA COMÉDIA

Hoje ESTREIA e dias seguintes pelas 22 horas

«Morte e Vida Severina»

(Auto de Natal Pernambucano)

de

João Cabral de Mello Neto

Direcção e encenação de

Maria Barreto Leite

Visite o Clube e faça-se sócio!

Rua S. Francisco Borja, n.º 24
Telef. 67 72 99

(espectáculo para maiores de 12 anos)

AVENIDA

TEL.: 320379

HOJE, AS 21.30

(Maiores de 12 anos)

ULTIMA DE

OS VELHOS

pelos artistas do TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21—Tel. P. P. C. 36 98 97

TEATRO MONUMENTAL

Telef. 55 51 33

VASCO MORGADO APRESENTA

(ADULTOS)
ÀS 21.45 H.
DOMINGOS À TARDE, ÀS 16 H.

A C.IA TÓNIA-CARRERO

O MAIOR CARTAZ TEATRAL DO BRASIL

NA OBRA-PRIMA DE LUIGI PIRANDELLO

SEIS PERSONAGENS À PROCURA DE UM AUTOR

SALDOS

50 %

Bordados Suíços para vestidos e blusas em desenhos lindíssimos e superior qualidade

20 %

Jogos Turcos em lindos desenhos

30 %

Toalhas, Toalhetes e Lençóis Turcos a avulso

Lingerie em nylon e algodão, lindas écharpes de lã e lã Mohair e muitos outros difícil enumerar

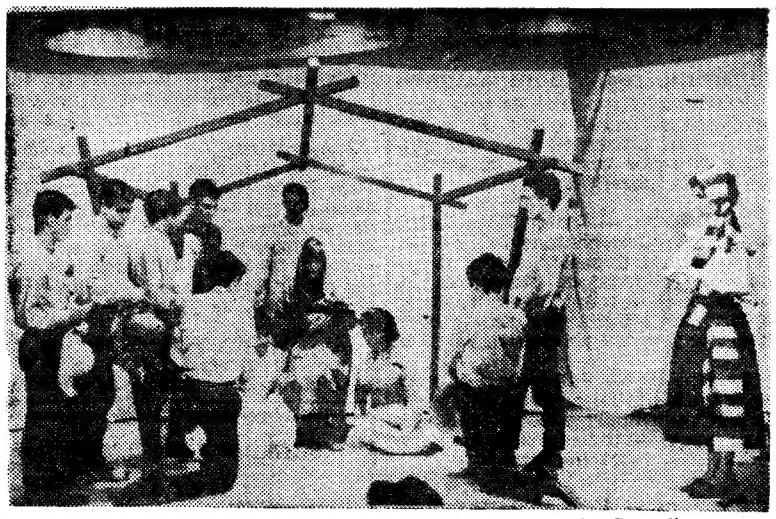
Os artigos a saldar não têm qualquer defeito

Lavores Femininos

AV.ª GUERRA JUNQUEIRO, 3-D

LAVORES
Rua Aurea, 179

CASA FLORES
Rua Damião de Góis, 46-C
ALGÉS



Uma cena da peça que hoje se estreia na Casa da Comédia

A Casa da Comédia começa esta noite a sua nova temporada

A Casa da Comédia começa esta noite mais uma das suas temporadas de teatro, que tanto interesse tem justificado em épocas anteriores.

Animado cada vez mais pelo entusiasmo de jovens que em revoadas ali têm acorrido desde o início da sua actividade, o grupo teatral da Casa da Comédia entra mais uma vez numa fase de intenso trabalho.

A peça que esta noite sobe á cena é um auto de Natal pernambucano — «Morte e Vida Severina» — de João Cabral de Melo Neto.

JOÃO CABRAL DE MELO NETO

Para dirigir a encenação foi convidada a actriz brasileira Maria Branco Leite.

A interpretação está a cargo de Vicento Galfo, Fausto Correia Leite, José Anjos, Valentina Martins, Lubélia Martins, Lina Moura, Rui Anjos, Helena Araujo, Rui Leitão, Carlos Velasco, Filipe Carrasco, Vítor Martins e Fernando Franco, além do actor Francisco Esteves.

A FESTA ARTÍSTICA de Veríssimo Pedroso

Na sede do Clube Oriental de Lisboa efectua-se hoje, ás 21 e 45, a festa artística de Veríssimo Pedroso, em que colaborarão Hermínia Silva, Tristão da Silva, Filipe Pinto e outros.

SIN...

Para bom entendedor meia palavra basta. Mas para que todos identifiquem as melhores lixas do mercado, vale a pena dizer tudo:

SINCAL

LIXAS PARA TODOS OS FINS

(Continuação da página anterior)

foi realizado, isto é, 1949 — depois, portanto, de «Crise» (1945), a sua primeira obra, de «Prisão» e de «Sede» (entre outros), e antes de, também entre outros, «Um Verão de amor», «Mónica e o desejo», «Uma lição de amor», «Sorrisos de uma noite de Verão», «O sétimo selo», «Morangos silvestres», «O rosto», «A fonte da virgem» e «Em busca da verdade».

De facto, a obra de Bergman não pode ser considerada isoladamente; forma um todo, processa-se uma evolução. Mas sempre se patenteia uma busca, uma procura da razão de ser, de existir, de Deus ou do Diabo. E essa tentativa é sempre mais ou menos conseguida — embora nunca realizada. Quando perguntam a Bergman qual o objectivo dos seus filmes, ele responde: «Quero ser um dos artistas da catedral que se ergue na planície. Quero trabalhar uma pedra até fazer dela uma cabeça de dragão, um anjo ou um demónio, ou, ainda, um santo, pouco importa: o prazer que sinto é o mesmo em qualquer dos casos. Crente ou descrente, cristão ou pagão, trabalho para edificar a catedral, porque sou artista e artesão, porque aprendi a extrair da pedra rostos, membros e corpos. Não-tenho que me preocupar com o julgamento da posteridade ou dos contemporâneos; o meu nome não está gravado em nenhum lado e desaparecerá comigo. Mas uma pequena parte de mim próprio sobreviverá na totalidade anónima e triunfante. Um dragão ou um demónio, talvez um santo. Pouco importa».

Por outro lado, atrevemo-nos a dizer que aqueles que apenas tenham tido oportunidade de conhecer Bergman através dos filmes apresentados em Portugal, e que, além disso, não possuam conhecimentos razoáveis da língua sueca, não podem ajuizar, em profundidade, do significado da obra desse realizador — e isto porque Bergman é autor de muitos outros filmes além dos projectados no nosso País. Demos, de novo, a palavra a Bergman: «Quando me decido a rodar um filme (...) o mais importante é o diálogo, mas o diálogo, matéria sensível, oferece por vezes uma certa resistência. Sabemos por experiência (ou devíamos saber) que o diálogo de teatro, quando escrito, é quase incompreensível ao leitor comum. A interpretação do diálogo de teatro exige um brio técnico notório e uma boa dose de imaginação, qualidades pouco frequentes na profissão teatral».

Muito mais poderíamos acrescentar acerca de Bergman, sem pretendermos esgotar o assunto. Aos admiradores de Bergman pouco adiantaria; aos que pretendam «iniciar-se» em Bergman, o melhor procurarem ver os seus filmes. Num caso ou noutro, o filme ontem estreado no Mundial deve ser visto: de vez em quando não se perde nada em ter coragem de enfrentar problemas — até para que não se perca a pouca (ou muita) coragem que se possua.—*Visor 001*.

No CACEM o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

Sóbrio... mas requintado

As linhas suaves e estilizadas do Taunus 17M marcam uma elegância e definem um estilo próprio.

Cada pormenor revela uma preocupação de segurança, conforto... requinte.

Desde o sistema de ventilação «Flow Away» — único no seu género! — até ao cuidado posto nos acabamentos, o Taunus 17M é «todo ele» um carro de classe.

O poderoso motor V4 (100 km p/h em 17s!), a via extra larga e os eficientes travões de disco, garantem-lhe uma performance incomparável.

O **TAUNUS 17M** é único — porque é um carro de raça!

Ford

Veja-o e experimente-o no *seu* Concessionário Ford.

LISBOA: LINCURI, Lda.-Av. da República, 32-A
STAND MODERNO - Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A

8—02

A decisão da E. F. T. A.
sobre o regime de «draubaque»

Como se sabe, o artigo 7.º da Convenção de Estocolmo estabelece que, a partir de 1 de Janeiro de 1970, os estados membros podem recusar a concessão do regime pautal da E. F. T. A. ás mercadorias que beneficiam do «draubaque».

Na reunião efectuada em Copenhague, no mês passado, os ministros decidiram substituir esta data por 1 de Janeiro de 1967, data em que serão eliminados os direitos aduaneiros no comércio intra-E. F. T. A., de acordo com as alterações introduzidas no artigo 3.º da Convenção.

A partir da data indicada, as mercadorias da E. F. T. A., que constituem objecto do comércio entre os países membros, não poderão beneficiar simultaneamente do regime pautal da área e do «draubaque». Por isso, serão em breve estabelecidas e publicadas disposições pormenorizadas, com vista á aplicação da decisão em causa.

Entretanto, convém que, desde já, os meios comerciais interessados tomem conhecimento de que o direito de recusar a concessão do regime pautal da área refere-se apenas ás mercadorias que sofreram a ultima transformação no país exportador, membro da E. F. T. A., em que beneficiaram do «draubaque».

O regime pautal da E. F. T. A. pode ser atribuído ás mercadorias transportadas nas bagagens dos passageiros, mesmo que estes tenham beneficiado do «draubaque», e as expedições de pequeno valor poderão beneficiar, conjuntamente, do «draubaque» e do regime pautal da E. F. T. A.

Não sendo os encargos fiscais considerados direitos de importação, não há incompatibilidade, nos termos da decisão, entre a concessão do «draubaque» dos referidos encargos no país exportador, e a aplicação dos direitos E. F. T. A. no país importador.

Poderão beneficiar do «draubaque» as taras necessárias ao transporte e armazenagem das mercadorias (mas não as taras destinadas a venda a retalho), bem como os materiais utilizados na fabricação daquelas taras.

A Finlandia, a Noruega e Portugal poderão manter o «draubaque» dos direitos E. F. T. A., aplicáveis a mercadorias que se encontram em condições de beneficiar do regime pautal de área.

A morte de um reformado da União Fabril

A Polícia Judiciária aguarda as conclusões dos médicos-peritos do Instituto de Medicina Legal, acerca da autópsia ao corpo do reformado da C. U. F., António Francisco, de 77 anos, que residia na Rua Guilherme Anjos, letras J. M. r/c, esquerdo, que há várias semanas sofreu uma trombose cerebral, fim de concluir se há quaisquer investigações a fazer.

O funeral daquele septuagenário foi embargado por aquela Polícia ter recebido, telefónicamente, uma denuncia anónima de que ele fora envenenado.

Assembleias gerais

Bombeiros de Oeiras

Reune-se depois de amanhã, ás 21 horas, a assembleia geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oeiras, a fim de eleger os corpos gerentes para o corrente ano.

CAMPEONATOS DA A. F. SETÚBAL

Jogos marcados para amanhã

Prosseguem amanhã os seis campeonatos distritais que a A. F. Setubal tem, presentemente, em curso, e que nos reservam os seguintes trinta desafios:

1.ª Divisão — Paio Pires-Sesimbra, Amora-Alcochetense, C. de Caparica-M. de Caparica, Sport Grandolense-Quintajense, Montijo-C. D. A. Grandolense, Sarilhense-Trafaria e Ginásio do Sul-Arrentela — todos nos campos dos primeiros, ás 15 h.

2.ª Divisão — Palmelense-Moitense, Salatia-Pinhalnovense, U. Cercalense-União Sport e S. L. Sines-«Os Sineenses» — todos nos campos dos primeiros, ás 15 horas.

Reservas — Paio Pires-Sesimbra, Amora-Alcochetense, C. de Caparica-M. de Caparica e Selxal-Barreirense — todos nos campos dos primeiros, ás 13 horas.

Juniores (1.ª Divisão) — Seixal-C. da Piedade, Luso-Moitense e Almada-Sesimbra — todos ás 10 h.; V. de Setubal-Montijo e Barreirense-C. U. F. — ambos ás 10 e 30.

Juniores (2.ª Divisão) — 1.ª série — M. de Caparica-Amora, Trafaria-Paio Pires e Costa de Caparica-Ginásio do Sul — todos ás 10; *2.ª série* — Pinhalnovense-Palmelense, Sarilhense-«O Independente» e Alcochetense-Sport Grandolense, todos ás 10 h.; C. D. A. Grandolense-Quintajense, ás 11 e 30.

Juvenis — C. Piedade-Almada, ás 10 h.; Barreirense-C. U. F. e V. Setubal-Montijo — ambos ás 9 horas.

SEJA DO SEU TEMPO
LEIA
motor

Homenagem
aos campeões nacionais do Clube Arte e Sport

A secção de automobilismo do Arte e Sport vai homenagear no decorrer de um jantar marcado para 5 de Fevereiro os seus representantes que conquistaram para o clube o campeonato nacional de 1965 e, ainda, o campeão absoluto de condutores, Alfredo César Torres.

A equipa vencedora do campeonato nacional de condutores é constituída por Maria da Graça Moura Relvas, Alfredo César Torres, Fernando Basílio dos Santos, eng.º Henrique Burnay Bastos, Manuel Bacelar, Manuel Martins Teixeira, Mário Figueiredo e eng.º Rui Moreira Cravo.

No Sporting

A fim de constituir as suas equipas de automobilismo e motociclismo para os campeonatos nacionais, «rallyes» e provas de velocidade e regularidade encontram-se abertas as inscrições na secção de motorismo do Sporting dos interessados que queiram representar o clube durante este ano.

TAUROMAQUIA

«Sector 1»

Na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1», na Rua 1.º de Dezembro, 85, 2.º, esquerdo, efectua-se depois de amanhã, á noite, uma sessão de cinema, incluindo as segundas partes dos filmes «A Isidrada de 1965» e «Por terras de Espanha», realizados pelo eng.º Carlos Biscaya, e um, de longa metragem, sobre a vida nas arenas do matador de touros espanhol, Andrés Vasquez, que ele próprio apresentará.

Marrocos-Portugal em ginástica

Está marcado para o próximo dia 12 de Fevereiro, em Casablanca, o II encontro Marrocos-Portugal, em ginástica.

Prémios espanhóis de Rádio e Televisão

O Ministério de Informação e Turismo de Espanha concede, anualmente, o «Prémio Nacional de Turismo», para emissoras de Rádio e Televisão espanholas e estrangeiras e seus colaboradores e redactores, destinado a estimular as emissões radiadas e televisadas, tanto na Espanha como no estrangeiro, referentes ao turismo espanhol, em forma de reportagens, entrevistas, concursos, descrições ou qualquer outro sistema radiofónico ou televisado, que possa contribuir para a melhor difusão e conhecimento de Espanha no seu aspecto turístico.

Os prémios são os seguintes: 1.º, 150 000 pesetas para as emissoras de rádio e televisão estrangeiras; 2.º, 100 000 pesetas para as emissoras de rádio de carácter privado espanholas; 3.º, Uma viagem á Espanha pela quantia total de 50 000 pesetas para colaboradores e redactores de emissoras de rádio e televisão estrangeiras; 4.º, 50 000 pesetas para os colaboradores e redactores de emissoras de rádio e televisão espanholas. Os prémios são indivisíveis e não poderão ficar por atribuir.

O «Prémio Nacional de Turismo» para emissoras de rádio e televisão espanholas e estrangeiras e seus colaboradores e redactores, concede-se aos trabalhos radiados e televisados durante o ano de 1966. Para quaisquer informações, os interessados devem dirigir-se á Delegação do Turismo Espanhol, na Travessa do Salitre, 37, em Lisboa (telefone 35414).

Se assim fosse...

(Continuação da 1.ª página)

apelar tanto para o sacrifício do que a presença e a emulação das ideias. A história está repleta de entregas dadivosas por aquilo que se considera o melhor; no campo das apetências políticas o fenómeno assume aspectos que transcendem o normal e o comum: daí os que se deixam morrer, batendo-se pela sua bandeira, ou sofrem, nas duras provações da adversidade, as inclemências da insubmissão ou da irreverência.

Seria injustiça revoltante minimizar a sinceridade de tantos que não pensam como nós, só porque não pensam como nós. Há em todos os «grandes pensamentos» que formam a substância comum: a devoção pela Pátria, o respeito pelas suas liberdades essenciais, a ansiedade de a dotar o melhor possível para que ela esteja presente na evolução da Humanidade e se torne capaz de *servir* os interesses da grei.

Foram esses «grandes pensamentos» que, sem preocupações de partidos ou sectarismos, juntaram os patriotas de todos os matizes na preservação ou na defesa dos territórios e das suas conquistas transactas. O exemplo da última conflagração mundial atesta-o de forma eloquente e dramática: os cemitérios, os nichos dos fuzilados, as misérias e os sofrimentos dos campos de concentração demonstram que todos quantos sofreram ou morreram o fizeram pela Ideia duma pátria martirizada e que incumbia salvar. E nessa hora decisiva, ou, melhor, nas horas que pareciam infinitas, ninguém se lembrou de reivindicar ideologias ou tendências, porque o património em perigo era de todos e de todos exigia entregas e renúncias.

Recordo-me, entre outros, do «Fosse Del Ardentino», nos arredores de Roma, á beira da Via Appia, em que na cripta comovente se alinham crentes e agnósticos, prosélitos das esquerdas, do centro ou das direitas, crianças e anciãos, vítimas da criminologia do nazo-fascismo já, nesse momento nos transes desesperados da derrota. Não me lembro de melhor exemplo do que este para significar que «si tous les gens du monde voulaient s'donna la main»! E talvez nunca, como então, eu sentisse, em todas as profundezas do meu ser, a grandeza duma unidade de valores morais que redimiram uma pátria, embora não assistissem á consagração dos méritos e heroismos dos combatentes.

Nada é mais proveitoso para a dignificação do homem e da sociedade do que a controvérsia dos problemas nacionais ou internacionais e melhor «forum» não existe que não seja aquele que reuna e coligue as apetências divergentes ou dissonantes, na cálida ambiência dum entendimento real e honesto entre os homens de boa vontade. E esse «forum» têm-no propugnado pensadores, políticos, sociólogos, historiadores, situados em latitudes opostas e, duma maneira geral, foi essa a indicação cristianíssima das decisões conciliares.

Será dura a luta? Pelo caminho ficarão ilusões, amarguras, desenganos? Nem sempre a *vida* se comportará com as ideias ou estas desvirtuarão aquela? Certo. Mas aí reside, essencialmente, a autenticidade do empreendimento, por aquilo que reclama e impõe á inteligência e ao coração.

Sempre — não o esqueçamos! — que os homens, por vezes transviados, possessos ou perplexos, se esqueceram da lição da História ou perverteram a magnitude das presenças válidas, a Humanidade, que somos todos, afinal, despenhou-se na aventura ou na menoridade civilizacional. E daí as catástrofes e as hecatombes ou os intervalos demoníacos em que a razão e a justiça deixaram de imperar.

Se assim fosse... Se, na verdade, fizéssemos uma larga roda, apertando as mãos, as guerras jamais fariam a sua aparição macabra e do mesmo modo seriam dissipadas, dos horizontes das nossas duvidas e das nossas certezas, as sombras nefastas do arbítrio, a dor irremediável do nosso semelhante, á volta com a doença desprotegida, a velhice amargurada, a inteligência frustrada, o lar angustiado pela premência das necessidades quotidianas. Programa que pode ser subscrito e cumprido por aqueles que, acima das inclinações do seu Espírito, colocam o magistério superior do bem comum.

Se assim fosse... Porque não? Só o não será se, na realidade, o não quisermos. — *V. da G. F.*

CONFRATERNIZAÇÃO RAGUEBÍSTICA

Aníbal de Matos, antigo jogador do Benfica que se despediu da actividade ao fim de 35 anos de carreira, promove amanhã uma jornada de confraternização raguebística, que inclui todos os jogos oficiais que se disputam em Lisboa e um encontro entre veteranos do Benfica e dos outros clubes lisboetas.

Todos os antigos e actuais praticantes da modalidade são convidados e a maioria reunir-se-á num jantar de confraternização que se efectuará, ás 20 horas, na Quinta de S. Vicente Aguarda-se a presença de cerca de 400 convidados, numero que engloba, práticamente, toda a população raguebística de Lisboa.

AÇÚCAR para a Metrópole

Foi aumentada de 2250 toneladas a quota de fornecimento de açucar ao continente, durante o ano cultural em curso, pela Companhia do Buzi, pelo que essa quota ficou fixada em 15 250 toneladas.

A II Reunião Geral de Arquitectos

termina hoje na F. I. L. com a apresentação das conclusões das sessões de trabalhos

Na sala de cinema da F. I. L., prosseguiram, esta manhã, as sessões de trabalhos da II Reunião Geral de Arquitectos, em que têm sido discutidos e estudados os problemas mais prementes da classe. Em face do relatório do grupo de trabalho sobre a orgânica sindical, discutiram-se as opções fundamentais que apoiavam esse relatório.

O estudo da remodelação orgânica sindical baseou-se em diferentes elementos de informação: análise comparativa do estatuto de organismos semelhantes nacionais, estudo comparativo relativamente a organismos idênticos estrangeiros, inquérito de opinião de arquitectos portugueses, exame retrospectivo de acções sindicais e documentação geral sobre o exercício da profissão.

Estes elementos permitiram elaborar um primeiro relatório esclarecedor da situação, e em que ficou demonstrado que a crise (ou melhor, a atrofia) do organismo profissional não é de raiz estatutária: sujeita a profundas mutações na sua base, a profissão ainda não conseguiu moldar o seu sindicato á função que tem de desempenhar. Tanto quer dizer que as alterações ao estatuto não constituem condição «sine qua non» de progresso da actividade sindical; e, ainda, que as reformas projectadas devem ser submetidas a um período de experiência mediante a exploração máxima de uma nova interpretação dos actuais estatutos e da adopção de um regulamento interno de procedimento. Acentua-se que o estatuto actualmente em vigor data de Janeiro de 1934, embora tenha sido submetido posteriormente a ligeiras alterações.

O novo estatuto deverá compreender as disposições sobre sócios, órgãos directivos e administrativos, tendo como anexos: regulamento interno, normas de conduta profissional do arquitecto, serviços profisisonais (tabela de honorários de arquitectura e urbanismo), contrato-tipo para prestação de serviços profissionais do arquitecto, bases gerais para concursos públicos de arquitectura e de urbanismo.

Determina, ainda: as deliberações ao nível nacional serão da responsabilidade do Conselho Superior e da Assembleia Geral do S. N. A.; são relegadas para as Secções Regionais as questões de âmbito local, que encontrem solução nas disposições estatutárias em vigor; solicita-se uma participação mais efectiva do Conselho Disciplinar nos trabalhos do Conselho Superior e direcções regionais; e designam-se cargos entre os elementos das direcções que passarão a ter responsabilidades bem definidas perante a assembleia.

Cada um destes pontos, especificados, foi tema de animada discussão.

Secção Portuguesa da U. I. A.

Outro problema muito debatido foi o da Secção Portuguesa da União Internacional dos Arquitectos, principalmente no que respeita á solução recomendada pela comissão de trabalho, e baseada no parecer de que a direcção da S. P. U. I. A. observa o mais rigoroso imobilismo face á progressiva degradação da secção, não obstante as reiteradas diligências no sentido da sua activação.

Diz-se: «Esta involução comporta sérias consequências que se tornam urgente compensar, e das quais salientamos as seguintes:

a — descrédito quanto ás nossas efectivas capacidades de realização no plano associativo:

b — rotura dos laços que nos ligam á União;

c — carência da cobertura de largas zonas da classe, sobretudo nos sectores mais jovens que ignoram a U. I. A.;

d — privação da informação profissional, cultural e técnica produzida na U. I. A. (Comissões de Trabalho)».

Deste modo, recomenda-se uma não integração da S. P. U. I. A. no S. N. A. — situação de dependência da S. P. U. I. A. do apoio económico do S. N. A. Esta solução evita os inconvenientes apontados noutras hipóteses, garantindo á U. I. A. uma independência de gestão que de outro modo poderia vir a ser comprometida. Por outro lado, embora este financiamento dependa de autorização oficial, este não difere essencialmente de qualquer outro problema de aplicação de verbas por parte do Sindicato, o qual, estatutàriamente, está apto a fazê-lo.

Assim, a secção veria resolvidas as suas necessidades financeiras, que, nas actuais circunstancias, a quotização directa dos seus associados não cobriria.

Esta solução poderá ter carácter transitório, admitindo-se como hipótese provável a evolução no sentido da autonomia total, no caso de se vir a verificar um apoio generalizado da classe á Secção, o que levaria a dispensar o apoio financeiro do S. N. A.

Previdência e conclusões

Discutiu-se, ainda, na generalidade, o relatório respeitante á previdência social, possibilidades de criação de uma Caixa de Reformas, ou instituição de previdência que assegure aos seus sócios os benefícios já auferidos pela grande massa dos trabalhadores de outras profissões. Foram, ainda, debatidos os pontos respeitantes ao apuramento das sondagens directas efectuadas a arquitectos de Lisboa e Porto, destacando-se o que alude a elevação do nível técnico e cultural do arquitecto, sua valorização social, segurança no exercício da profissão, actividade cultural mais viva, transformação do S. N. A. em Ordem, código profissional, intervenção no ensino enquanto não se processar uma reforma geral.

Depois destas reuniões de trabalho, efectua-se, ás 20 horas, um jantar, seguido da sessão de encerramento, com a leitura das conclusões. Esta reunião, porém, não tem poderes deliberativos, mas as conclusões, com base na apreciação dos relatórios das diversas comissões de estudo, poderão servir de ponto de partida para a reorganização profissional e solução dos problemas da classe.

14 785 QUILOS

DE BATATA APREENDIDA E 41 COMERCIANTES AUTUADOS

A Fiscalização da Inspecção-Geral das Actividades Económicas, em colaboração com a Junta Nacional das Frutas, está atenta ás tentativas de alta injustificada dos preços de venda ao público da batata para consumo.

Brigadas especialmente destinadas para a vigilância deste comércio, processaram já 41 comerciantes, grossistas e retalhistas, de Aguiar da Beira, Alandroal, Alenquer, Almada, Aveiro, Cascais, Chaves, Coimbra, Coruche, Gondomar, Lisboa, Lousada, Matosinhos, Montijo, Paços de Brandão, Porto, Póvoa de Varzim, Viana do Castelo e Vila Nova de Gaia.

Foram apreendidos e lançados imediatamente no consumo 14 785 quilos de batata.

Os preços de batata, na venda ao público, não podem exceder os seguintes valores por quilo: batata estrangeira: Em Lisboa e Porto — 2$90. Este preço no resto do País pode ser apenas acrescido do custo dos transportes pela via mais económica. Batata nacional: Em Lisboa e Porto — 3$00. Neste preço, baseado nos valores pagos á produção, estão já considerados todos os encargos, incluindo os dos transportes.

As exposições caninas revestem-se sempre de aspectos do maior interesse artístico e desportivo, que suscitam a atenção e o agrado do grande publico. A 45.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, que se efectua nos dias 5 e 6 de Fevereiro, em pavilhões da F. I. L., á Junqueira, além dos atractivos habituais destas manifestações, apresenta ainda espectaculares provas de obediência (abertas a cães registados de todas as raças, independentemente da sua idade) e o concurso «A criança e o cão». Esta iniciativa constitui uma promoção marcante, no quadro do referido certame, podendo nele participar crianças que não excedam 12 anos. Na gravura, vê-se o sr. dr. José Correia Monteiro, julgando um magnífico exemplar

simenon

SÉRIE INSPECTOR

maigret

ACABA DE SAIR O 15.º VOLUME

AS FÉRIAS DE MAIGRET

15$00

livraria bertrand

Rua Garrett, 73-75 — Lisboa-2

O presidente da Associação Académica do I. S. C. E. F. pronuncia o seu discurso

O ministro das Corporações presidiu à distribuição de prémios no Instituto de Ciências Económicas e Financeiras

Sob a presidência do ministro das Corporações, efectuou-se, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, uma sessão solene para distribuição de prémios e chamada dos diplomados nos anos lectivos de 1963-1964 e 1964-1965.

Encontraram-se presentes os srs. prof. drs. Herculano de Carvalho e António Maria Godinho, reitor e vice-reitor da Universidade Técnica, bem como o sr. prof. dr. Gonçalves Pereira, director do I. S. C. E. F.

Em primeiro lugar, usou da palavra o aluno Fernando Moreira Cortês, presidente da Associação Académica daquele estabelecimento de ensino, que se congratulou com o entendimento existente entre os corpos docente e discente. Lembrou que certos problemas universitários carecem, ainda, de solução — e referiu-se ás bolsas de estudo, cujo número se impõe elevar.

No uso da palavra, o sr. prof. dr. Gonçalves Pereira afirmou que o Instituto, apesar de atingir, este ano, uma frequência superior a 1500 alunos, ainda pode realizar um ensino de tipo individual, chegando mesmo a limitar as turmas de aulas práticas a 30 alunos. Tudo indica, porém, que as escolas superiores muito rápidamente terão que se preparar para o chamado ensino de massas, isto é, para grandes populações escolares, tal como sucede no estrangeiro.

— Perante este ensino de massas — disse — o grande problema é preservar o princípio fundamental da Universidade, que é seleccionar valores e formar escóis, o que só é possível através de centros especializados em que os professores podem obter a colaboração dos seus melhores assistentes e alunos, formando viveiros de técnicos e profissionais de grande nível. Este Instituto entrou já francamente nesse caminho, quer através do Centro de Estatística Económica que vai ser reorganizado, quer do Gabinete de Investigações Económicas, do Gabinete de Investigações Sociais e de novos Centros que vão ser criados, especialmente para a organização e administração de empresas.

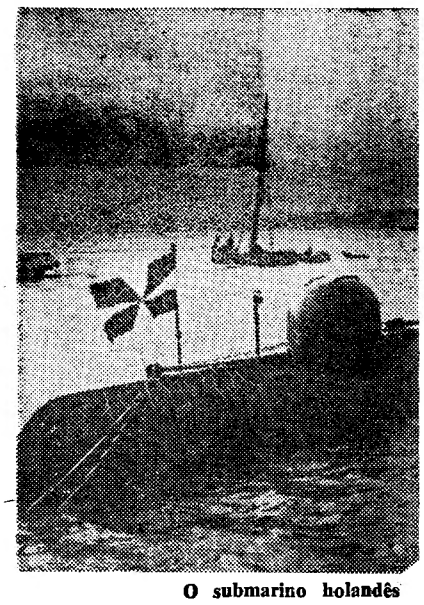
No final, procedeu-se á chamada dos licenciados (112, em Economia e Finanças) e á distribuição dos seguintes prémios: António Vieira, Carlos Gomes, Henrique de Mendonça, Zeferino de Oliveira, Claudino Fernandes Fernandes, U. F. A., D. Amélia Silva Melo, Alfredo Silva, Companhia de Seguros Império, Companhia de Seguros Sagres, Lisnave, Sociedade Geral, Tabaqueira, C. U. F., Totta Aliança, U. N. I. F. A. e «Diário de Notícias».

ENTROU NO TEJO o submarino holandês «Zeehond»

Entrou esta manhã no Tejo, em visita de rotina, atracando á doca da Matinha, o submarino «Zeehond» da Armada dos Países-Baixos. Esta unidade, que desloca 1494 toneladas, navega sob o comando do capitão-tenente Brainich Felth.

Estiveram a bordo, a apresentar cumprimentos ao comandante Felth, pouco depois daquele vaso de guerra atracar, um oficial do Comando Naval do Continente e o pessoal superior da Embaixada da Holanda.

Mais tarde, o comandante do «Zeehond» desembarcou para retribuir os cumprimentos. Esta unidade larga do Tejo na segunda-feira, voltando, porém, a Lisboa, de 5 a 7 do próximo mês.



O submarino holandês

DÃO FELICIDADE

Os anéis de Pedido, as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS — R Barros Queiroz, 56.

O melhor Sortido de Ouro — Jóias — Pratas e Relógios aos melhores preços.

Foi encontrado morto
(asfixiado por monóxido de carbono)
um genro de Hiroito

TÓQUIO, 29 — (R.) — Impressionada, a multidão aglomerava-se hoje junto á residência da filha do imperador Hiroito, nos suburbios desta cidade, enquanto a Polícia investigava a morte de seumarido, que foi encontrado no apartamento de uma empregada de bar, saturado de gás.

Fortes contingentes de Polícia mantinham os curiosos a distância da habitação da ex-princesa Kazuko, de nome actual senhora Katsukasa, que fica perto do elegante apartamento de estilo ocidental onde foi encontrado, ontem á noite, o corpo de Toshimichi Takatsukasa.

A vítima estava completamente vestida, no chão da sala-de-estar. O corpo de Michiko Maeda, que trabalhava no bar Isaribi, no bairro Ginza, jazia a cerca de um metro de distância, ao lado da cama. Vestia apenas camisa de noite.

Depois de um exame «post-mortem», a Polícia comunicou que o casal tinha morrido em consequência de uma intoxicação por monóxido de carbono, na madrugada de quinta-feira, provávelmente entre as 4 e as 5 da manhã.

Takatsukasa safra de casa na quarta-feira para assistir a uma exposição de arte, onde se exibiam valiosíssimas pinturas do século XVII, trazidas do Museu do Louvre, em Paris.

Não tendo aparecido em casa, sua esposa comunicou o facto á Polícia. As investigações efectuadas levaram ao apartamento de Maeda.

A Polícia arrombou a porta. O gás evolou-se da entrada, obrigando os guardas a cobrirem a cara com lenços e a entrarem apressadamente no apartamento, onde abriram as janelas e fecharam a torneira do gás do aquecedor.

As notícias das mortes espalharam-se rápidamente por todo o Japão, após um funcionário da Casa Imperial ter feito um breve comunicado aos jornalistas japoneses.

Hoje, os jornais trazem a notícia na primeira página, mas as emissoras de rádio e de televisão relevam-nas para plano inferior, anunciando a nova, apenas no fim dos programas noticiosos.

Os membros da família imperial do Japão, incluindo a cunhada, princesa Chichibu, viuva, o príncipe Takamaetsu e a princesa Mikasa, cuhados do falecido, foram hoje apresentar as condolências á sr.ª Takatsukasa.

A senhora Takatsukasa perdeu o direito ao título de princesa Kazuku quando casou, em 1950. O marido era o adjunto do gerente do Museu dos Transportes, em Tóquio. No Verão passado, o casal fizera uma viagem de inspecção ás organizações dos transportes na Inglaterra e em cidades europeias.

Takatsukasa, cujo pai é o primeiro sacerdote do principal templo sinto, o templo Meiji Jingu, estava neste cargo há 18 anos.

Os funcionários do museu apresentaram as condolências pela sua morte e tinham-no na conta de um homem sincero e trabalhador.

Não se fizeram ainda quaisquer disposições para o funeral e os funcionários da Casa Imperial julgam ser pouco provável que Takatsukasa venha a ter um funeral tipo família imperial, em consequência da sua categoria de simples cidadão.

A ex-princesa Kasuko, filha do imperador Hiroito, cujo marido foi encontrado morto em Tóquio

A doca da Matinha

NÃO APARECERAM AINDA
OS CORPOS DOS TRÊS PESCADORES NAUFRAGADOS ONTEM À TARDE EM FRENTE DA COSTA NOVA

AVEIRO, 29 — Toda esta região viveu intensamente a tragédia que se desenrolou ontem á tarde em frente da Costa Nova e que custou a vida a três pescadores. Os esforços para se encontrarem os corpos têm continuado mas até agora o mar não os devolveu ainda.

A tragédia desenrolou-se entre as praias da Costa Nova e da Barra, que ficam um pouco a sul da barra de Aveiro. O mar não se apresentava de molde a permitir a saída dos barcos de pesca de alto, mas talvez fosse possível, a poucas braças da costa, proceder-se á pesca de peixe miudo, o chamado «mugiganga».

Foi com esse fito que várias bateiras se fizeram ao mar. Entre elas seguia uma que tinha como tripulantes, o arrais João da Graça Póvoa, de 38 anos, casado, e os pescadores António Fidalgo, de 47 anos, solteiro, João Soares, de 21 anos, casado, João da Silva Caçoilo, de 41 anos, casado, e o filho deste, António da Silva Caçoilo, de 14 anos, todos residentes na Costa Nova.

A faina decorreu normalmente, durante grande parte da tarde.

Cerca das 17 horas, as bateiras apontaram para a costa, antes que o seu regresso se tornasse difícil. Subitamente, a tragédia caiu sobre aqueles valentes pescadores. Numa volta de mar, a frágil embarcação do arrais João Póvoa subiu a pino na crista de uma onda e quando voltou para baixo, voltou-se, lançando-se á água todos os tripulantes.

Na praia houve alguém que a tudo assistiu e de pronto deu o alarme aos pilotos da barra que acto continuo prepararam a saída do salva-vidas «Almirante Afreixo».

Ao mesmo tempo saía em socorro dos pescadores uma lancha da Junta Autónoma do Porto de Aveiro em que seguia o chefe dos pilotos, sr. João Ferreira. Apesar da rapidez posta nos socorros, quando a lancha chegou junto da bateira apenas encontraram agarrados a ela o João Caçoilo e o filho que estavam desesperadamente em luta com as águas revoltas. Dos restantes tripulantes nem leves sinais se avistavam por sobre as ondas.

Entretanto, chegava ao local o salva-vidas «Almirante Afreixo» que mais não pôde fazer do que procurar até á noite encontrar algum dos náufragos, mas os seus esforços foram inuteis.

O João e o António Caçoilo, depois de socorridos, recolheram a casa, enquanto toda a Costa Nova chorava os desaparecidos, deambulando nas praias á espera que o mar devolva os cadáveres.

Mantém-se a cheia do Tejo
e chove torrencialmente na região ribatejana

SANTARÉM, 29 — Uma forte ventania e chuva torrencial assolaram esta madrugada a cidade de Santarém e toda a região do Ribatejo, cerca das 7 horas. Na estrada da estação, na chamada curva das figueiras, desprenderam-se vários troncos de uma árvore secular, que cairam na estrada e sobre os fios de condução de energia eléctrica.

Assim, toda a cidade, ficou privada de luz esta manhã. Logo que foi dado o alarme, acorreram ao local brigadas da direcção de estradas e dos serviços eléctricos. Estas repararam as avarias e desobstruiram a estrada.

Em muitos locais do Ribatejo há árvores caídas e casas destelhadas. O tempo voltou a piorar, chovendo torrencialmente, o que impossibilita os trabalhos rurais já muito atrasados. Por outro lado, continuam sem poder trabalhar milhares de pessoas.

Entretanto o Tejo continua com grande caudal e a situação é ainda a de cheia generalizada, visto as suas águas assim como a dos seus afluentes baixarem muito lentamente, agravando a já difícil posição da lavoura, pois não é possível fazerem-se as sementeiras nem os trabalhos nas vinhas

Em Ródão, ás 3 horas, o Tejo tinha um nível de 6 metros e 15; ás 6, acusava 6 e 16 e ás 9, 6 e 40. A tendência é para subir de volume. As cotas na Barquinha: ás 3, 5 e 14; ás 6, 5 e 23 e ás 9, 5 e 24; em Santarém, ás 3,6 é 13; ás 6, 6 e 7 e ás 9, 6 e 2. No entanto, devido ás sucessivas descargas na barragem de Castelo de Bode, admite-se que o nível na região ribatejana venha a subir.

Por outro lado, continuam intransitáveis todas as estradas do Ribatejo, com excepção da que vai da Chamusca á Golegã.

A aldeia mártir de Reguengo do Alviela continua isolada e parte da Ribeira de Santarém está com água nas ruas. Neste momento, o Dique do Rebentado está livre, mas esta situação não deverá manter-se por muito tempo, atendendo ás descargas do Bode e ao aumento de caudal do Tejo e afluentes, o que tem vindo a agravar-se com o cada vez maior assoreamento do rio.

Grémio dos Depositários de Tabacos do Sul

No dia 25 de Janeiro do corrente ano, reuniu a Assembleia Geral na sua sede, para nos termos estatutários — discutir, apreciar e votar o balanço das Contas e Relatório da Direcção, — referentes ao exercício do ano findo em 31 de Dezembro de 1965.

Compareceram os membros componentes da Mesa da Assembleia Geral e da Direcção e ainda outros agremiados.

Presidiu o senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral que, ao declarar aberta a sessão, mandou ler o Relatório da Direcção que precede as contas do exercício e bem assim o parecer do Conselho Geral.

Da leitura do referido Relatório, é de salientar especialmente a atenção dispensada ao Regulamento Económico por parte da Direcção e das diligências efectuadas junto das entidades oficiais competentes no sentido da sua urgente aprovação.

Nesta reunião formularam-se ainda votos para que no corrente ano de 1966 se concretizem as aspirações da Classe.

Rajadas ciclónicas
causaram muitos prejuízos em Lisboa e arredores

Esta madrugada, a cidade de Lisboa esteve sob a acção de forte trovoada, seguida de chuva torrencial e forte ventania, principalmente entre as 6 e 20 e as 6 e 50, período em que as rajadas ciclónicas chegaram a atingir a velocidade de 110 quilómetros por hora.

Dada a violência da ventania, foram derrubadas árvores, beirais de telhados e tabuletas de estabelecimentos, havendo ainda numerosos vidros de claraboias e janelas estilhaçados.

A água da chuva depositou-se nos locais do costume (Caminhos de Ferro, Xabregas, etc.) impedindo o trânsito de veículos e peões.

Os sapadores bombeiros esgotaram água de numerosas habitações.

Atraso nos comboios do Estoril devido à chuva

Tão forte chuvada originou atrasos nos comboios da linha do Estoril. Dado que ao longo da via se efectuavam obras, estas foram interrompidas. Ferramentas e cascalho impediram a circulação dos comboios. Assim, os procedentes de Cascais chegaram ao Cais do Sodré com mais de uma hora de atraso.

A circulação foi normalizada a partir das dez horas.

Também no Cacém se sentiram, cerca das 6 horas, rajadas ciclónicos, que derrubaram algumas árvores e destelharam casas. Os bombeiros estiveram de prevenção, mas os seus serviços não chegaram a ser utilizados.

Vento ciclónico causou prejuízos e pânico na região de Benavente

BENAVENTE, 29 — Esta vila e a região viveram, de madrugada, momentos de grande panico, por motivo dos ventos ciclónicos que a assolaram. Em Benavente paira sempre o aspecto daquele sinistro que há mais de meio século arrasou a vila, destruindo casas e matando muitos dos seus habitantes.

Ora hoje, por volta das 6 e 30, uma rajada de vento ciclónico varreu a povoação e arrancou muitas árvores nos campos. Algumas casas ficaram destelhadas. Chovia torrencialmente mas, mesmo assim, a população, alarmada, saía para as ruas em panico, porque os ventos eram acompanhados de ruídos subterraneos e muito calor. Era para muita gente o prenuncio de novo terramoto, e daí o alarme publico.

Por terem sido arremessados ao solo sofreram ferimentos a sr.ª D. Gertrudes da Silva Lourenço e o sr. António Carvalho Borracha, sem que o seu estado se revista de qualquer gravidade.

Em Viana do Castelo a agitação de mar não permitiu a saída de embarcações

VIANA DO CASTELO, 29 — Esta madrugada choveu torrencialmente e sentiu-se violenta ventania. Em face da agitação do mar, as embarcações não puderam sair para a faina da pesca.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
PUBLICA-SE ÀS 5.as - FEIRAS

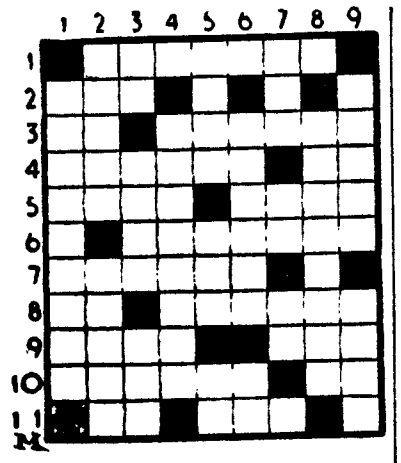
Moderníssimo...
Com milhares de anos...
Inalterável, belo e sempre actual o vidro é insubstituível!
PÓRTICO
apresenta o vidro nacional na sua mais alta expressão de forma e de cor.
Exclusivos aos preços correntes
RUA DA MISERICÓRDIA, 31
Tel. 367993

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compro, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telef. 324564

Um novo romance de
LEON URIS
ARMAGEDÃO
A obra que alcançou êxito igual ao do «EXODUS»
ARMAGEDÃO
O consagrado romancista do «EXODUS» e «MILLA 18» conta-nos um drama íntimo da população berlinense
ARMAGEDÃO
O romance de Berlim contado pelo escritor americano mais vendido na actualidade
ARMAGEDÃO
«Best-seller» em todos os países onde tem sido publicado
Col. Século XX
880 páginas 85$00
Uma edição de
PUBLICAÇÕES EUROPA - AMÉRICA
Apartado 8 — Mem Martins
R. das Flores, 45, 2.º—Lisboa

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 3999

HORIZONTAIS: 1 — Chapéu (pop.). 2 — Chega. 3 — Artigo (pl.). Assente arraial. 4 — Encómio. Preposição. 5 — Metal nobre. Pouco abundante. 6 — Excesso. 7 — Relativos a ovelhas e carneiros. 8 — Nota de musica. Reconhecidos. 9 — Antigo idioma que se falava na Campânia (Itália meridional). Empregue. 10 — Chegasse aos ouvidos. Alternativa. 11 — Grito de dor. Caminho publico.

VERTICAIS: 1 — Animosos. 2 — Ponderou. Teve em vista. 3 — Preposição. Maquinei. Tomba 4 — Antepassados. 5 — Porção de uma curva. Maior. Senhor (abrev.) 6 — Prostra. Pronome pessoal. 7 — Possui. Carta de jogar. Pronome pessoal. 8 — Arriscado. 9 — Rumine. Pronome ou adjectivo possessivo.

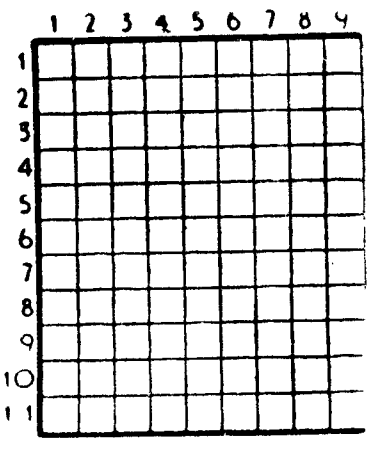
Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3998

HORIZONTAIS: 1 — Sidérica. 2 — Selaram. 3 — ANO. Ar. DE. 4 — Olá. Éden. 5 — Orlar 6 — As. Ter. 7 — NEVES. ANO. 8 — Are. Abrir. 9 — Dês. Merca. 10 — Anti. Nios 11 — Ai. Usas.

VERTICAIS: 1 — Má. Canada. 2 — Nó Serena. 3 — Isolo. Vesti. 4 — Dê. Arte 5 — Ela. Lesam. 6 — Rarear. BENS. 7 — Ir. Dr. Arria. 8 — Cade. Únicos. 9 — Amano. Oras.

(Provérbio: ANO DE NEVES, ANO DE BENS)



(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7844

HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Holanda Arpoa. 2 — Burra Vejo. 3 — Prende. Sufixo que designa abundancia. 4 — Reze O vencimento diario de um soldado. 5 — Aplicariam coima a. 6 — Batráquio. Caminhar. 7 — Colorido. Colocar 8 — Símbolo químico do bário. Pronome possessivo. Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. 9 — Avalie. Aspecto. 10 — Anual. Leite de água fermentado. 11 — Estampilha Tritures

VERTICAIS: 1 — Tempo do verbo haver. Vazio. Jibóias. 2 — Planta vivaz e medicinal. Consanguinidade 3 — Completo óxido de cálcio. 4 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! Pequeno osso do ouvido. 5 — Apelido. 6 — Para barlavento. Surripiavam. 7 — Vivo. Eiró. 8 — Bando de animais. Diligência da policia para prender malfeitores 9 — Preposição e artigo definido. Ave pernalta Cantigas em honra dos santos

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7843

HORIZONTAIS: 1 — Manteigas. 2 — Airão 3 — Rio. Aer. 4 — Tá. Cãs. MD. 5 — Medir. 6 — Repicar. 7 — Cl. Oca. Um. 8 — Ora. Agá. 9 — Ramo. Clãs. 10 — Ateai. 11 — Lá. Aal Vã

VERTICAIS: 1 — Marta. Coral. 2 — Ia. Rirá. 3 — Não. Me. Ama. 4 — Ti. Cepo Ota 5 — Erradica. Ea. 6 — Ia. Sica Cal. 7 — Goa. Rã Ali. 8 — Em. Ruga. 9 — Sarda. Masca.

VIDA MUSICAL

Concerto pela Banda da G. N. R.

Mais um recomeço de actividades do nosso panorama musical se verificou com o concerto matutino da Banda da Guarda Nacional Republicana, no Trindade, sob a direcção do seu chefe, o tenente Silva Dionísio. E deu-nos gosto a fidelidade e o ar de sério interesse do publico que compareceu, em elevado numero. Mas desconcertou-nos um pouco este primeiro programa, de facetas, quanto a nós, demasiadamente antagónicas, como sejam o poema sinfónico «Fontes de Roma», de Respighi, e a selecção da «Severa» de Frederico de Freitas A popularidade muito lisboeta da «Severa» ou não se apagou, ou pode reacender-se fácilmente, mas tem demasiado carácter de musica ligeira, ainda mais acentuado na transcrição para Banda, para ter entrada equilibrada num programa de musica equiparada á do género sinfonico. Isto não contradiz que a triunfante musica de uma saudosa película de há um bom quarto de século tenha «sido escutada com emoção e aplaudida com entusiasmo, sobretudo por parte da enorme colónia portuguesa», quando «incluida nalguns dos programas executados pela banda de musica da G. N. R. na sua recente digressão ao Brasil».

Em réplica peninsular á selecção da «Severa», seguiu-se-lhe o intermédio «Sol en la Cumbre», de Sorozabal, mas de um tratamento formal mais sóbrio.

Os quatro quadros das «Fontes de Roma» foram um especial êxito da Banda, dando-lhe ensejo de evidenciar o bom treino dos seus naipes e a sua disciplinada obediência á batuta. Mas a Rapsódia Norueguesa (muito pouco norueguesa...) de Lalo foi tocada sem visar a tirar partido do seu discurso musical. E completaram o programa belas páginas de Verdi — a abertura das «Vésperas Sicilianas» e de Mancinelli —«Eros e Leandro» —, a que os valorosos instrumentistas não roubaram o brilho que o seu classicismo não enjeita.

1.ª Exposição Nacional de Confeitaria

Por iniciativa do Grémio Nacional dos Industriais de Confeitaria, vai realizar-se, de 5 a 7 de Fevereiro próximo, na sede daquele organismo, no Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1, a 1.ª Exposição Nacional de Confeitaria, a qual tem por finalidade seleccionar os trabalhos que representarão o nosso País na próxima Exposição Internacional, em Copenhague.

Concerto de Intercâmbio Musical

A primeira aparição da rubrica «Intercâmbio Musical», neste ano lectivo, deu-se com o concerto promovido pelo Conservatório Nacional para apresentação da jovem pianista brasileira Maria Francisca Fraissat Paez. (Para cartaz, seria conveniente encurtar o nome).

O programa, não grande, permitiu no entanto uma apreciação bastante documentada acerca do que promete e do que já consegue a executante, apesar das desigualdades em que patenteia as suas qualidades — mas apoiadas numa posição *sempre* controlada das mãos no teclado: agilidade de excelente articulação, mas que só se fez valer inteiramente no fim do programa, chegando a ser surpreendente num Improviso de Chopin (em extra); vitalidade rítmica que se anunciou no Concerto Italiano de Bach, tornando-se predominante na musica brasileira de que se compunha a ultima parte do programa, de que destacamos a «Cirandа» de Villa Lobos, e, sobretudo, a Sonatina n.º 1 de Camargo Guarnieri.

Maria Francisca Fraissat Paez prejudicou-se pela falta de clareza da linha melódica, e, muitas vezes, pelo excesso do pedal, ou por uma certa confusão na maneira de empregá-lo. Para os «Estudos Sinfónicos» de Schumann, falta-lhe um estudo mais profundado e uma visão mais alargada desta musica, que só no título indica já claramente a atmosfera que requer. Oxalá a visívelmente interessada pianista queira e possa fazer caso destes reparos, que não fariamos se não a julgássemos bastante dotada.

FRANCINE BENOIT

Recital do organista Sibertin-Blanc

O organista Antoine Sibertin-Blanc voltará a fazer-se ouvir, na Sé Catedral, amanhã, ás 16 e 30, num recital integrado na série que a Fundação Gulbenkian está a levar a efeito naquele templo, para audição integral da obra para órgão de J. S. Bach. O programa compreende as seguintes peças: «Preludio e Fuga em dó menor», «Cinco Preludios Corais», «Sonata n.º 1 em mi bemol», «Tocata «dórica» e «Fuga».

Cursos superiores no Conservatório de Aveiro

Os alunos do Conservatório Regional de Aveiro, que já estava autorizado a ministrar o ensino das disciplinas dos cursos gerais da secção de musica do Conservatório Nacional, foram agora, por despacho ministerial de Julho de 1962, autorizados a realizar, em Aveiro, perante juris constituídos por professores do Conservatório Nacional, os exames das mesmas disciplinas.

Dado o numero de alunos que nele desejavam completar a sua educação musical, tornou-se, pois, uma grande aspiração da cidade a autorização de, no seu Conservatório, funcionarem cursos superiores de piano, violino, violoncelo, canto e composição.

No preâmbulo do diploma, que concede essa autorização, salientam-se a seriedade e a eficiência do trabalho do Conservatório Regional de Aveiro, comprovadas pelos relatórios dos juris de exames ali realizados e dos inspectores que o têm visitado. Os novos cursos seguirão o regime de estudos e mais condições em vigor para os mesmos cursos do Conservatório Nacional e os alunos poderão realizar so seus exames no Conservatório Regional. Os alunos que concluírem ali os cursos superiores poderão apresentar-se nas mesmas condições dos diplomados pelo Conservatório Nacional aos concursos para prémios atribuídos por este estabelecimento.

Recitais no Conservatório

O Conservatório Nacional inicia no dia 1 de Fevereiro, ás 21 e 45, mais uma série anual de concertos denominados «A Nova Geração», destinados á primeira apresentação, em recital, de antigos alunos recentemente diplomados.

No primeiro recital, apresenta-se o violinista Manuel João Afonso da Silva, que se diplomou em 1964, como aluno da classe da professora Lídia de Carvalho.

Na interpretação de um programa bem concebido, o novel concertista tocará obras de Leclair, Bach, Beethoven, Paganini, Croner de Vasconcellos e Pugnani-Kreisler, sendo acompanhado ao piano por Adriano Jordão.

Concursos musicais em Arezzo e Bolzano

A Associação «Amici della Musica» de Arezzo promove o XIV Concurso Polifónico Internacional «Guido d'Arezzo» que se efectuará em Itália, de 25 a 28 de Agosto próximo, aguardando-se a participação de um conjunto coral português.

De 28 de Agosto a 7 de Setembro, em Bolzano (Itália), decorrerá o 18.º Concurso Pianístico Internacional F. Busoni, que, este ano, se revestirá de particular solenidade, por decorrer na altura do centenário do nascimento de Ferruccio Busoni. O concurso é dotado de vários prémios em dinheiro.

Prestam-se informações no Instituto Italiano de Cultura, na Rua do Salitre, 146.

FACTOS REAIS «A ÁGUA E O MUNDO»

21 — Há anos, um grupo de chefes beduínos visitou Paris e foi posto em presença de uma fonte, existente num dos principais largos da capital francesa. Os árabes pararam espantados, demoraram-se em volta da fonte. Esperavam não se sabe bem o quê. Interrogados sobre o objecto da sua admiração, respondeu um deles: «Estamos á espera que a água deixe de correr!» Parecia inconcebível, aos habitantes de um deserto onde a vida humana vale, por vezes, menos que meia vasilha de água barrenta, parecia inconcebível, diziamos, que a água pudesse correr com aquela abundancia perseverante, que aquele incrível desperdício não levantasse protestos.

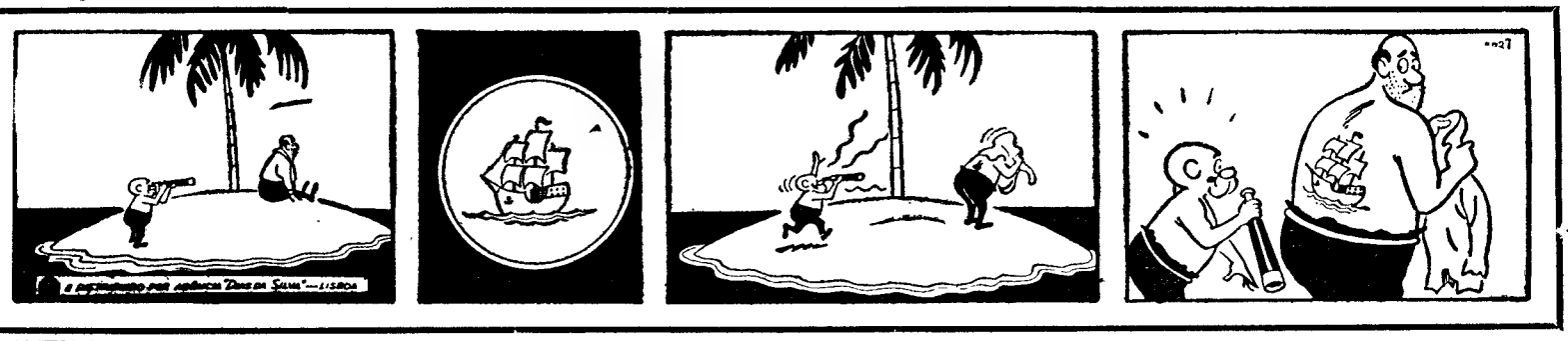
22 — A sul do Sahara existe uma população de 200 mil almas para a qual todo o abastecimento de água consiste, seis meses no ano, de um pequeno veio muitas vezes seco. As casas destes autóctones ferozmente individualistas chegam a distar 40 quilómetros umas das outras. Como a água falta durante a maior parte do ano, é necessário fazer reservas na estação humida. Para este efeito utilizam-se odres com capacidade de 10-15 litros. Uma vez cheios, os recipientes são enterrados no solo. Só assim a água conservará a sua frescura e as suas qualidades. Nesta região a fortuna calcula-se em função do numero de odres de que se dispõe. Certas famílias têm sómente 10 odres, outras possuem 300 ou 400. Quer dizer: há grupos humanos para quem a água é a riqueza suprema.

23 — Com efeito, cerca de um quarto das superfícies emergentes pertence á zona árida. No nosso planeta as terras desérticas são duas vezes mais extensas do que as cultivadas. A Terra conta 25 milhões de quilómetros quadrados de terrenos nessas condições. «As regiões áridas», dizia uma obra recente da U. N. E. S. C. O. consagrada ao problema, a qual, de resto, fomos buscar os numeros aqui referidos, «são caracterizadas por um céu diurno de um azul intenso, distancias imensas banhadas por uma luz enganadora, vegetação muito rara, uma população animal e humana ainda mais rara, chuvas irregulares e pouco abundantes que não chegam a atingir 250 milímetros nos anos mais favoráveis». Perto de metade da Austrália e da Africa, um terço da Ásia, um décimo da América respondem a esta definição.

24 — Uma imensa zona árida circunda o globo de leste a oeste e do norte ao sul. Vai do Atlantico ao deserto de Gobi, depois de passar pelo Sahara, Líbia (o deserto mais tórrido do mundo), Arábia Saudita e Paquistão, e do Alaska ao extremo da América do Sul, sem esquecer boa parte da Austrália e da Africa do Sul. Compreende-se bem qu a miséria de uma tão grande parte do mundo seja um dos mais constantes motivos de preocupação para o homem. O inquérito da U. N. E. S. C. O., a que aludimos, revelou que os problemas da aridez estão a ser estudados por mais de 100 grupos diferentes. Um deles, por exemplo, aplica-se a conhecer pormenorizadamente a fisiologia do camelo. Outro estuda o papel do orvalho na formação da humidade necessária ao crescimento vegetal. E assim por diante.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Biologistas portugueses trabalharão num novo laboratório de investigação de pescarias

• Preconiza-se a reconversão das frotas bacalhoeiras em navios congeladores

RUAO, 29 — (F. P.) — Na ordem dos trabalhos do primeiro congresso internacional da industria da pesca do bacalhau, que está a realizar-se nesta cidade, figura á cabeça o problema do «falso peixe».

Este «falso peixe» é o peixe que não sendo bacalhau, é pescado e deitado fora. Para 6000 toneladas de bacalhau tratável, um bacalhoeiro pesca, ao mesmo tempo, mil toneladas de pequenos bacalhaus e 1500 toneladas de «falso peixe». Este é devolvido ao mar, mas não sobrevive.

«Estrago inadmissível» — declara o dr. Jean Furnestin, director do Instituto Científico e Técnico das Pescarias Marítimas. Que havemos de pensar, disse, de uma industria que não faz caso, estraga e deita fora 50 por cento do seu capital? Não via razão para limitar a pesca ao bacalhau — que está a rarear — quando há outros peixes que, aliás, também podem ser salgados.

Mas a congelação resolverá talvez o problema. Os bacalhoeiros com congelação podem conservar todo o peixe, o falso como o bacalhau. O congelador também terá como bom efeito aliviar a pesca desenfreada do bacalhau.

O director do I. S. T. P. M. anunciou a criação, no corrente ano, em São Pedro e Miquelon, de um laboratório de investigação de pescarias, o qual disporá de um navio experimental com 45 metros de comprido. Um crédito de 810 000 francos (4800 contos) foi aberto para a construção deste laboratório, para o qual virão trabalhar, com os investigadores franceses, biologistas portugueses e espanhóis.

Outros relatórios apresentados á conferência mostram que o bacalhau, cinco vezes mais barato do que a carne, tem valor nutritivo igual, constituindo um artigo alimentar insubstituível para povos sofrendo de insuficiência de nutrição.

A reconversão das frotas em navios congeladores envolve somas enormes. Um navio congelador fica por uns 10 milhões de francos ou uns 60 milhões de escudos.

As pescas de fresco, salgada ou congelada não devem opor-se umas ás outras mas harmonizarem-se segundo o mercado actual, diversificado e em expansão.

A viúva de Hemingway tenta impedir a publicação de um livro acerca do marido

NOVA YORK, 29. — (R.) — Um juiz reservou uma decisão sobre se um livro não publicado, alegando que Ernest Hemingway se suicidara, devia ser suprimido, como requer a viuva do famoso escritor.

A. E. Hotchner, associado durante muito tempo com o escritor falecido e autor de «Papá Hemingway», fez a declaração num depoimento escrito apresentado ontem ao juiz conselheiro Harry B. Frank, do Supremo Tribunal de Justiça do Estado.

Hotchner procura contrariar diligências da viuva de Hemingway, Mary, para que seja proibida a publicação e distribuição do livro. Afirma que o ultimo capítulo da obra «descreve o aparecimento de certas formas de comportamento na mente de Hemingway, até precisarem de ser tratadas, o fracasso do seu tratamento psiquiátrico, a que foi submetido na clínica Mayo, e, finalmente, o auge, o suicídio».

Hemingway foi encontrado no seu pavilhão de caça em Ketchum, no Idaho, em 2 de Julho de 1961, morto pelos disparos dos dois canos de uma caçadeira. O médico legista considerou o caso como «morte em consequência de uma ferida auto-infligida com uma arma de fogo», mas não determinou se fora acidental ou suicídio.

Faleceu Michael Quill

— o «leader» sindicalista que ordenou a greve dos transportes em Nova York

NOVA YORK, 29. — (F. P.) — Duas semanas depois da greve dos transportes colectivos, que paralisou Nova York de 1 a 13 de Janeiro, a unica ordenada em toda a sua carreira sindical, Michael Quill, 60 anos, presidente da «Transport Workers Union» de Nova York, sucumbiu, ontem á noite, na sua casa de Nova York, a uma crise cardíaca, a segunda de que foi vítima depois do princípio do mês.

Quill, com efeito, foi atacado por uma doença de origem cardíaca, no dia 4 de Janeiro, numa prisão de Nova York, algumas horas depois de ter sido preso por ter ignorado uma ordem judiciária obrigando o sindicato a que presidia a não desencadear a greve.

Pouco depois de ter recebido a ordem da Polícia, o «leader» sindical rasgava o documento, num gesto espectacular, perante as câmaras de todas as redes de televisão.

No dia seguinte, ás 5 horas locais, na madrugada do dia de Ano Novo, os 35 000 empregados maquinistas do metro e condutores de autocarros da rede nova-iorquina deixavam o trabalho. Só recomeçariam no dia 13, depois de terem infligido a uma população de perto de 8 milhões de habitantes quase 2 semanas de provas indescritíveis e engarrafamentos gigantescos. Para a economia da grande cidade, a greve devia saldar-se por mais de cem milhões de dólares por dia.

O general Ironsi definiu o seu programa de acção

LAGOS, 29 — (F. P.) — O general Aguiyi Ironsi, chefe do Governo militar federal nigeriano, pronunciou, ontem á noite, um grande discurso radiodifundido, em que definiu o seu programa de acção, sendo os seguintes os principais pontos:

— A corrupção será abolida. As reformas administrativas serão introduzidas a fim de que o país utilize no máximo os rendimentos provenientes dos impostos.

— A fim de pôr fim a despesas extravagantes, o numero de ministros foi reduzido, o posto de Agente Geral das Regiões Nigerianas, em Londres, foi abolido, a má gestão nos empreendimentos publicos desaparecerá, e todos os elementos políticos dos conselhos de administração dos organismos autónomos estão despedidos a partir de 31 de Janeiro.

— Prosseguir-se-á vigorosamente no plano de desenvolvimento de 6 anos, dando prioridade á construção de industria siderurgica. Não será feita qualquer despesa para construções de prestígio.

— O país não pode permitir-se lutas políticas e recriminações mutuas. Estão proibidas as insígnias e os «slogans» dos partidos políticos.

AS RELAÇÕES ENTRE OS E.U.A. E A NIGÉRIA

WASHINGTON, 29 — (F. P.) — Os Estados Unidos têm a intenção de continuar a manter relações diplomáticas com o Governo da Nigéria, indicou o informador do Departamento de Estado, precisando a posição do seu Governo, em consequência dos acontecimentos políticos neste país. Acrescentou que não se punha o problema do reconhecimento do Governo actual.

FAZIL KUTCHUK FOI HOSPITALIZADO

NICOSIA, 29 — (F. P.). — Fazil Kutchuk, vice-presidente da Republica cipriota e chefe da minoria turca da ilha, foi internado no hospital da base britanica de Akrotiri, para «exame médico completo», segundo um informador turco cipriota.

ACÇÃO E PRESENÇA DO KU KLUX KLAN NA CAROLINA DO NORTE

WASHINGTON, 29. — (R.) — Segundo revelou, na noite passada, um antigo membro da Ku Klux Klan, á comissão de actividades antiamericanas da Câmara dos Representantes, o «mayor» de uma pequena cidade do Sul foi condenado pela sociedade secreta racista a ser chicoteado por causa das suas relações com negros.

George L. Williams, de 45 anos, que abandonou o Klan após três meses e meio de filiação, disse ainda que ele e sete outros receberam ordem para chicotear o «mayor» de Vanceboro, na Carolina do Norte, porque tinha estado na companhia de «algumas senhoras de cor».

Contudo, Williams afirmou que descobrira, mais tarde, que a verdadeira razão era que o «mayor», cujo nome não indicou, «tentara conseguir empregos para pessoas de cor».

Williams disse, ainda, que o seu grupo fora a Vanceboro, mas regressara gundo revelou a noite passada, um antou com as consequências.

Williams alegou que na sua terra natal, Greenville, na Carolina do Norte, o juiz de paz era membro do Klan e que um homem, que descreveu como «o Polícia», em outra pequena cidade, era um elemento importante da organização terrorista secreta.

INQUÉRITO OFICIAL ÀS CAUSAS DO DESASTRE DE AVIAÇÃO OCORRIDO NA ALEMANHA

BREMEN, 29 — (A. N. I., F. P. e R.) — Começou hoje, nesta cidade, um inquérito oficial ás causas do desastre ocorrido na noite passada com um avião da Lufthansa, em que morreram 46 pessoas.

Os peritos examinaram os destroços carbonizados do bimotor «Convair», enquanto a Polícia procura identificar os restos dos 42 passageiros e quatro tripulantes.

As brigadas de socorro continuam o seu árduo e penoso trabalho, que deve prolongar-se por todo o dia.

AUTORIDADES ADMINISTRATIVAS

O eng.º agr. António Campos de Albuquerque de Azevedo Coutinho foi reconduzido no cargo de presidente da Câmara Municipal do concelho de Cascais.

motor

Publica-se às 5.ª-feiras

OS E. U. A. DECIDIRAM-SE A FAVOR DA CRIAÇÃO DA NOVA MOEDA COMPLEMENTAR DO OURO NOS PAGAMENTOS INTERNACIONAIS

PARIS, 29 — (F. P.) — Os Estados Unidos decidiram, por fim, pronunciar-se pela criação de uma nova unidade de reserva internacional, suplementar ás duas grandes moedas mundiais: a libra e o dólar. Após dois anos de discussões, a ideia lançada pela França desta nova moeda complementar do ouro nos pagamentos internacionais foi adoptada pela maior potência económica do Mundo. O secretário-adjunto do Tesouro americano, Demming, fez chegar, ontem, a Paris, o conteúdo das propostas americanas aos representantes dos dez países mais fortes do mundo ocidental: além dos Estados Unidos, França, Alemanha, Itália, Bélgica, Holanda, Grã-Bretanha, Canadá, Suécia e Japão.

Subsistem divergências profundas, segundo se soube de origem competente, quanto a dois pontos extremamente importantes:

1) — As condições de gestão da nova unidade de reserva internacional.

2) — Os laços desta unidade com o ouro.

No referente ao primeiro ponto, os Estados Unidos, a Alemanha e a maior parte dos outros países, excepto a França, desejam que a nova unidade seja administrada pelo Fundo Monetário Internacional. A França, quanto a si, deseja que o grupo dos dez, ou o Banco de Pagamentos Internacionais, de Basileia, seja encarregado desta tarefa. Subsistem divergências igualmente quanto a um sistema de decisão por unanimidade ou por maioria ponderada.

No que diz respeito ao segundo ponto — a ligação com o ouro — a França até agora insistiu por que a nova unidade seja criada ao «pró-rata» da reserva de ouro de cada país e também tendo em conta o auxílio dado aos países em via de desenvolvimento. Os Estados Unidos opõem-se a esta ligação. O mesmo se dá para com o pagamento dos «deficits» das balanças de pagamentos: a França, até agora desejava que uma proporção fixa deste «deficit» seja paga em ouro, e o resto pela nova moeda de reserva. Os Estados Unidos são infinitamente mais reservados a este respeito.

Gaston Soumialot gravemente ferido

LEOPOLDVILLE, 29 — (F. P.) — Gaston Soumialot, um dos principais chefes da rebelião congolesa, foi gravemente ferido por alguns dos seus partidários, e encontra-se internado num hospital de Kigoma, na Tanzânia, na margem do lago Tanganyka — segundo informam as autoridades militares congolesas. Teria fractura do crânio e de uma perna e ferimentos no pescoço.

O Governo marroquino esclarece a sua posição no caso Ben Barka

RABAT, 29 — (F. P.) — Na extensa nota oficiosa distribuída ontem á noite, a propósito do caso Ben Barka, o Governo marroquino responde ás declarações de Yvon Bourges, no final do conselho de ministros, na quarta-feira. O texto diz:

Em 4 de Novembro de 1965, o embaixador da França em Rabat participou ao rei Hassan II o empenho do Governo francês em que o soberano marroquino afastasse o seu ministro do Interior, o general Oufkir, posto em causa no caso Ben Barka por Antoine Lopez, igualmente implicado. O rei Hassan II não atendeu essa sugestão, pediu que a questão transitasse imediatamente para a justiça e se apurasse toda a verdade.

O mandado de captura lançado contra o cidadão francês, Boucheseiche, não pôde ser executado porque o interessado não se encontrava em território marroquino. De resto, dias mais tarde, a sua presença na Alemanha era assinalada pela Imprensa francesa.

A não execução das precatórias para depoimento do general Oufkir e do major Dlimi, director adjunto da Segurança marroquina, é absolutamente conforme as disposições da Convenção Judiciária franco-marroquina, cujo art. 9 estipula: «A autoridade requerida poderá recusar-se a executar uma precatória se, em conformidade com a lei do seu país, fôr de índole a lesar a ordem publica do país onde deverá efectuar-se». As declarações de Yvon Bourges, acusando Marrocos de não haver procedido a uma «acção adequada» para evitar a retirada do embaixador francês, não tem, portanto, justificação nos factos. Na sua declaração de 22 do corrente, o Governo de Rabat lembrou as estipulações da Convenção Judiciária que dão ao Governo francês a possibilidade de transmitir o processo ao Governo marroquino. O Governo francês acaba de reafirmar o seu propósito de não aplicar esta cláusula. E o texto conclue: «Não haveria, amanhã, em Marrocos como noutros países, o direito de inquirir dos objectivos da recusa actual e das razões de eventual alteração da atitude do Governo francês? A procura sincera da verdade torna-se, nestas condições, bem mais difícil.»

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

«Seis personagens à procura de um autor», no Monumental

(Continuação da 5.ª página)

rácter exemplar. É, também, uma lição de teatro. Seguramente por isso, não interessava a Pirandello criar personagens convencionais. Esquematizou-as com objectivo didáctico. Um peça difícil, complexa como todas as obras de exposição. Para abreviar: a Companhia de Tônia Carrero e Paulo Autran soube ser fiel, ponto por ponto, á ideia do autor. Os momentos excepcionais, que se sucederam a cada passo, tiveram a marca do grande teatro. Quando imperou a simplicidade do esquema (e Pirandello deixa isso ao cuidado do encenador), o espectador aceitou-a e refez-se das explosões emocionais — sem se recordar, supomos, de que tanta simplicidade só se adquire com um trabalho de muitos anos. Depois da revelação da Companhia Cacilda Becker, nunca o teatro brasileiro nos voltara a dar uma imagem tão feliz da dignidade profissional de que é feito.

Tônia Carrero, Monah Delacy, Paulo Autran e Mário Brasini avultam de um conjunto excepcional de actores. O grande senhor (Paulo Autran) ergue-se á condição de eleito. Está ali, sem qualquer espécie de favor, um dos maiores actores de todo o mundo teatral. Articulação perfeita, coincidência admirável com a personagem. Um jogo cénico de primeira água. Tônia Carrero, quase tão admirável, compôs uma «Enteada» fruste e arrebatada a um tempo, como está no texto. A cena com a irmã no jardim mostrou-a (se ainda era necessário) em toda a gama de recursos de uma actriz extraordinária. Modulou-se pacientemente, á maneira de um instrumento musical. E conquistou o publico boquiaberto.

Mas não esqueçamos Monah Delacy. Nem Mário Brasini. A palavra exacta para defini-los talvez seja «perfeição». Uma perfeição que nasce da entrega a duas figuras essenciais. O «Director» conduz o desenvolvimento temático, como principal interlocutor do «Pai». Está *todo o tempo* em cena. A Mãe, cuja participação parece episódica, é a mulher humilhada que sobrou do século passado. Monah Delacy deu-lhe um cunho de verosimilhança desgarradora, a que o publico foi muito sensível.

Luís Tito, artista convidado, Teresa Amayo, Sousa Lima, Carlos Kroeber e Benedito Corsi completaram, sem problemas, o trabalho das quatro cabeças de cartaz. Corsi, na figura terrivelmente linear do «Filho», apagou a impressão menos feliz dos primeiros dois terços da sua participação com uma cena final excelente, em que mostrou o «métier» de um grande actor. Pertencia-lhe o desfecho do drama. E foi o «Deus ex-machina» que Pirandello tinha em mente.

Direcção de cena fluente, a cargo de Carlos Kroeber, com relevo para os momentos de quase multidão. Todo o cenário, naturalmente reduzido ao mínimo funcional, se integrou na obra e lhe deu o carácter imediato que ela propunha.

Foi mais um serviço que Vasco Morgado nos prestou. Afinal, Vasco Morgado e a sua teimosia não são só os cozinhados de ocasião, género «O comprador de horas» (que deglutimos 8 meses a fio). Quando pode, revela um amor pelo teatro que nos confunde.

*

O espectáculo foi montado em benefício das vítimas das trágicas inundações de Moçambique. A essa beneficência louvável juntou-se, como vimos, qualquer coisa de raro e sublime — o Teatro. Com maiúscula.

F. A. P.

McCULLOCH

MOTO-SERRAS

Muito potentes, leves, resistentes, práticas, bem assistidas e a preços razoáveis. 9 modelos diferentes. Acessórios e peças. Oficina especializada.

RECTIFICAÇÃO DE LÂMINAS-GUIA DE QUALQUER MARCA

H. CABRAL & SARZEDAS, LDA.
Rua da Correnteza, n.º 35-A
Telefone 63 97 37 Lisboa

PRÉDIO

S. PEDRO DO ESTORIL

6 inq., 4 b. assoalh., coz., desp., 2 c. b., c/ varandas vista mar, const. e acabamentos de primeira. Perto do Liceu. Preço: 1.550 contos.

POLICARPO
Telef. 281497 — CASCAIS

ANDARES

S. PEDRO DO ESTORIL

Vendem-se 270 contos, 4 b. assoalh., coz., desp., 2 c. b. e varandas vista p.ª mar, const. e acabamentos de 1.ª Perto do Liceu.

POLICARPO
Telef. 281497 — CASCAIS

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Condessa de Monte Real

Sai amanhã, ás 11 horas, depois de celebradas missas de corpo presente, da capela anexa ao seu palacete da Rua de Buenos Aires, 39, para jazigo no cemitério dos Prazeres, o funeral da sr.ª D. Laura Cardoso Diogo da Silva de Melo e Faro (condessa de Monte Real), que, há cerca de um mês, dera uma queda, fracturando três costelas, e cujo estado de saude desde então se agravara até o desenlace final.

Era uma senhora distinta, virtuosa e de grande bondade, que desenvolveu valiosa obra de benemerência. Era presidente da Junta Central da Obra das Mães pela Educação Nacional e foi dirigente de numerosas obras religiosas e beneficentes, entre as quais os Asilos da Lapa e da Junqueira, da Associação das Casas-Asilo da Infancia Desvalida de Lisboa, onde sempre comparecia ás festas das respectivas pupilas, para as acarinhar e oferecer lembranças. Foi, também, dedicada protectora da Colónia Balnear Infantil do nosso prezado colega «O Século» e ali, para perpetuar a sua benemerência, existe a Camarata José Luís, em homenagem á memória do seu filho primogénito. A sr.ª condessa de Monte Real possuia o grande oficialato da Ordem da Instrução Publica e, outros galardões.

A sr.ª condessa de Monte Real contava 88 anos, era natural de Lisboa, viuva do primeiro conde de Monte Real, Artur Porto de Melo e Faro; filha de D. Maria da Natividade Cardoso e Silva e de Luís Diogo da Silva, que foi governador do Banco Nacional Ultramarino e grande capitalista e proprietário, já falecidos, e mãe da sr.ª D. Maria da Luz de Melo e Faro Passanha casada com o sr. Diogo Passanha, proprietário e lavrador em Ferreira do Alentejo, e do sr. Jorge de Melo e Faro (conde de Monte Real), casado com a sr.ª D. Maria Teresa de Castro Pereira Guimarães de Melo e Faro (condessa de Monte Real). O filho primogénito. José Luís, faleceu criança, e o seu nome foi dado, também, á Creche de Cascais, piedosa instituição de seus pais. A bondosa senhora deixou, ainda, onze netos e dez bisnetos, que eram todo o seu enlevo

FUNERAIS

Comadante João Castelão de Almeida

Da capela do antigo Arsenal da Marinha, onde, de manhã, fora celebrada missa de corpo presente, saiu, esta tarde, com grande acompanhamento, para o cemitério do Alto de São João, o funeral do sr. comandante João Castelão de Almeida.

Com uma brilhante folha de serviços, na qual se salientam expressivos louvores por importantes missões, o distinto oficial da Armada exerceu, durante meio século, os cargos de intendente da Base Naval do Alfeite, capitão dos portos de Viana do Castelo e Portimão, onde se tornou muito estimado pelas suas qualidades e seus méritos.

Era grande oficial da Ordem Militar de Avis, e possuia as medalhas Militar de Ouro de comportamento exemplar, de prata de Socorros a Náufragos, e, ainda, de prata e de ouro de filantropia e caridade.

O sr. capitão-de-mar-e-guerra João Castelão de Almeida, que faleceu no Hospital da Marinha, contava 68 anos, era natural de Alpiarça, pai do sr. João Lourenço Castelão de Almeida e da sr.ª D. Maria Teresa Castelão de Almeida, casada com o sr. José Filipe Patrício Afonso Batalha e irmão das sr.ªs D. Maria Emília Castelão de Almeida, D. Laura Castelão de Almeida Martins e D. Lucinda Mendes Castelão de Almeida

ASSISTENTES DE CÁLCULO

Está aberto concurso para admissão na Companhia Nacional de Electricidade. As concorrentes deverão ter pelo menos curso secundário completo (liceal ou técnico) e conhecimentos complementares diversos, e ter menos de 35 anos.

As condições de admissão ao concurso estão patentes nas instalações da C. N. E. (em Lisboa na Av.ª Casal Ribeiro, 50, na Secção de Pessoal).

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 24/66

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 18 de Fevereiro de 1966, pelas 15.30 horas, terá lugar na Secção de Armazéns da D. S. T. E. — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara), o concurso público para a «EMPREITADA N.º 319/65 — CONCLUSÃO DAS CONSTRUÇÕES DE HABITAÇÃO DE RENDA MÍNIMA, EM TORRE, NA QUINTA DAS PEDRALVAS — 3.ª E 4.ª FASES».

(Processo n.º 14/66/CP/DSTE)

A base de licitação é de ..... 1.975.075$50
O depósito provisório é de ..... 49.380$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no *Diário Municipal* n.º 7673, de 24/10/960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Secção de Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concuros encontra-se patente, na Secção de Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 24 de Janeiro de 1966.

O Presidente
António Vitorino França Borges

COMARCA DE LISBOA
4.º JUÍZO CÍVEL
ANÚNCIO

Na 3.ª secção do 4.º Juízo Cível e na execução por custas que o Digno Agente do Ministério Publico, junto deste Juízo, move contra Maximiano Rosa de Freitas e mulher Silvina Rosa, residentes, esta na rua 44, n.º 22, r/c., Feijó, concelho de Almada, e ele em parte incerta mas com ultima residência conhecida naquela morada, correm éditos de 20 dias, a contar da data da ultima publicação deste anuncio, citando para a execução os credores desconhecidos dos referidos executados, podendo, os que gozem de garantia real sobre os bens penhorados, reclamar o pagamento dos seus créditos no prazo de 10 dias, posterior aos éditos, nos termos do art. 864.º do Cód. Proc. Civil.

Lisboa, 17 de Janeiro de 1966.

O Escrivão de Direito,
JOSÉ DA CONCEIÇÃO NUNES
Verifiquei:—
O Juiz de Direito,
ARTUR GONÇALVES LOURENÇO

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

RESTAURANTES
BARS-BOITES

De estabelecimentos òptimamente localizados e montados, em Lisboa e Cascais, declarados de utilidade turística, cedem-se quotas totais ou parciais, motivo impossibilidade de gerência actuais sócios. Facilita-se pagamento se necessário em 4 ou 5 anos. Não se tratam com intermediários e só se encetam negociações com entidades forneçam elementos concretos de identificação e referências. Resposta a este jornal ao n.º 19.

ANDARES

(PRONTOS A HABITAR)

VENDEM-SE DESDE 190 CONTOS

LARANJEIRO, Rua D, n.º 9 — Próximo á Estrada Nacional e a 5 minutos da paragem dos autocarros. Habit. com 4 divisões ass. c/ serventia de 5 e com 5 ass. c/ serventia de 6, tendo desp., roup., 2 casas de banho. Magníficos acabamentos com carpint. exter. em madeira exótica. Venda por intermédio das Caixas de Previdência. Trata o próprio no local, ou na Rua José da Silva Mendes, n.º 20, na Cova da Piedade, ou pelo Telef. 270463.

EMPREGADOS

para escritório. Admitem-se, 1.500$00 de início, idade mínima 18 anos, habilitações 2.º ciclo ou equivalente.
Resposta ao N.º 20

Alcides
FABRICANTE

FORMIDÁVEL — ESPANTOSO — INACREDITÁVEL
10.000 CAMISAS POPELINE
(colarinho indeformável) NÃO PASSA A FERRO — PREÇO TABELA 195$00 - NOSSO PREÇO 110$00
CALÇAS TERYLENE E LÃ — 140$00
Lisboa — Av. Almirante Reis, 28-A ★ R. Conde de Redondo, 62-B ★ Cascais (frente ao cinema S. José) e Figueira da Foz

NOTARIADO PORTUGUÊS

Décimo Primeiro Cartório Notarial de Lisboa, Rua de Santa Justa, número oitenta e oito, primeiro, direito.

Notário: — Licenciado Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas.

— Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de vinte e nove de Dezembro último, lavrada de folhas catorze a folhas dezassete do livro número A - CINCO para escrituras diversas deste Cartório, foram substituidos os artigos quarto e quinto e seu parágrafo do pacto social da sociedade MANUEL J. MONTEIRO & COMPANHIA, LIMITADA, com séde em Lisboa, pela fórma seguinte:

O artigo quarto passou a ter a seguinte redacção:

«QUARTO: O capital social é de DEZ MILHÕES DE ESCUDOS, está integralmente realizado, existe em valores, direitos e efeitos sociais, e dinheiro, conforme a escrituração e corresponde á soma das quotas dos sócios que são as seguintes: GUSTAVO FREDERICO GOEBEN, uma quota de dois milhões e duzentos mil escudos; RUI DE MATOS, uma quota de um milhão e novecentos mil escudos; DIETRICH PAUL GOEBEN, uma quota de dois milhões de escudos; Dona GERDA HERTHA GOEBEN MONTEIRO DE AZEVEDO, uma quota de um milhão de escudos; Dona INGEBORGH HELENA GOEBEN KUTCHUKIAN, uma quota de oitocentos mil escudos; LIBARIT BOGHOS KUTCHUKIAN, uma quota de duzentos mil escudos; Dona MARIA LUISA MATOS MOLTA DE DEUS, uma quota de um milhão e novecentos mil escudos».

O artigo quinto e seu parágrafo passaram a ter a seguinte redacção; «QUINTO: A gerência da sociedade será exercida por um máximo de quatro gerentes, que serão nomeados em Assembleia Geral. A sociedade fica válidamente obrigada com a assinatura de um só gerente, sendo-lhes, porém, veda, do obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e outros actos alheios aos interesses sociais.

PARAGRAFO ÚNICO: Os gerentes terão a remuneração que fôr acordada, por maioria do capital social, em reunião dos sócios».

Está conforme. Lisboa, quatro de Janeiro de mil novecentos sessenta e seis.

O 2.º Ajudante,

Aida de Anunciação Santos Ferreira Alves

A LOTARIA

Na extracção da Lotaria Nacional, ontem realizada na Misericórdia de Lisboa, foram sorteadas duas séries de 7183 prémios num total de 5940 contos. Os 2500 contos da «taluda» contemplaram o n.º 48 183. Os duzentos e os cem contos dos segundos e terceiros prémios couberam, respectivamente, aos n.os 36 961 e 42 950.

Como é tradicional, foram premiados os numeros incluídos nas centenas dos três maiores, as aproximações e terminação da sorte grande

Depois de sorteados os 65 prémios de «bola saída», procedeu-se á extracção dos quatro e dos dois grupos de 3 e 2 algarismos finais, do que resultou a atribuição de prémios de mil escudos, em cada série, a todos os numeros terminados em 451, 760, 834 e 862; e de prémios de quinhentos escudos, em cada série, aos terminados em 30 e 94.

NÚMEROS PREMIADOS EM CADA SÉRIE

48183 .... 1 250 000$00
36961 .... 100 000$00
42950 .... 50 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

48182 .... 2 850$00
48184 .... 2 850$00

PRÉMIOS DE 10 000$00

1002 19379 19431 23168 40590

PRÉMIOS DE 5 000$00

3202 12673 12894 16902 27013 44977 47390

PRÉMIOS DE 2 000$00

724	1640	1944	2502	3448	5290
7539	7912	8482	9906	12032	12279
12396	15407	17014	17095	19522	20874
23118	24749	25606	26613	26900	28054
28758	29550	30208	30776	30803	30990
31440	31532	32107	33085	33535	33908
35613	35775	39423	41272	42297	44104
44200	44722	47091	47759	50720	51513
52795	53065				

PRÉMIOS DE 200$00 (centena)

36901 a 37000; 42901 a 43000; 48101 a 48200

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram contemplados com 1 000$00, em cada série, todos os bilhetes cujos três ultimos algarismos sejam 451, 760, 834 e 862. Se os dois ultimos algarismos forem 30 ou 94, o prémio obtido no bilhete de cada série é de 500$00. Ainda os numeros terminados em 3 têm direito ao prémio do mesmo dinheiro, 100$00, no bilhete de cada série.

★

Os nossos leitores devem, todavia, consultar a lista oficial da Misericórdia.

O mar arrancou uma das chapas do costado do «Santa Mafalda»

As equipas de técnicos, operários e tripulantes que têm estado a trabalhar nos salvados do arrastão bacalhoeiro «Santa Mafalda», encalhado nos baixos de S. Julião da Barra, não puderam hoje realizar qualquer tarefa, devido ao mau estado do mar. As vagas, de grande altura e violência, batem o navio, que fica quase completamente submerso.

Registou-se hoje o primeiro sinal exterior do próximo desmantelamento do barco, que se mostra inevitável. Uma das enormes chapas do costado partiu-se e está a ser arrancada, deixando uma abertura por onde o mar rápiadmente galgará toda a estrutura metálica. Além disso, o «Santa Mafalda» está mais adornado para bombordo, dando a ideia nítida de que com o balanço do navio, encravado na rocha, se abriu mais o rombo inicial do casco.

Resta saber agora quando e se a fúria do mar, a manter-se ao longo dos dias, não irá produzir o derrame das toneladas de gasóleo mantidas a bordo e que constituíam a reserva de combustível para alguns meses. A dar-se tal acidente, toda a zona costeira da Cost do Sol irá ser inundada por uma verdadeira mancha de gasóleo, que tão cedo se não desvanecerá.

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

Jornadas de aperfeiçoamento do pessoal de fiscalização

dos Organismos Corporativos de Mercearia

Sob a orientação do inspector-chefe, sr. Luís Alves Correia, têm os serviços de fiscalização dos Organismos Corporativos de Mercearia, superiormente dirigidos pelo delegado do Governo, dr. Hugo Cabral Moncada, vindo a realizar jornadas de estudo, com vista á actualização dos seus conhecimentos técnicos e operacionais, que permitam acompanhar eficientemente a evolução que se processa em ritmo acelerado, no sector industrial dos produtos alimentares.

Almoço de confraternização

Com esse fim, no decorrer da semana que hoje finda, efectuaram-se visitas guiadas ás instalações da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau e de algumas das principais unidades industriais do País, directamente relacionadas com este sector, durante as quais foram prestados valiosos e oportunos ensinamentos de ordem prática ao pessoal daqueles serviços de fiscalização, por técnicos do citado organismo de coordenação económica e das empresas visitadas.

Concomitantemente com estas visitas e como seu lógico complemento, técnicos especializados ministraram áquele pessoal lições teóricas, em ordem, portanto, a conseguir-se o seu melhor e mais eficiente aproveitamento, na delicada missão que objectivamente lhe está confiada.

Estas jornadas de aperfeiçoamento, hoje terminadas, encerraram-se com um almoço de confraternização, no qual participaram, além do actual delegado do Governo, todos os seus antecessores, drs. António Júlio de Castro Fernandes, António Ladislau Durão Ferreira e Pedro de Mello Gonçalves Guimarães, bem como o presidente da Corporação do Comércio, sr. Manuel Alberto de Andrade e Sousa Esteve ainda presente, em representação do Ministério da Economia, o dr. Henrique de Carvalho Costa, presidente da Comissão de Coordenação Económica.

EXERCÍCIOS de «contra-guerrilha» na região de Sintra

Efectua-se no próximo dia 3 de Fevereiro, a partir das 10 horas, na região da Lagoa Azul, em Sintra, um exercício de «contraguerrilha», a cargo dos alunos do 3.º ano dos cursos de Infantaria e de Aeronáutica da Academia Militar.

Os exercícios decorrerão em ambiente de guerra subversiva envolvendo bombardeamentos pela aviação e lançamento de tropas helitransportadas, sendo, portanto, uma operação militar de cooperação aeroterrestre.

TRAVASSOS

Venderam todas as séries do

2.º PRÉMIO

da lotaria de ontem

42950

100 000$00

(Número certo)

Rossio, 42 — R da Palma, 43 — Apartado 2038 — LISBOA-2

MERCEDES

REPARE OU AFINE O SEU AUTOMÓVEL NA

COTAL

PESSOAL ESPECIALIZADO

SERVIÇO INDEPENDENTE

RUA DE ARTILHARIA UM, 105-A — **Telefone 683131**

LISBOA

5 MILHÕES EM 8 DIAS

DISTRIBUÍDOS AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

EXTRACÇÃO DE ONTEM:

48.183 — 1.os PRÉMIOS

2.500 CONTOS

MAIS 2 «SORTES GRANDES» EM BILHETES COM A MARCA DA

CASA DA SORTE — A CASA DOS SORTES GRANDES — A CASA DOS PRÉMIOS GRANDES

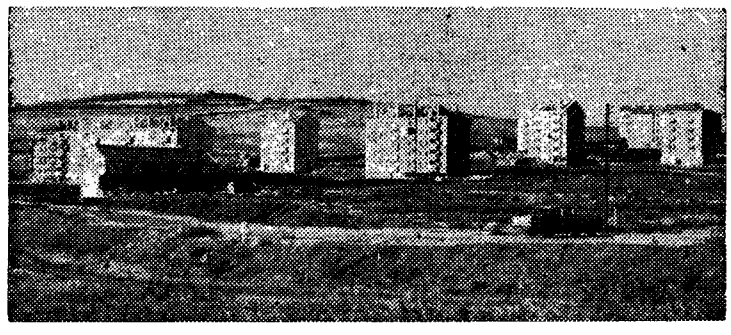
CASA DA SORTE

QUE JÁ VENDERA TAMBÉM AS «SORTES GRANDES» DA LOTARIA ANTERIOR

OPORTUNIDADE EXTRAORDINÁRIA

VENDA DE ANDARES, LOTES DE TERRENO PARA MORADIAS E PRÉDIOS DE RENDIMENTO, COM FACILIDADES DE PAGAMENTO

«CIDADE-JARDIM» - REBOLEIRA - AMADORA



Nesta zona privilegiada, o primeiro e maior agregado populacional do género construído no País, disporão os seus habitantes de todas as instalações públicas indispensáveis á vida moderna.

O Apeadeiro de C.º de Ferro, em vias de acabamento, proporcionará uma rápida, cómoda e económica ligação ao centro da capital.

Dado que o custo das passagens não será superior ao dos transportes citadinos e que o tempo do percurso, cerca de 8 minutos, é inferior ao gasto entre o centro da cidade e os bairros habitacionais, viver na Reboleira é como viver no coração de Lisboa.

ANDARES EM PROPRIEDADE HORIZONTAL COM FACILIDADES DE PAGAMENTO, com 3, 4, 5, 6 e 7 casas assoalhadas, 2 casas de banho e todos os requisitos modernos. Óptimos acabamentos e construção.

LOTES DE TERRENO PARA MORADIAS com áreas de 300 a 1.000 m2, em esplêndido local e com linda vista.

LOTES DE TERRENO PARA PRÉDIOS DE RENDIMENTO com frentes de 15, 18 e 23 metros para 4, 6, 8 e 10 andares com projectos aprovados e licenças para construção imediata. DÃO-SE FACILIDADES DE PAGAMENTO.

Tratam os próprios nas Ruas Conde de Oeiras, Lotes n.os 1, 3, 4, 5, 6, 7 e 8; Rua L (Praceta 8), Lotes n.os 2 e 3; na Rua G., Lotes n.os 1, 5, 8 e 9; na Rua E. Lotes n.os 2 e 6; na Rua C, Lote n.º 6, ou pelos telefones n.os 938544, 932887.

DESPORTOS

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

SPORTING-BARREIRENSE

O ÚNICO JOGO MARCADO PARA LISBOA

O Benfica, na Póvoa de Varzim, e Belenenses, em Coimbra

São os seguintes os jogos correspondentes á 17.ª jornada — 4.ª da 2.ª volta — do campeonato nacional da 1.ª divisão, marcados para amanhã:

Sporting (27)-Barreirense (11)
Varzim (16)-Benfica (25)
Académica (14)-Belenenses (15)
C. U. F. (14)-V. Setubal (15
Lusitano (10)-Leixões (8)
F. C. Porto (19)-Sp. Braga (16)
Guimarães (22)-Beira-Mar (12)

Indicam-se, em parêntesis, a pontuação de cada equipa na tabela classificativa.

★

No unico encontro de Lisboa, o Sporting goza de favoritismo, atendendo á baixa de forma revelada, ultimamente, pelo Barreirense que desde a 9.ª jornada só conseguiu dois pontos. Na 1.ª volta, os «leões» triunfaram, por 3-1.

★

A deslocação do Benfica á Póvoa de Varzim figura no rol das tarefas difíceis da jornada. Na 1.ª volta, os «encarnados» venceram, por 1-0, mas amanhã os visitados não hesitarão em lutar com afinco, para evitarem nova derrota. O Benfica, deve estar precavido contra essa disposição dos poveiros.

★

Em Coimbra, o jogo entre a Académica e o Belenenses suscita interesse, considerando o desejo de ambos de se afastarem cada vez mais, da zona perigosa. Na 1.ª volta, o Belenenses venceu, por 3-1, mas amanhã a Académica poderá chamar a si o triunfo.

★

No Lavradio, disputa-se um «derby» regional, portanto, capaz de proporcionar espectáculo de muito interesse. Pormenor a salientar: o «onze» da C. U. F. perdeu nas três ultimas jornadas. Na 1.ª volta, o Vitória de Setubal foi derrotado, no seu campo, por 2-1.

★

Em Évora, o Lusitano tentará rectificar o 8-1 que o Leixões lhe infligiu no jogo da 1.ª volta. E poderá conseguí-lo desde que os seus dianteiros adoptem uma toada objectiva.

★

Nas Antas, aguarda-se também com interesse o jogo F. C. Porto-Sp. Braga, considerando a valorização dos minhotos. Na 1.ª volta, registou-se um empate a zero bolas.

★

Em Guimarães, o clube de Mendes pode repetir a vitória da 1.ª volta (2-1). O Beira-Mar, no entanto, não costuma ceder, com facilidade.

DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — **Campeonato Nacional** de Futebol, **distrital de Lisboa** — *1.ª categoria:* **S. C. Cervejas-F. C. Regina**, em Alvalade, ás 9; C. Telefones-C. Carris, na Picheleira (Telefones), ás 10. *2.ª categoria:* C. & Teixeira-Cidla, em Alvalade, ás 11; Copane-C. Condes, em Sacavém, ás 9 e 30. Campeonato Nacional de corta-mato (distrital de Lisboa) — 3.ª prova nos terrenos do Estádio Nacional, ás 9 horas.

ANIVERSÁRIOS — Comemorações do 74.º do Clube Naval de Lisboa: regatas de remo, lançamento á água de uma coroa de louros a recordar sócios falecidos, inauguração do tanque para oito remadores e sessão solene e entrega de prémios, na sede do clube, a partir das 10 horas.

BADMINTON — Torneios Abertos do Benfica (terceira e ultima jornada), no ginásio do Liceu D. Filipa de Lencastre, á noite.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da II Divisão — *Zona Norte:* Leça-Caldas, Guifões-C. D. U. L., Olivais-Educação Física do Norte e Fluvial-Sanjoanense, todos ás 11 horas. *Zona Sul:* Maria Pia-Oriental, Sacavenense-«Os Olhanenses», V. Setubal-C. D. U. L. e Atlético-Liberdade, ás 11; C. I. F.-Spt. Farense, na Faculdade de Ciências, ás 10 e 30.

— Campeonato Nacional da III Divisão — *Zona Norte:* Nun'Alvares-Vilanovense, Gaia-Leixões e Vale Formoso-Coimbrões, ás 10. *Zona Sul:* E. Física-Rangel e Combatentes-Campolide, ás 11; Lisboa Ginásio-Almada, C. Quebradense-A. Apolo e Queluz-Rio Seco, ás 10.

— Campeonato de Lisboa, de Juniores: Belenenses-C. Quebradense e Nacional-Sporting, na Faculdade de Ciências, ás 8 e 30 e 10 e 30; Benfica-Algés, no Técnico, ás 9 e 30; C. I. F.-Pedrouços, no E. da Luz, ás 9 e 30.

— Campeonato de Lisboa, de Juvenis: Belenenses-C Quebradense e Nacional-Sporting, na F. Ciências, ás 9 e 30 e 11 e 30; Benfica-Algés, no Técnico, ás 10 e 30; C. I. F.-Ateneu, no E. da Luz, ás 10 e 30.

CICLO-CROSS — Campeonato Nacional, no Porto.

CORTA-MATO — Campeonato Nacional de Juniores, em Évora, ás 11 e 30.

GOLFE — Torneio da Taça «T. W. A.» no campo do Estoril, de manhã.

HANDEBOL DE 11 — Campeonato Regional: Belenenses-Cova da Piedade (Restelo, 11 e 30 h.), Alverca-Boa Hora (Alverca, 9 h.), Vendedores de Jornais-Almada (Boa Hora, 9 h.), Belenenses-C. Piedade (Restelo, 10 h.), Sporting-Almada (Alvalade, 13 e 30 h.), Campeonato Regional de Juniores: Almada-Oriental (Pragal, 9 h.),

(Continua na página seguinte)

Equipas prováveis

Amanhã, as equipas da 1.ª Divisão devem apresentar as seguintes formações:

SPORTING — Carvalho; Morais, Caló, José Carlos e Hilário; Dani e Peres; Ferreira Pinto, Lourenço, Figueiredo e Sitoe (ou Seminário).

BARREIRENSE — Casimiro; Faneca, Bandeira, Lança e Adolfo; Costa e Faustino; Rico, Vasconcelos, Ludovico e Azumir.

VARZIM — Benje (ou Morales); Fernando Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Carmo Pais e Aleixo; Valter, Nunes Pinto, Rodrigo e Rogério.

BENFICA — Costa Pereira; Cavém, Raul, Coluna e Cruz; Ferreira Pinto e José Augusto; Simões, Eusébio, Torres e Serafim.

ACADÉMICA — Viegas; Bernardo, Curado, Rui e Celestino; Rocha e Gervásio; Campos, Ernesto, Artur Jorge e Jorge Humberto.

BELENENSES — José Pereira; Rodrigues, Quaresma, Vicente e Sá Pinto; Adelino e Cardoso; Alfredo, Carlos Pedro, Lobo e Dique.

C. U. F. — José Maria; Bambo, Durand, Cajica e Abalroado; Mário João e Espírito Santo; Madeira, Vieira Dias, Monteiro e Eduardo.

V. SETUBAL — Mourinho, Conceição, Torpes, Herculano e Carriço; Jaime Graça e Augusto; Armando, José Maria, Carlos Manuel e Quim.

LUSITANO — Vital; Teotónio, Falé, Morato e Paixão; Mitó e Cordeiro; Louro, Simões, José Pedro e Vaz.

LEIXÕES — Rosas; Rocha, Santana, Nicolau 2.º e Raul; Wagner e Benedito; Manuel Duarte, Oliveira, Esteves e Joaquim.

F. C. PORTO. — Américo; Alípio, Luís Pinto, Valdemar e Atraca; Rolando e Pinto; Jaime, Amaury, Manuel António e Nóbrega.

SP. BRAGA — Armando II; Sim-Sim, José Manuel, Coimbra e José Maria; Juvenal e Mário; Bino, Adão, Perrichon e Estêvão.

V. GUIMARÃES — Dionísio; Gualter, Pinto (ou Joaquim Jorge), Joaquim Jorge (ou Artur) e Vieira; Paulino e Peres; Morais, Djalma, Mendes e Castro.

BEIRA-MAR — Vítor; João da Costa, Evaristo, Marçal e Pinho; Brandão e Abdul; Miguel, Diogo (ou Garcia), Gaio e Nartanga (ou Azevedo).

OS RELATOS DE FUTEBOL DE PRODUÇÕES LANÇA MOREIRA

A Tarde Desportiva de Amanhã de Produções Lança Moreira inclui transmissão directa e integral dos seguintes jogos do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão:

Varzim-Benfica — Pelos emissores de Parede e Miramar de Rádio Clube Português e nas vozes de Aníbal Barroso e José João.

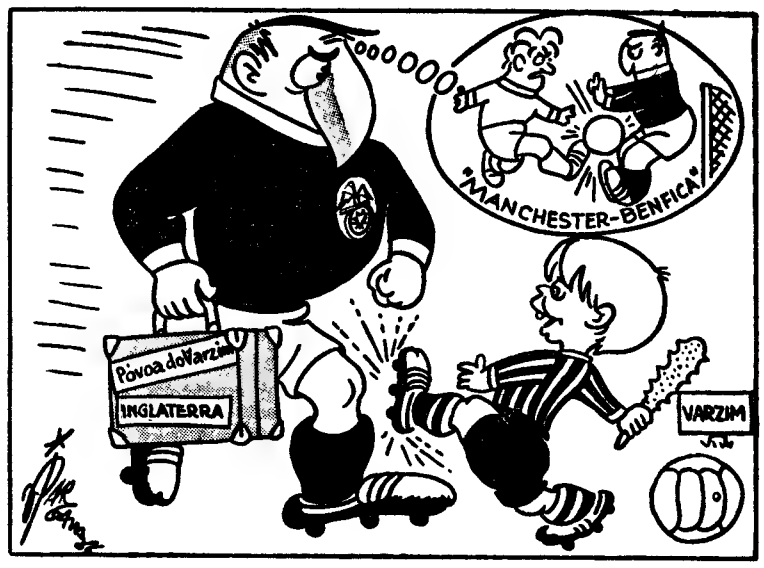
F. C. Porto-Spt. Braga — No horário dos Emissores do Norte Reunidos, estando ao microfone António Baptista e Humberto Branco.

Sporting-Barreirense — Pela Rádio Voz de Lisboa e por uma equipa composta por Mário Cília e Horácio Santos.

Durante estes relatos e com a colaboração do «Diário de Lisboa», serão transmitidas frequentes informações de toda a actividade desportiva do dia.

«A BOLA»

Celebra hoje o seu 20.º aniversário o trissemanário desportivo «A Bola», a cujo director, sr. dr. Vicente de Melo, e aos seus colaboradores apresentamos cordiais saudações.



— Se calhar, os «miúdos» abusam da situação...

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

Na 17.ª jornada

-os dois guias actuais-

Sanjoanense e Atlético são visitados

A 17.ª jornada do campeonato nacional da 2.ª Divisão decorrerá amanhã, comportando, na Zona Norte, os seguintes encontros.

Penafiel-Espinho ..... (1-3)
Sanjoanense-U. Tomar ... (1-3)
Peniche-Boavista ..... (0-2)
Sp. Covilhã-Salgueiros .... (0-0)
Leça-Famalicão ..... (0-0)
Ovarense-Marinhense ..... (1-0)
U. Lamas-Oliveirense ..... (1-0)

O jogo n.º 1 desta jornada é, sem duvida, o que vai disputar-se na Covilhã entre o subguia (Covilhã, 20 p.) e o 3.º classificado (Salgueiros 19 p.), que pode dar mudança de sub «leader». A Sanjoanense deve conseguir desejada desforra. Outro jogo de boas perspectivas é o de Peniche, pois coloca frente a frente duas equipas que estão na cauda da classificação com 12 p. Os encontros de Penafiel e de Ovar devem proporcionar despiques animados.

★

O programa da Zona Sul inclui os seguintes desafios:

Sintrense-Oriental ..... (1-0)
Almada-Torriense ..... (0-2)
Desp. Beja-Olhanense .... (2-3)
Atlético-Casa Pia ..... (3-2)
Portimonense-«Os Leões». (1-2)
Seixal-Luso ..... (0-2)
Alhandra-C. da Piedade.. (1-1)

O campeonato ganhou interesse no ultimo domingo com a derrota do Atlético, que, agora, vê perigar a sua posição de guia. E porque, exactamentet, o Casa Pia foi uma equipa em evidência, na ultima jornada, a partida de amanhã na Tapadinha reveste-se de muito interesse.

O jogo de Almada tem, igualmente, motivos de sobra para agradar. Terceiro (visitado) contra segundo (visitante) ambos vão dar tudo por tudo para vencer — cada com seu objectivo.

Mas — repare-se — os restantes encontros são todos eles capazes de fornecer animados despiques.

HOJE À NOITE

ASSEMBLEIAS — Da Associação de Patinagem do Sul, ás 21 horas.

BADMINTON — Torneios Abertos do Benfica, no Liceu D. Filipa de Lencastre, á noite.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão — Norte: Invicta-Iliabum (Inf. Sagres, 20.30 h.), Vasco da Gama-Galitos (Inf. Sagres, 22.30 h.), Académica-Marinhense (S. Cruz, 21.30 h.) — Sul: Nacional-Montijo (Luz, 20.30 h.), Sporting-Olhanense (Luz, 21.30 h.), Belenenses-Benfica (Luz, 22.30 h.), Barreirense-C. U. F. (Barreiro, 22.30 horas).

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão — Norte: Naval 1.º de Maio-Esgueira (F. Foz, 22 h.), Sangalhos-G. Figueirense (Sangalhos, 22 horas).

— Campeonato de Lisboa da 3.ª Divisão (2.ª mão da final): Moscavide-Pedrouços, em S. Bento, ás 21 e 30.

LUTA GRECO-ROMANA — Campeonato Nacional de 2.ª série, em Torres Vedras, ás 21 e 30.

SARAU — Da Associação dos Pupilos do Exército, no Pavilhão dos Desportos, ás 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa de juniores — Série A: Sporting A-G. I. P. da Amoreira, O. Progresso-F. C. Lisboa e Benfica-C. Católico. Série B: Sporting B-Ateneu Comercial, Alunos de Apolo-Intendente e P. Arcos-Atlético da Amadora, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Torneio Início de Juniores: L. Ginásio-Nacional de Ginástica (N. Gonçalves, 19.15 h.); Torneio Início de Aspirantes: Lisboa Ginásio B-N. Ginástica (N. Gonçalves, 18.30 h.).

TOTOBOLA

SERVIÇO DE ÚLTIMA HORA

O Departamento de Apostas Mútuas Desportivas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa informa que hoje, às 22 horas, será inaugurado na dependência do BANCO NACIONAL ULTRAMARINO, no Rossio (e por amável cedência daquele importante estabelecimento bancário), um SERVIÇO DE ÚLTIMA HORA, destinado à recepção de bilhetes de apostas para os concursos do TOTOBOLA.

O referido Serviço passará a funcionar todos os sábados das 22 às 2 horas — considerando-se extinta, a partir daquela data, a agência que, com o mesmo objectivo, existia no Largo de S. Roque.

PRÓLOGO AO CAMPEONATO MUNDIAL EM INGLATERRA

Por **FERNANDO SOROMENHO**

Ver o Manchester United a pensar no Benfica...

«O Benfica de Portugal, cujo futebol audacioso de ataque tem emocionado milhões de espectadores por todo o Mundo é indubitávelmente uma das mais espectaculares equipas da Europa de hoje. Com estrelas como Eusébio, o «melhor da Europa de 1965», o explosivo extremo direito José Augusto, Torres o gigantesco avançado centro, e Simões, um extremo esquerdo agressivo e imprevisível no ataque, o Benfica está apto a ser considerado como uma das cinco equipas mais brilhantes do pós-guerra».

Li este pedaço de prosa no «United Riview», designação do programa referente ao jogo que, a seguir, ia testemunhar. Esclareço, a propósito, que o futebol, em Inglaterra, é um veículo publicitário de primeira ordem. Fora dos estádios, por exemplo, os jornais não esquecem a sua própria propaganda ao utilizarem cartazes que homens contratados empunham. Neles, por vezes com a fotografia do jornalista, aconselha-se o leitor a ler a crónica do jogo. E o nome do autor figura com suficiente realce.

Havia de ser cá...

O programa é, também, ou não se tratasse de um espectáculo interpretado por profissionais, um meio de publicidade eficaz. Se o não fosse (Old Trafford comporta 64 mil espectadores), não seria uma tradição, aliás indispensável, visto que contém a formação das equipas, estatísticas, classificações, etc. Em relação ao Benfica, o fito era visível. A um mês do sensacional encontro (estávamos no dia 8 de Janeiro) não se perdia nada em focar algo que pudesse ainda valorizar mais a reputação do próximo adversário do United.

Assim, no mesmo programa, Peter Slingsby, do «Sunday Mirror», referindo-se á votação do semanário francês, hábilmente, estabelecia um curioso confronto entre Eusébio e Charlton que no dia 2 estarão frente a frente: «E' bem merecida a classificação no nosso talentoso jogador que, sempre que se tem exibido na Taça dos Campeões Europeus», tem merecido a melhor atenção dos adeptos e críticos pelo seu estilo suave, infiltrações rápidas e remates potentes e decididos, atributos em que abunda, também, o jovem Eusébio».

E, a terminar, o articulista escrevia: «Agora que o sorteio destinou o Benfica como adversário do United para a eliminatória da Taça dos Campeões Europeus, Eusébio voltará a pisar a relva de Old Trafford (actuou lá, em Setembro de 1962, num jogo particular em que marcou os golos do empate, os dois do Benfica) e Bobby Charlton, o futebolista britanico mais em evidência aos olhos dos críticos continentais, fará todos os possíveis para lhe discutir o mérito da classificação que o futebolista do Benfica alcançou em 1965».

E o jogo principiou. Mergulhado numa neblina mais própria de um filme de terror do que uma manifestação de futebol. Mas em Inglaterra é assim, quando não é pior. Por isso, o jogo é designado por desporto de Inverno e todos se subordinam ás limitações inerentes, mas exigindo virilidade, espírito de luta, vibração e entusiasmo. Acender as luzes dos projectores ás 15 horas, sentir a frialdade de uma temperatura a roçar pelos zero graus, ver em acção uma maca para transportar espectadores menos capazes nas reacções cardíacas — quem diria que a fleumática Inglaterra assimilou o clima emocional dos países latinos ou sul-americanos que secretamente terá importado — são pormenores sem importancia desde que sobre o relvado estejam duas equipas dispostas a enfrentarem-se. Em especial, num jogo de campeonato. Da Liga Inglesa.

A bola girou.

E a multidão soltou o rugido peculiar. Os «red devils» (diabos vermelhos, dado que as camisolas do Manchester United são iguaizinhas ás do Benfica, prestigiaram o apodo, impondo um ritmo velocíssimo, no estilo do Real Madrid dos tempos áureos ou do próprio Benfica quando, na Luz, pôs «K. O.», á laia de Sassius Clay, famosos conjuntos europeus. Imediatamente, dei razão a Peter Slingsby ao apontar a classe de Bobby Charlton. Aliás, a sequência do encontro reforçou a admiração por este notável jogador. Eusébio, presentemente, é-lhe inferior, embora entre ambos haja uma dissemelhança nos estilos. Charlton é mais completo, incluindo na resistência física, ao passo que Eusébio se limita a ser um extraordinário rematador, com o seguinte aviso: «Perigo de alta tensão».

Denis Law? Onde está ele?

Não. Era George Best quem também dava nas vistas. De cabelo «á Beatle» e com movimentos parecidos aos de Simões, mesmo considerando a interpretação táctica de acordo com as conveniências da manobra da equipa — o Manchester United perfilha a geometria de um 4-2-4 elástico, desdobrável — Best, ídolo da terra, «fez vir abaixo», com o monumental alarido, o Old Trafford quando marcou o 1-0, aos 7 minutos.

Aspecto da fachada do Old Trafford, campo do Manchester United onde o Benfica jogará no dia 2 de Fevereiro e a selecção nacional, em Julho, contra a Hungria e Bulgária, nos dias 13 e 16, respectivamente

O United, desarvorado na sua movimentação, prometia esmagar e pulverizar o Sunderland, submetido a árdua tarefa defensiva, género «salve-se quem puder». Mas a furia dos «red devils» desvaneceu-se á meia hora, após o árbitro, um esguio desengonçado, ter recusado dois «penalties» tão visíveis como a gótica fachada do quase centenário Town Hall, lá do sitio.

Denis Law? Onde está ele?

Finalmente, lobriguei-o. Sim, era o Law. «Himself». Loiro, de cabeleira revolta, temperamental. A gesticular frenéticamente em direcção ao juiz de linha que não assinalara determinada falta. E a mobilizar o pessoal do «banco dos técnicos» quando ao cair ficou com uns ligeiros arranhões na mão.

Law, o escocês teatral cuja saída de Itália, onde o vi actuar pelo Torino (recordo-me de ter escrito uma crónica em que o apontei como um dos melhores jogadores de sempre, ao nível de Zizinho, Di Stefano, Kopa e Pelé), fez movimentar 9200 contos em sensacionalíssima transferência, estava em Old Trafford. Mas o seu «génio futebolístico» ficara em casa. Quiçá a aquentar-se junto da lareira.

Ao aproximar-se o intervalo, Gregg, o guarda-redes do United, transformara-se de espectador a jogador. Os brancos do Sunderland fizeram-no suar em cinco minutos. Suar e brilhar.

Com a ideia de ter testemunhado o registo de precário 1-0, considerando os 45 minutos, regressei ao bar privativo da direcção do Manchester United. Para tomar o «chá das cinco» ou, utilizando a lídima expressão britanica, ser honrado com um castiço «five ó clock tea». Que meteu até uns goles de «whisky», por amável insistência de J. Cooper — «publicity officer, Manchester Corporation». Uma mistura deliciosa, de dois aromas característicos. Fiquei a gostar. Simplesmente, beber chá fora de Inglaterra será difícil...

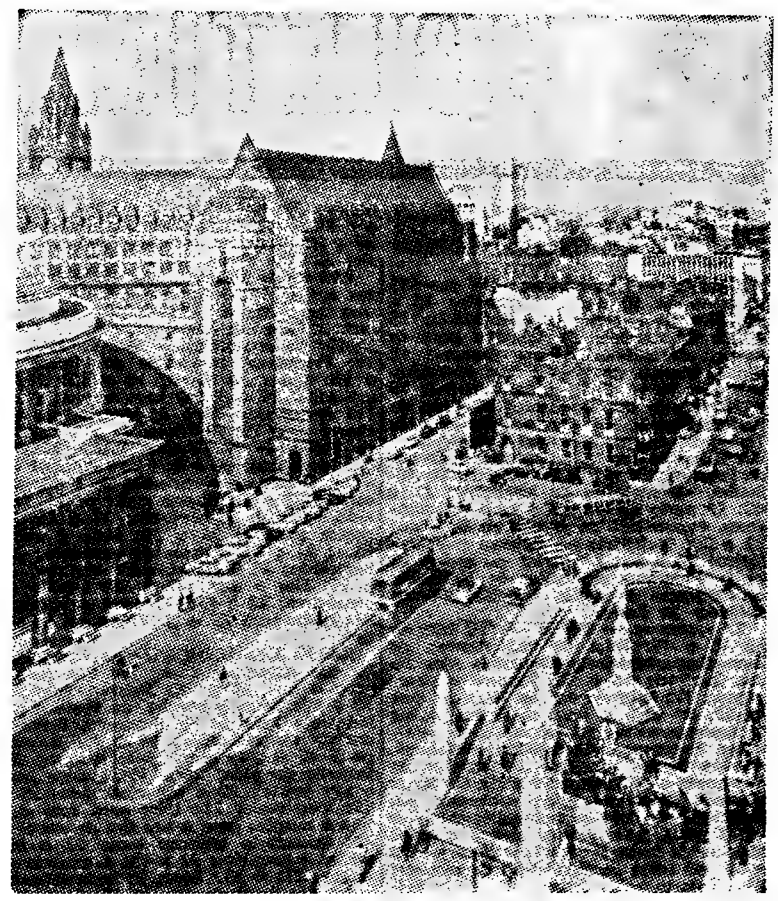
Segunda parte e segunda sensação. Manchester United a desiludir. Desconjuntando-se. Perdendo a fluidez da manobra ofensiva. A assemelhar-se a um «team» vulgar. Quase próximo daquele que vimos em 18 de Março de 1964. Na memorável noite em que o Sporting, no estádio «José Alvalade», o derrotou, estrondosamente, por 5-0, eliminando-o da Taça dos Vencedores de Taças.

Em contrapartida, o Sunderland, a despeito de lhe faltarem quatro titulares, cresceu a olhos vistos. Como se houvesse quebrado algemas e duvidasse de que o caminho representava a liberdade. Aconteceu o empate, aos 15 minutos. E estiveram para acontecer outras coisas...

E, a propósito, pergunto: «O que acontecerá ao Benfica?»

F. S.

(CONTINUA)



A Praça de S. Pedro, em Manchester, vendo-se á esquerda a famosa biblioteca da cidade

DOMINGO DESPORTIVO

(Continuação da página anterior)

Sporting-Belenenses (Alvalade, 8 e 30 h.).

HIPISMO — «Poules» da S. H. P., no hipódromo do Campo Grande, ás 15 horas.

HÓQUEI EM CAMPO — Torneio de Abertura de Juniores: Belenenses-F. Benfica (Restelo, 9 h.), Palmense-Linda-a-Velha (Campo José Ramos, 10 h.).

LUTA GREÇO-ROMANA — Campeonato nacional da 2. série, em Torres Vedras, ás 15 e 30.

RÂGUEBI — Campeonato Nacional — Zona Sul: Benfica-Técnico, no Estádio Universitário, ás 16 h., Belenenses-Agronomia, no Estádio do Restelo, ás 15 h., C. D. U. L.-Direito, no Estádio Universitário, ás 11 e 30 h.

Campeonato Nacional de Reservas: Benfica-Técnico, no Estádio Universitário, ás 14 e 30 h., Académica de Coimbra-Agronomia, no Estádio Universitário de Coimbra, ás 11 e 30 h

Campeonato Nacional — Zona Norte: F. C. do Porto-C. D. U. P., no Estádio das Antas, a hora a designar pela primeira equipa, Académica de Coimbra-Escola de Regentes Agrícolas, no Estádio Universitário de Coimbra, ás 9 e 30 h.

Campeonato Nacional de Juniores: Benfica-Belenenses, no Campo Grande, ás 9 e 30 h., Académica da Amadora-Académica de Coimbra, no Estádio Nacional, ás 11 h.

Campeonato Nacional de Juvenis: C. D. U. L.-Benfica, no Estádio Universitário, ás 15 e 30 h.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, de equipas — *Série A* — Benfica B-Ateneu Comercial B, Armadorense-O. Progresso B, Intendente-S. L. Amoreiras e V. Jornais-C. Católico. *Série B* — Acad. Amadora-F. C. Lisboa, C. Operário de Futebol-Ateneu Comercial A e O. Progresso B-Benfica A — nas mesas dos primeiros, ás 10 h.

VOLEIBOL — Torneios «Início» (feminino e de juniores).

Foram empossados

os novos corpos gerentes da Associação de Futebol de Lisboa

Na sede da A. F. L. realizou-se ontem o acto de posse dos corpos gerentes daquele organismo, recentemente eleitos numa cerimónia a que presidiu o sr. dr. António Portilheiro, ladeado pelos srs. dr. João Ataíde, da D. G. D., e Justino Pinheiro Machado, presidente da direcção da Federação Portuguesa de Futebol.

Todos os clubes filiados na A. F. L. se fizeram representar, bem como várias Associações Regionais, tendo outras enviado telegramas.

Falou, em primeiro lugar, o dr. António Portilheiro que elogiou o presidente cessante da direcção, major Pascoal Rodrigues, englobando também ao mesmo elogio o dr. Matos Correia, que o substitui.

Seguiram-se no uso da palavra os srs. major Pascoal Rodrigues; dr. Edison Magalhães, em nome da A. F. L.; comodoro Eduardo Scarlatti, pelo Belenenses; Paiva e Silva, presidente do Atlético; dr. Brás Medeiros, presidente da comissão desportiva do Sporting; dr. Manuel Paulino Gomes Junior, vice-presidente da assembleia geral do Benfica; e Justino Pinheiro Macheda.

Todos os oradores realçaram a obra realizada pelos directores cessantes, manifestando a sua esperança numa continuidade positiva como, aliás, é norma na A. F. L., «um organismo onde não surgem problemas», como acertadamente frisou o dr. Paulino Gomes Junior.

Encerrou a série dos discursos, o dr. Matos Correia que, ao referir-se ao seu programa de acção — que será baseado no exemplo da direcção anterior, apelou para a colaboração dos clubes, salientando a vantagem de se pôr cobro nos diferendos que dividem alguns.

TRANSFERÊNCIAS no futebol brasileiro

RIO DE JANEIRO, 29 — Círculos fidedignos do Flamengo dão como provável a transferência do futebolista Fefeu para o S. Paulo, pela quantia de cento e cinquenta milhões de cruzeiros. Todavia, o clube paulista na sua oferta não foi além de cento e vinte milhões de cruzeiros, estando previstas novas negociações para solucionar o assunto.

Por outro lado, o Flamengo está interessado na aquisição definitiva do avançado Silva, do Corintians, pelo qual, ao que parece, terá de desembolsar duzentos milhões de cruzeiros, pelo que lhe convém realizar com o S. Paulo a transacção á volta de Fefeu.

PARA O VARZIM a medalha de bons serviços desportivos

Foi concedida a medalha de bons serviços desportivos ao Varzim Sport Clube, da Póvoa de Varzim.

VOLEIBOL

Vitórias do Nacional de Ginástica e do Lisboa Ginásio no «Regional»

Completou-se ontem, á noite, a segunda jornada do campeonato de Lisboa, de voleibol, de seniores, tendo o Clube Nacional de Ginástica vencido o C I. F., por 3-1 (11-15, 15-2, 15-5 e 16-14). Boa réplica dos vencidos, perante a mais experiente turma da Parede.

O Lisboa Ginásio, na Escola Nuno Gonçalves, defrontou o Instituto Industrial, vencendo por 3-0 (15-2, 15-8 e 15-6)

Sob a arbitragem de Rui Pinhão e João Pires as equipas alinharam:

LISBOA GINÁSIO — Vilar Moreira, Moniz Pereira, Jaime Duarte, Costa e Silva, José Vaz, António Ricardo, Armando Mota e Vítor Bernardo.

INSTITUTO INDUSTRIAL — Pedro Matos, João Guimarães, João Pereira, Mário Paz, António Matos, F. Matos, Rui Santos e Pereira de Matos.

Vitória fácil dos ginasistas, perante a jovem e voluntariosa equipa do I. Industrial.

★

Para o Torneio Início de Aspirantes, o Lisboa Ginásio (A), venceu o Lisboa Ginásio (B), por 2-1 (15-1, 1-15 e 15-9).

Convite Schweppes

Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Tudo se conjuga para que o próximo concurso do «Diário de Lisboa», de colaboração com os apreciados Refrigerantes Schweppes, alcance o êxito que a sua estrutura sugere. Ao interesse que o «Mundial» está a despertar alia-se o forjado pela expectativa do concurso «Convite Schweppes». Esteja atento, em Fevereiro começará este sensacional concurso.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA—**1.º programa**—451 m—655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Fim de semana; 18: Noticiário; 18 e 10: 4.º episódio do folhetim para os novos: «O Ultimo Elefante Branco»; 18 e 30: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 25: Teatro das comédias: «O Caso do Fósforo Sueco», de Anton Tchekov; 20: Tempo de «jazz», por Raul Calado; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: 5.º episódio do folhetim, «O Marquês de Villemer»; 21 e 40: 1.ª parte de um serão para trabalhadores, transmitido de A Voz do Operário; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 45: 2.ª partet do serão; 23 e 30: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 1 e 50: Ultimas notícias; 2: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 45: Solos de instrumentos, de Ziani-Gasparini-Nicola-Albinoni e Alessandro Scarlatti; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. Às 18: Que quer ouvir?: 3.º acto e final da ópera «Lucia di Lammermoor», de Donizetti, e «Kermesse Flamenga», do bailado «Milenka», de Jan Block: 19: Musica sinfónica, de Beethoven e de Turina; 19 e 30: Coros, de Clement Jannequin e de Alabama; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Recital, pelo duo de violino e piano «Leonor de Sousa Prado-Nella Maissa»; 20 e 38: «O Idílio de Siegfried», de Wagner; 21: O gosto pela musica; 21 e 30: Folclore do Mundo: musicas de Geórgia, do Sehara e da China; 21 e 52: Musica de piano, de Chopin; 22: A Voz do Ocidente 0 e 15: Fecho

3.º programa — Às 22: Concerto pela Orquestra de Mozarteum, de Salzburgo, dirigida por Bernhard Paumgartner, e preenchido com obras de Mozart, 1.ª parte; 22 e 50: Tempo de poesia; 23 e 5: 2.ª parte do concerto pela Orquestra do Mozarteum, de Salzburgo; 23 e 57: «Cenas infantis, op. 15: Trechos de óperas, de Mozart, de Bellini, de Bizet e de Wagner; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — Às 16 e 15: Final de semana; 17: Noticiário: 17 e 3: Teatro trágico; 17 e 15: Terras do Alentejo; 17 e 30: Histórias romanticas de Sintra; 17 e 45: O ritmo da semana — SEQUÊNCIA 18: 18: Rescaldo da semana; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 20: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Jornal dos espectáculos — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solistat; 21 e 15: Musica da Grã-via, 21 e 45: Banda de som; 22: Noticiário; 22 e 2: «Estudos Inuteis»; 22 e 15: Novidades; 22 e 30: Porta Férrea; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda.

Emissor do Porto — Às 16 e 35: Clube do disco; 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gó-Gó; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda.

Emissor de Lisboa — Às 16 e 3: Quatro rodas; 17: Noticiário; 17 e 2: Musica para jovens; 17 e 15: Era uma vez...; 17 e 30: Banda de som; 17 e 45: Desfile de orquestras — PROGRAMA 8: 18: Produtores associados do Norte; 18 e 15: Vozes do Brasil; 18 e 30: Discos em voga; 18 e 45: O fado na voz de...; 19: Noticiário; 19 e 2: Vedetas do teclado; 19 e 15: Só-Rádio; 19 e 45: Êxitos de Itália — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard. 20 e 17: O ritmo e a melodia; 20 e 30: Sucessos; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Os nossos artistas; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Ritmos do momento; 22: Noticiário; 22 e 2:: «Estudos Inuteis»; 22 e 15: Eles e elas; 22 e 30: Desfile de orquestras; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da Basílica dos Mártires; 19 e 5: «S. Francisco, Renovador da Humanidade»; 19 e 25: Boletim do S C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar, 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora com musica e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 16: Clube das donas de casa; 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: «S. Francisco, Renovador da Humanidade»; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiária; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Conjuntos ligeiros; 21 e 45: Temas de filmes; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª nora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — Às 17: Abertura; 17 e 5: Tempo de cinema; 17 e 20: Programa de um ouvinte; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular, das 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

Programa de TV

HOJE — 1.º Período — Curso Unificado da Telescola — Às 15, Canto Coral, 15 e 30 Religião e Moral, 15 e 50, Trabalhos Manuais; 16 e 20, Educação Física; 16 e 45, Orientação C. U. T.; e 17, Ginástica Infantil. 2.º Período — Às 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Telejornal (edição da tarde); 17 e 45, Thunderbirds, 18 e 30 TV Educativa — «Educação Musical»; 19, «Vida Sã em Corpo São» — pelo Dr Ramiro da Fonseca; 19 e 15, Tele-desporto; 19 e 10, Naquele Tempo; 20, Programa da Eurovisão — Festival de S. Remo; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, «Cartaz TV» — os programas da semana apresentados por Jorge Alves, 21 e 45, «Uma História por Semana». (Texto e interpretação de Henrique Santana. Realização de Fernando Frazão); 22 e 10, Folclore — «Palião» (Soure) Transmissão dos Estudios do Porto; Apresentação de Pedro Homem de Melo; 22 e 35, Filmes da serie de aventuras submarinas — «Viagem ao Fundo do Mar», com Richard Boschart; 23 e 25. Telejornal (ultimas notícias); e 23 e 30, Fecho

AMANHÃ — 1.º Período — Às 12 e 15: Abertura, 12 e 17, Telejornal (1.ª edição); 12 e 30, Missa de Domingo; 13, «Dia do Senhor» — programa de actualidades religiosas; e 13 e 30, Fecho. 2.º Período — Às 15 Abertura; 15 e 2, Telejornal (2.ª edição); 15 e 10, Filme de Grande Metragem: «A Lenda da Flauta Mágica»; 16 e 10, No Mundo da Mulher; 16 e 25, Os Vigilantes dos Céus; 16 e 50, Concerto para Jovens — programa da série apresentada por Leonard Bernstein no Carnegia Hall de Nova York, 17 e 45, Telejornal (3.ª edição e informação desportiva); 18 Passatempo Infantil (Realização de Victor Manuel); 18 e 50, Desenhos Animados; 19 e 15, TV Rural, pelo eng.º Sousa Veloso; 19 e 40, Viagens sem Passaporte (Apresentação de Maria João Aguiar); 20 e 5, Cinema 66 — actualidades cinematográficas por Baptista Rosa e Fernando Frazão; 20 e 30, Parada Musical, com o Conjunto de Shegundo Galarza; 21, Telejornal (edição da noite). 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 25, TV 7 — revista dos principais acontecimentos da semana; 21 e 55, TV Clube, com Tony de Matos, acompanhado pelo Thilo's Combo (Realização de Pedro Martins); 22 e 20 Episódio filmado da serie «Fred Astaire»; 23 e 10, Domingo Desportivo — imagens e comentários dos principais acontecimentos do dia; 23 e 35, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 40, Meditação; e 23 e 45, Fecho.

Um notável plano
de iniciativas e realizações do Orfeão Académico de Coimbra

COIMBRA, 29

Na sede da Associação Académica houve reunião de dirigentes do Orfeão Académico com os representantes dos órgãos de informação, aos quais foi dado conhecimento do plano de actividades daquele organismo académico para o ano lectivo corrente.

Estiveram presentes os estudantes srs. Carlos Ganho, presidente da direcção; Luís Neto Costa, Mário Pupo Correia e Francisco Travassos Cortês e ainda o presidente da assembleia geral, sr. Luís da Providência e o componente do conselho fiscal, sr António Falcão Ferraz de Carvalho.

Carlos Ganho fez uma larga exposição sobre as actividades do prestigioso agrupamento artístico em curso e projectadas, e no começo do seu enunciado prestou homenagem ao director artístico do Orfeão, maestro Raposo Marques, que comemora este ano o 40.º aniversário da estreia como regente do Orfeão e que — disse — poderá legìtimamente orgulhar-se, quando chegue a hora da passagem do testemunho de deixar toda uma obra, toda uma lenda e toda uma saudade.

Saudou, também, a representação da «Via Latina», órgão da Associação Académica. Definidos os objectivos fundamentais da actividade interna da direcção, que se resumem em *desenvolver* e *inovar*, o seu presidente desenvolveu o plano de reformar e de acção dinamica e construtiva na qual as actividades artísticas têm lugar predominante, bem como o seu programa cultural, que inclui um I Encontro de Grupos Corais, planeado para a segunda quinzena de Abril. E Carlos Ganho falou do Clube de «Jazz» do Orfeão e do seu notável êxito, da I «Semana de Jazz», que teve o patrocínio da Embaixada dos Estados Unidos da América do Norte, do II Festival de «Jazz» da «Queima das Fitas», que terá um programa mais valioso e da possibilidade de o Clube enviar a sua representação, em Maio ao I Concurso Internacional de «Jazz» Moderno, de Viena.

Expansão de prestígio

Referiu-se, também, largamente, o orador aos planos relativos ao campo de actividade das relações externas, com o elevado objectivo de reforçar e ampliar o prestígio do Orfeão, incluindo espectáculos e viagens pelo País e no estrangeiro, o contacto com antigos orfeonistas e outras iniciativas e realizações, inluindo de benemerência. Foi já aprovada em assembleia geral a criação de dois novos órgãos, constituidos por antigos orfeonistas o primeiro e por novos e antigos o segundo, respectivamente, a Junta de Delegados e o Conselho de Presidentes.

— Temos para nós — disse, a concluir, Carlos Ganho — que o melhor meio de garantir um Orfeão, de e para sempre, é fortalecer os laços que unem o Orfeão de ontem ao Orfeão de hoje, os antigos aos actuais orfeonistas. Igual conceito e igual preocupação vêm, aliás, demonstrando possuir as ultimas direcções, com as comemorações que se celebraram em 1964 da passagem de 10 anos sobre a viagem ao Brasil e, agora, em 1965, do 85.º aniversário da criação do organismo e, ainda, com a publicação, que dissemos querer retomar, do jornal «O Orfeon», veículo esplêndido, também, de aproximação e convívio. Entretanto, tudo isto — o jornal e reuniões do género referido, sempre isoladas e episódicas, ainda que periódicamente se repitam, tudo isto nos não parece suficiente para o efeito. Importa, na nossa maneira de ver, que se promova o estreitamento das relações antigos-actuais de um modo mais eficaz, mais constante, mais ordenado; o processo idóneo afigura-se-nos que será o de *institucionalizar* tais relações.

Colocou-se, depois, o orador á disposição dos presentes para qualquer esclarecimento. E, feita a pergunta se, passando este ano o aniversário do Círculo de Cultura Musical, o Orfeão colaborava nessas comemorações, a resposta foi que o Orfeão terá todo o prazer em colaborar, e até em tomar iniciativas, mas que tudo dependia da actividade do próprio Círculo. A outra pergunta sobre se o Orfeão tomava a iniciativa da comemoração do 40.º aniversário de regente, dr. Raposo Marques, respondeu o presidente da direcção que, em verdade, o Orfeão pensava nessa comemoração, que será ainda neste ano lectivo.

Outra informação pedida foi se o Orfeão já tinha muitas adesões para o concurso de corais. O sr. Carlos Ganho respondeu que os grupos serão convidados e que se pensa dar a esse concurso nível internacional, sendo possível que este ano já tenha esse carácter. Todavia, o concurso não será de competição, mas apenas para criar ambiente de boa camaradagem.

Foi ainda solicitada a informação sobre se o concurso de «Jazz» estava já estruturado; e a resposta foi que o concurso não se destina a conjuntos, pois é individual e o primeiro que se realiza na Europa Decorrerá em Viena, de 17 a 24 de Maio, data que se torna muito difícil para os estudantes, dado que, então, principiam os exames.

Por fim, o nosso camarada Sertório Fragoso agradeceu, em nome dos representantes da Imprensa, as gentilezas da direcção do Orfeão e prometeu a melhor e mais interessada colaboração jornalística.

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Nogueira, R da Creche, 2 (631635)
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632)
ALVALADE — Paris, Est da Portela, lote 5 (ao Pote de Água) (710131) ✲ **Cartaxo**, Av da Igreja, 21 (776358) ✲ **S. João de Deus**, R Pedro Ivo, 1 A-B (725140)
AMOREIRAS — D. João V, R D João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471)
AREEIRO — Avis, Av de Roma, 56- B-C (776070) ✲ **João XXI**, Av João XXI, 16-A (726462)
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R do Salitre, 2 (46858)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, A 5 de Outubro, 147-A (763107) ✲ **Avenidas**, Av da Republica, 27 (733688) ✲ **Império, Ld.ª**, R. Filipe Folque, 40 (48002) ✲ **Ducal**, Av Duque de Loulé, 41 (48946)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R Angela Pinto, 32 (49756)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, n.º 41 (389216)
BAIXA — Costa, Pr da Figueira, 6-B-C (28381) ✲ **Barral**, R Áurea, 126 (31535)
BELÉM — Remisio, R dos Jerónimos, 14-C (631699)
BENFICA — Lisboa, R Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa**, Est de Benfica, 429-431 (780027)
CAMÕES — Modelar, L Dr António de Sousa Macedo, 1-A (27896) ✲ **Veritas** Rua da Misericórdia, 135 (324554)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca R 4 de Infantaria, 18-A (688857) ✲ **Ourique** R. Freitas Gazul, 32-B (671667)
CAMPOLIDE — Lab., R Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Pátria**, Calç dos Mestres, 30-A (680627)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paula Jorge, 1
CONDE DE REDONDO — Capuchos, R Luciano Cordeiro, 2 (52076)
ENTRECAMPOS—Galeno, Av Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920) ✲ **São Miguel**, Pr Francisco de Morais, (771469)
ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (455778)
ESTRELA — Janeiro, Av Álvares Cabral 100 (661453)
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte 30-A-B (367842) ✲ **Rosa & Viegas**, R de S Vicente, 31 (864351) ✲ **St. António**, R Leite de Vasconcelos, 72 (862333)
JANELAS VERDES — Carrasco, R Presidente Arriaga, 39 (667460)
LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est. do Desvio, lote 12-C (790704)
MADRAGOA — S. Nunes Suc., R do Quelhas, (661275)
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237)
PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R Padre Sena Freitas, 10-A (842518)
PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, n.º 6 (728395-720703).
REGO — Universitária, R Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST AMARO — Sepol, Calç da Boa Hora, 94-A (631958) ✲ **Teles**, R João de Barros, 2 (638249)
S SEBASTIÃO — Sírius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R de Xabregas, 63 (381185) ✲ **Oriente**, R Lopes, 120 (843381)

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L Antônio dos Santos Jorge, 5 (Tel 234100)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa 8 (Tel 224250)
ALMADA — Magalhães — P Luís de Camões 10 (Tel 270242)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel 224141).
BARREIRO — Moderna — R. D. Maria H. Gomes Araujo, 12 (Tel 2273443)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E dos Barrocas, 50-A (Tel. 275182)
MOITA — Silva Rocha — P da Republica, 5 (Tel 289029)
MONTIJO — Moderna — R. Sulhão Pato, 60. (Tel 230156).
SESIMBRA — Lopes — R Candido dos Reis, 67 (Tel 229028)
SETÚBAL — Oliveira — L da Misericórdia (Tel 22488)
SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho 38 (Tel 2218560)

Na Linha de Sintra

AMADORA — Carmele — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303). **Helénica** — Rua Elias Garcia, 3 P L., lote B (T 930234)
DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Telef. 971121)
QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 151 (Tel 950043). **Queluz** — Av Miguel Bombarda, lote 4 (Tel 951844)
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel 2910012)
S PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)
SINTRA — Misericórdia — L Dr Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391).
COLARES — Colares — Abreio (T 299088).

Na Linha de Cascais

ALGES — Miramar — R Ernesto da Silva, 81 (Tel 212048)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).
OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)
PAREDE — Brandão — Av da Republica, 77-C (Tel 2471054)
ESTORIL — Marques dos Santos — R Ferreira, 3 A 15 (Tel 260116)
CASCAIS — Cordeiro — Av Comb G. Guerra, 40 (Tel 280170). **Nova** — Est. Alvide — Fontainhas (Tel 281044)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ **Voluntários**, 538524

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ **Companhias Reunidas**, 537021 ✲ **Gazcidla**, 538821 ✲ **Gazcidla (dom. e feriados)**, 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ **Segurança Publica**, 366141 ✲ **Judiciária**, 735380 ✲ **Marítima**, 326456 ✲ **Internacional**, 362721 ✲ **Viação e Trânsito**, 42205 ✲ **G. N. R. (área rural)**, 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ **Enfermagem permanente** 766161 ✲ **Enfermagem de urgência**, 43738 ✲ **Hospital de Santa Maria**, 775171 ✲ **Hospital de S. José**, 860131 ✲ **Sangue, oxigénio e soro**, 771161 ✲ **Transfusões, soros e oxigénio**, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ **Caminhos de ferro (C. P.)**, 869029 ✲ **Caminhos de ferro (Estoril)**, 361121 ✲ **Estação Fluvial (T Paço)**, 325345 **Estação Mar de Alcântara**, 663195 ✲ **Estação Marítima da Rocha**, 672445 ✲ **Estação Fluvial (Belém)** 638531

Emmanuel Valadim Ricou

FALECEU

Os sócios de Wiese & Ca. Lda. participam, sentidamente, o falecimento do seu Colaborador, Chefe de Escritório, cujo funeral se efectuará, amanhã, ás 9.00 horas da Igreja de São Sebastião da Pedreira para o Cemitério do Alto de São João. O préstito fúnebre será precedido de Santa Missa.

Emmanuel Valadim Ricou

FALECEU

Os empregados de Wiese & Ca. Lda. cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu Chefe de Escritório e amigo cujo funeral se realizará amanhã, às 9.00 horas, da Igreja de São Sebastião da Pedreira para o Cemitério do Alto de São João. Antes haverá Missa de Corpo Presente.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef 50595

Às 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos) 3.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em
TODD-AO em 70 mm.
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL
Telef. 555131

Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Poderoso! Electrizante! Grandioso!
OS 4 FILHOS DE KATIE ELDER
com John Wayne e Dean Martin

SÃO JORGE
Telef 54153/54

Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
007 CONTRA GOLDFINGER
Um filme onde tudo é acção!
com Sean Connery e Gert Frobe

EDEN

Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
Uma alta comédia moderna!
Alegre e «picante» e até verdadeira!
DIVÓRCIO À AMERICANA
com Frank Sinatra — Deborah Kerr — Dean Martin

TERRASSE
Telef. 320917

A's 15 e 21 h. (M. 17 anos)
O TROVÃO UM RAPAZ ENCANTADOR

CASINO ESTORIL

Às 17 e ás 21.30 (M. 12 anos)
O EXPRESSO DE VON RYAN
com Frank Sinatra e Trevor Howard

OUTROS ESPECTÁCULOS

● Em Lisboa

COLISEU — Às 21.30 — CIRCO (6 anos).

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).
VILLARET — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «O homem que fazia chover» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Tomás More» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte e pé!» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «Os velhos» (12 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45 h.: «Seis personagens á procura dum autor» (Adultos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 15 e 21: «Um tiro ás escuras» (17 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «O sino da traição» (12 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «O pecado de Raquel Cade» (17 anos).
ARCO-IRIS — Às 21: «Os 300 Espartanos» (12 anos).
JARDIM-CINEMA — Às 15 e ás 21: «Até á vista Riviera» (12 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «O Gaúcho» (17 anos)
SALÃO LISBOA — Às 14: «A hora de matar» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Guerra secreta» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «O espadachim diabólico» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21.15: «A furia de Maigret» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Escape Livre» e «Ele, Ela e o Marido» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Matar ou Morrer» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Marisol Apaixonada» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O Vampiro de Dusseldorf» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «O Expresso de Von Ryan» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Convite a um Pistoleiro» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Angustia» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «002 Operação Bikini» (17 anos).
BARREIRO — GINASIO — Às 21: «Fim de semana em Londres» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «A máquina do tempo» e «Flecha doirada» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21: «A ultima vez que vi Paris» e «Convidado misterioso» (17 anos).
MONTIJO — CINE-TEATRO — Às 21: «Califórnia» e «A loucura do Twist» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «O Sr. Hobbs Vai de Férias» e «Território Fora da Lei» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Alvorada de Furor» e «Um General e Meio» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Fogo no Sangue» e «Diabruras de Cristina» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Vingança e Glória» (12 anos).
ERICEIRA — CINE-CASINO — Às 21 e 30: «Rififi em Tóquio» (17 anos).

IMPERIO
Telef. 555134

Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos) 3.ª SEMANA
Cary Grant e Audrey Hepburn no mais alto grau de divertimento
CHARADA

estúdio

Às 15.30, 18.30 e 21.45 2.ª SEMANA (Adultos)
Albert Finney em
AO CAIR DA NOITE

SÃO LUIZ
Telef. 327177

Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
Uma mulher deliciosa e picante no fabuloso Paris da «Belle Epoque»
LADY L
com Sophia Loren — Paul Newman — David Niven

POLITEAMA
Telef. 326305

Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30 4.ª SEMANA
O mais extraordinário êxito do ano
A comédia de mais alto nivel do maior ídolo do publico
CANTINFLAS, O BOM PASTOR
RIR COMO NÃO HA MEMÓRIA
Eastmancolor (M. 12 anos)

ODEON
Telefone 326283

Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
A maravilhosa comédia com canções e bailados
com os dois famosos ídolos:
António Prieto e Maruja Diaz
UM BEIJO NA PRIMAVERA
EASTMANCOLOR (M. 17 anos)

ALVALADE
Telef. 76 30 80

Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
Uma comédia satírica
LADY L
com Sophia Loren — Paul Newman — David Niven

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729197

Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos) 2.ª SEMANA
de um êxito excepcional!
Acção permanente com James Bond no sensacional filme em «technicolor»
007 CONTRA GOLDFINGER
com Sean Connery

AVIS
Telef. 47163

Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Pierre Brasseur, Sophie Daunier e Fromois Blanche
no delicioso e movimentado filme de Jean Becker
NÃO HÁ CAVIAR PARA OLGA

MUNDIAL

Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
De Ingmar Bergman
RUMO À FELICIDADE

CONDES
Telef 322523

Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
Richard Harrison em
OS ESPIÕES MATAM EM BEIRUTE

RESTELO
Telef. 610375

As 21.30 (M. 12 anos)
O GAÚCHO
com Vittorio Gassman e Amadeo Nazzari

PALATINO
Tel 638709

Às 15 e 21 h. (M. 12 anos)
O espectacular, inesquecível e arrebatador filme
A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO
com Sophia Loren, Alec Guiness, Stephen Boyd, Omar Sharif, Mel Ferrer, James Mason... e milhares de outros actores e figurantes
AMANHÃ — Matinée infantil (6 anos) — 18.30 — A grande caçada

CINEMA IDEAL

Telefone 324194
Às 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
A ESTALAGEM DO TAMISA QUERIDA VIGARISTA

ELIZ
Telefone 48560

A's 21 horas (Adultos)
O DIABO — UM LATINO ENTRE AS SUECAS
SIGA A MARINHA

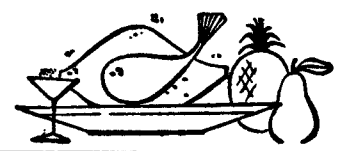
CONCURSO «DIZE TU-DIREI EU»

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome .....
.....
Morada .....
.....
Localidade .....
Telefone .....

À
RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA
CONCURSO
«DIZE TU-DIREI EU»
Alameda das Linhas de Torres, 95
LISBOA - 5

bom apetite



RESTAURANTE | RESTAURANTE | RESTAURANTE

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
FILETES DE PESCADA RECHEADOS C/ GAMBAS
CABRITO ASSADO NO FORNO À PADEIRO
Diàriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

RESTAURANTE IMPÉRIO DOS FRANGOS
R Quirino da Fonseca, 24-C
(Junto ao cinema Império)

Restaurante Estrela do Ribatejo
SALAS COM AQUECIMENTO
ÚNICO COM AÇORDA DE SAVEL E ENSOPADO DE ENGUIAS DIÀRIAMENTE
Cabrito assado à moda da casa e a afamada açorda de cabrito à alentejana
SERVIÇO À LISTA
Rua Serpa Pinto, 12
TELEF. 113
Vila Franca de Xira

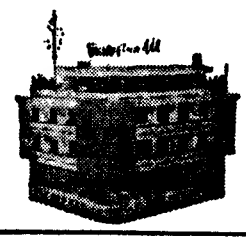
RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
A MELHOR COZINHA
AOS MELHORES PREÇOS
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef 369495

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande) — Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

EM **Biquini**
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telef. 260664

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

ESTALAGEM SANTA CRUZ
Telefs. 8, 17 — PRAIA DE SANTA CRUZ
ABERTO TODO O ANO
CAFÉ — RESTAURANTE — QUARTOS
(com casa de banho privativa)
A 14 KMS. DE TORRES VEDRAS
ESMERADO SERVIÇO DE MESA
PRATOS REGIONAIS



Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA DE DANÇA
DE AGOSTINHO CAYNETA
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
Diàriamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco. Ensopado de Borrego. Sopa de cachola, e mais pratos regionais
Rua D. Luís de Noronha, 32-A
(A Av de Berna) — Telef. 778095
(Encerrado ás 2.as-feiras)

RESTAURANTE-BAR
«CLUBE»
ARRUDA DOS VINHOS
(Nova gerência — Aberto até de madrugada)
Telefone 69
COM SERVIÇO À LISTA
Frango no púcaro — Ensopado de enguias

São Carlos
snack-bar
Rua da Beneficência, 95-A
Telef. 778817 - 767775

Bife Universitário	10$00
» á Sagres	12$00
Frango á Santa Maria	13$00

UMA ÓPERA 7$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 7$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7$50
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM ACADÉMICO 12$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 16$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 14$00
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho
UM SLOW 10$00
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho
UM ROCK 12$50
Vitela, molho á São Carlos, batata, pão e vinho
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho
UM TANGO 8$50
GRANDE VARIEDADE
EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

PUBLICAÇÕES

«ESTUDOS POLÍTICOS E SOCIAIS»

Recebemos mais um numero do terceiro volume dos «Estudos políticos e sociais», publicados pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina que inclui trabalhos dos profs. A. da Silva Rego e Henrique Martins de Carvalho, e drs. Jean Despois, W. Rex Crawford, Herberto Manuel de Miranda e António Duarte de Almeida e Carmo.

JUNTA DE COLONIZAÇAO INTERNA

Está publicado mais um volume dos «Temas económicos-sociais agrários», contendo um resumo de textos e informações da Junta de Colonização Interna, que insere artigos do prof. António Carrozza, dos drs. Manuel Maurício e Magalhães Mota e dos srs. R. Malezieux, Jesús López Medel e J. Xavier Nagore y Yarnoz.

laranjada
Schweppes

SAUNAS

Para: HOSPITAIS — CONSULTÓRIOS — GINÁSIOS — CLUBES DESPORTIVOS E PARTICULARES

Instalamos e fornecemos SAUNAS COLECTIVAS E INDIVIDUAIS

ORÇAMENTOS — ESCLARECIMENTOS TÉCNICOS

SAUNA FINLANDESA
Telefone: 68 49 58

Mais de um milhão e meio de turistas estiveram na Metrópole durante o ano findo

A publicação regular de todos os dados estatísticos possíveis sobre as actividades turísticas portuguesas só pode favorecer o melhor e mais adequado esclarecimento de quantas empresas se encontram de algum modo ligadas a esta florescente indústria, facilitando-lhes a interpretação certa dos fenómenos económicos decorrentes, o que não deixará de contribuir, de modo decisivo, para renovadas iniciativas de fomento. Não podemos esquecer também a consciencialização do grande publico, factor muito importante a ter na devida conta nos projectos de promoção turística, pois muito do êxito da campanha em curso depende não só da existência de infra-estruturas cada vez mais vastas, mas também da simpatia que for dispensada na recepção dos visitantes, tarefa imensa que cabe a todas as camadas da população

Assim se justifica, em termos económicos e sociais, a utilidade da divulgação dos estudos estatísticos, sendo de pôr em relevo a prontidão com que actuam os respectivos serviços do Comissariado do Turismo. Vêm estas palavras a propósito das informações tornadas publicas pelo referido departamento respeitantes á entrada de turistas no mês findo, no Continente, na Madeira e nos Açores e, durante 1965, em todo o território da Metrópole. Da interpretação dessas rúculas estatísticas, pode desde já assinalar-se que a previsão oficial anunciada de um aumento global de entradas de turistas estrangeiros, de 1964 para 1965, que era de 50 por cento, pode considerar-se verificada, uma vez que a percentagem de aumento exacta é de 49,7.

■ O contingente de turistas que teve maior acréscimo no ano findo, relativamente a 1964, foi o de nacionalidade espanhola — 97 por cento.

■ Visitaram a Metrópole, no mês de Dezembro findo, 1184 turistas nórdicos e 1423 da Benelux.

Números significativos

Um exame mais atento do mapa que temos em nosso poder, enviado pelo Comissariado do Turismo aos órgãos da Informação, permite-nos adiantar outras interessantes conclusões, que merecem o devido registo. Afigura-se, assim, vantajosa e oportuna a divulgação dos principais elementos de estudo, os quais permitem afirmar o progresso do turismo nacional.

Com efeito, e de acordo com as previsões oportunamente publicadas, entraram no território da Metrópole, durante o ano de 1965, um milhão quinhentos e oito mil seiscentos e doze turistas. Deste modo, a taxa de aumento relativa a 1964 foi, como dissemos, de 49,7 por cento. No que respeita apenas ao mês de Dezembro findo o acréscimo ascendeu a 101,7 por cento, permitindo encarar com optimismo a expansão do chamado turismo de Inverno — indispensável a uma rentabilidade integral.

Assume particular significado sabermos das nacionalidades que, em 1965 e relativamente a 1964, contribuiram com as taxas de aumento mais elevadas para a entrada de turistas no Continente e Ilhas Adjacentes, as quais foram as seguintes:

Espanhola, 97 por cento; Belga, 54; Norueguesa, 45; Sueca, 40; Alemã, 39; Francesa, 36; Inglesa, 30; Estados Unidos, 27.

Em resultado da intensificada promoção de turismo de Inverno junto dos países do Norte da Europa, muito em especial na Suécia e no Benelux, é de realçar a vinda, no decorrer do mês de Dezembro findo, de 1184 nórdicos e 1423 belgas, holandeses e luxemburgueses.

Uma conferência do prof. Adriano Moreira em Madrid

MADRID, 29 — (A. N. I.) — O espírito e o sentido fraterno da comunidade luso-brasileira constituíram o tema da palestra feita pelo prof. Adriano Moreira na Casa do Brasil, nesta cidade.

Antes da palestra, e na presença do embaixador de Portugal em Madrid, prof. Pinto Coelho, os dirigentes da Casa do Brasil fizeram ao prof. Adriano Moreira a entrega das insígnias de membro de honra daquela instituição.

Os governadores civis reúnem-se no dia 3 no Ministério do Interior

O titular da pasta do Interior reune-se no próximo dia 3 de Fevereiro, a partir das 10 horas, no salão nobre do seu Ministério, com os governadores civis dos distritos do Continente e das ilhas adjacentes, para exame de assuntos de natureza política e administrativa.

Comunicado das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província da Guiné, o 1.º cabo n.º 2203/63. Luís Ciriaco José Vitorino.

OBRA-MESTRA DA ARTESANIA SUIÇA

INDICA O DIA E O MES

RELOGIO

CAUNY

"SUIÇO"

300 anos experiência suiça

Em torno do nosso redactor, a numerosa família dá-nos conta do que aconteceu

Duas crianças

pertencentes à mesma família morreram no espaço de pouco tempo

O caso passou-se no n.º 9 da Rua 20 do Bairro da Encarnação, onde mora uma numerosa família, composta por dois casais.

A mãe de família, sr.ª D. Maria da Anunciação São José e Silva Valente, de 34 anos, é casada com um operário entalhador. Viviam em Campolide e mudaram-se há quatro anos para o Bairro da Encarnação. Tiveram onze filhos, um dos quais morreu, mais ou menos quando da mudança. Os outros dez vivem com o casal numa das simpáticas casinhas do bairro. Entretanto, a filha mais velha, Maria Dolores da Silva Valente, que ontem fez 17 anos, casou-se há alguns meses, ficando a viver com a mãe e o marido, que é serralheiro.

Em Junho do ano passado, Maria Dolores deu á luz uma criança do sexo masculino, um lindo bebé, que não sofreu de qualquer doença até ao dia 12 de Dezembro. Nesse dia a mãe reparou que a criança estava desfigurada, levou-a ao médico e dali imediatamente ao hospital, onde a criança falecia no dia seguinte, sendo diagnosticada uma meningite.

Passado o momento do desgosto a vida familiar voltou á normalidade, vivendo as 10 crianças de boa saude. Até que, no passado dia 13, outra menina da família, Eduarda Maria, de 7 anos, foi levada ao Hospital do Rego, onde ficou internada oito dias, em tratamento a uma doença que dizem ter sido uma meningite.

Mas os casos de doença registados nas crianças daquela casa não ficaram por aqui.

Ontem, ás 2 e 30, outra menina, Lina Teresa, de 4 anos, foi levada de urgência ao Banco do Hospital de D. Estefania. Ali fizeram-lhe uma punção lombar. Como não houvesse analista naquele hospital, o produto para análise foi levado para o Hospital de S. José, onde se fizeram as análises. A criança esperou até ás 8 da manhã, hora a que chegaram os resultados vindos de S. José, que confirmavam a suposição de se tratar de uma meningite. A menina foi transferida para o Hospital do Rego. Ontem ainda, cerca do meio-dia, dez horas depois da criança ter sido confiada aos cuidados dos hospitais, um cangalheiro batia á porta da família, anunciando a morte da criança. O corpo está agora depositado na casa mortuária do Hospital do Rego.

Hoje, pouco depois do meio-dia, a família aguardava a chegada do cangalheiro, que viria comunicar a data do funeral.

O dr. Azeredo Perdigão vai receber a comenda da Legião de Honra

Depois de amanhã, ás 18 e 30, o embaixador de França, conde François de Rose, procederá á entrega da comenda da Legião de Honra ao dr. Azeredo Perdição, presidente do Conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian.

Simone de Oliveira actua hoje na TV espanhola

e deu opiniões sobre a «canção portuguesa»

MADRID, 29. — (F. P.) — Simone de Oliveira estreia-se hoje na televisão espanhola e, por esse motivo, foi oferecido um «cocktail» á Imprensa especializada.

Simone respondeu ás perguntas que lhe fizeram os jornalistas. Eis o diálogo com um deles:

— Agrada-lhe o «yé-yé»?
— Não, não.
— Que me diz da canção portuguesa?
— Está em atraso relativamente á canção europeia.
— Porquê?
— Falta-lhe melodia, linha.
— Será que o fado tem culpa disso?
— Em parte, creio que sim.

Um bairro para pobres foi inaugurado em Espinho pelo ministro das Obras Públicas

ESPINHO, 29. — O sr. ministro das Obras Publicas, que chegara, de manhã, de avião, ao Porto, para presidir a inaugurações nesta vila e a sessões de trabalho em Aveiro, foi recebido em Espinho, á entrada dos Paços do Concelho, por individualidades locais e do distrito de Aveiro, incluindo os srs. drs. Manuel Lousada, governador civil, e António Pereira Pinto, presidente do nosso Município, com a vereação: director de Assistência á Família, etc. O eng.º Arantes e Oliveira, que veio acompanhado pelo sr. dr. Alberto Brito, subsecretário de Estado da Administração Escolar, presidiu á sessão solene de boas-vindas.

O presidente do Município saudou os dois membros do Governo e, referindo-se ao bairro para pobres pescadores, que especialmente aqui trouxera o sr. ministro das Obras Publicas, manifestou o agradecimento da vila, pois o Bairro Flecha que albergava aquela gente, era pior que os bairros de lata, situado ainda em local, sempre assediado pelo mar, que havia de o destruir, atirando para maior miséria os seus pobres moradores. Falou depois da Escola Industrial e Comercial, cujas obras se iniciaram há pouco e lembrou que também é muito necessário o complemento do ensino secundário, pelo menos para muito em breve, com a criação de uma secção liceal. Ocupando-se de outros assuntos de interesse para Espinho, o orador lembrou ao sr. ministro das Obras Publicas a grande vantagem de se continuar com a estrada da variante da estrada 109, prolongando o troço entre Miramar e Espinho. A terminar, agradeceu, também, ao sr. director do Instituto de Assistência á Família, a dádiva de roupas e móveis aos moradores do novo Bairro Flecha.

Os dois membros do Governo presidiram depois á inauguração daquele bairro, onde foram recebidos, com entusiasmo, pelos moradores e por muito povo da vila. Na inauguração procedeu-se ao acto simbólico de queimar a ultima barraca do velho bairro, no meio de intensa satisfação. Seguiu-se a visita ministerial ás obras da futura Escola Comercial e Industrial, continuando, depois, o sr. ministro das Obras Publicas para Aveiro, onde vai tratar de assuntos de alto interesse para aquele distrito e cidade.

Acordo parcial entre os «Seis»

LUXEMBURGO, 29 — (R.) — Os ministros do Mercado Comum chegaram hoje a acordo sobre um dos dois maiores problemas que estão na base do boicote feito pela França nestes sete meses ás instituições da Comunidade.

Concordaram num documento de sete pontos expondo as regras de conduta para a Comissão Executiva da Comunidade.

O ministro dos Negócios Estrangeiros holandês, dr. Joseph Luns, disse aos jornalistas, fora da sala de conferência: «Isto é um bom presságio».

O segundo problema mais importante que está por resolver é a insistência do Governo de de Gaulle sobre um direito permanente de veto no Conselho de Ministros da Comunidade, quando estiverem em jogo interesses vitais de um Estado.

Fontes da conferência afirmaram haver presentemente uma tendência no sentido de um entendimento sobre a questão de votação por maioria.

A GUERRA NO VIETNAM

(Continuação da 1.ª página)

dos Estados Unidos não tinha possibilidade de se deslocar depois de o Vietcong começar a metralhá-la de abrigos escondidos nos arrozais. Uma outra companhia, enviada em seu socorro, foi paralisada pelo Vietcong.

As más condições atmosféricas tornaram impossíveis, durante a maior parte do dia, os ataques aéreos contra os vietcongs, calculados em 500 homens. Porém, a cortina de nuvens levantou-se mais tarde, e o Vietcong suspendeu o combate, após 28 ataques por aviões americanos, disse o porta-voz.

O TEMPO QUE FAZ

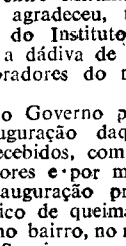
Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava encoberto e o vento era de sudoeste fresco soprando com rajadas muito fortes nalguns locais enquanto noutros estava calmo ou fraco. Chovia ou caíam aguaceiros em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 13°; Faro, 16°; Funchal, 17°; Lisboa, 12°; Penhas Douradas, 5°; Portalegre, 9°; Porto, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 14°; na atmosfera, 13°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 16°,9; mínima, 10°,7. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 15°,3; mínima, 13°,5.



PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado, vento de sudoeste fresco, soprando por vezes com rajadas muito frescas a forte e podendo rondar temporàriamente para noroeste. Períodos de aguaceiros ou chuva e possibilidade de trovoadas e queda de granizo.

SOL — **AMANHÃ:** *Nascer ás 7 e 45* *Ocaso ás 17 e 55*

FASES DA LUA

Hoje — Dia 5 — Dia 12 — Dia 20

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 29 — As 8 e 10 (3,4 m); 20 e 45 (3,3 m). Dia 30 — As 9 (3,3 m); 21 e 48 (3,2 m). Dia 31 — As 10 e 02 (3,2 m); 22 e 50 (3,3 m).

BAIXA-MAR — Dia 29 — A 1 e 32 (1,5 m); 14 e 12 (1,5 m). Dia 30 — As 2 e 32 (1,6 m); 15 e 18 (1,6 m). Dia 31 — As 3 e 35 (1,6 m); 16 e 18 (1,5 m).

Diario de Lisbôa

Sábado • N.º 395 • 29 de Janeiro de 1966

BELA BARTOK

Morreu pobre, mas os direitos das suas composições musicais sobem hoje a importâncias fabulosas

[illegible] Uma percentagem importante desses litígios diz respeito a artistas: pintores, músicos ou escritores, pela simples razão de que, sendo pouco versados em assuntos jurídicos, ou não deixam testamento ou não o redigem com suficiente clareza e precisão. Por vezes, antes de morrerem, confiam de boca intenções a um homem de leis, um pretenso amigo [illegible] artistas, que [illegible] ou na miséria, se tornam consideráveis depois da morte.

[illegible]

O compositor Bela Bartok pertence a esta última categoria.

[illegible] o seu país, a Hungria, [illegible] [illegible] refugiou-se nos Estados Unidos. Fizera testamento antes da partida, deixando a sua fortuna — representada principalmente pelos direitos de autor — em três partes iguais, à segunda mulher, a pianista Ditta Pasztory, que o acompa-

(Continua na 11.ª página deste suplemento)

JACCOUD ESTÁ INOCENTE:

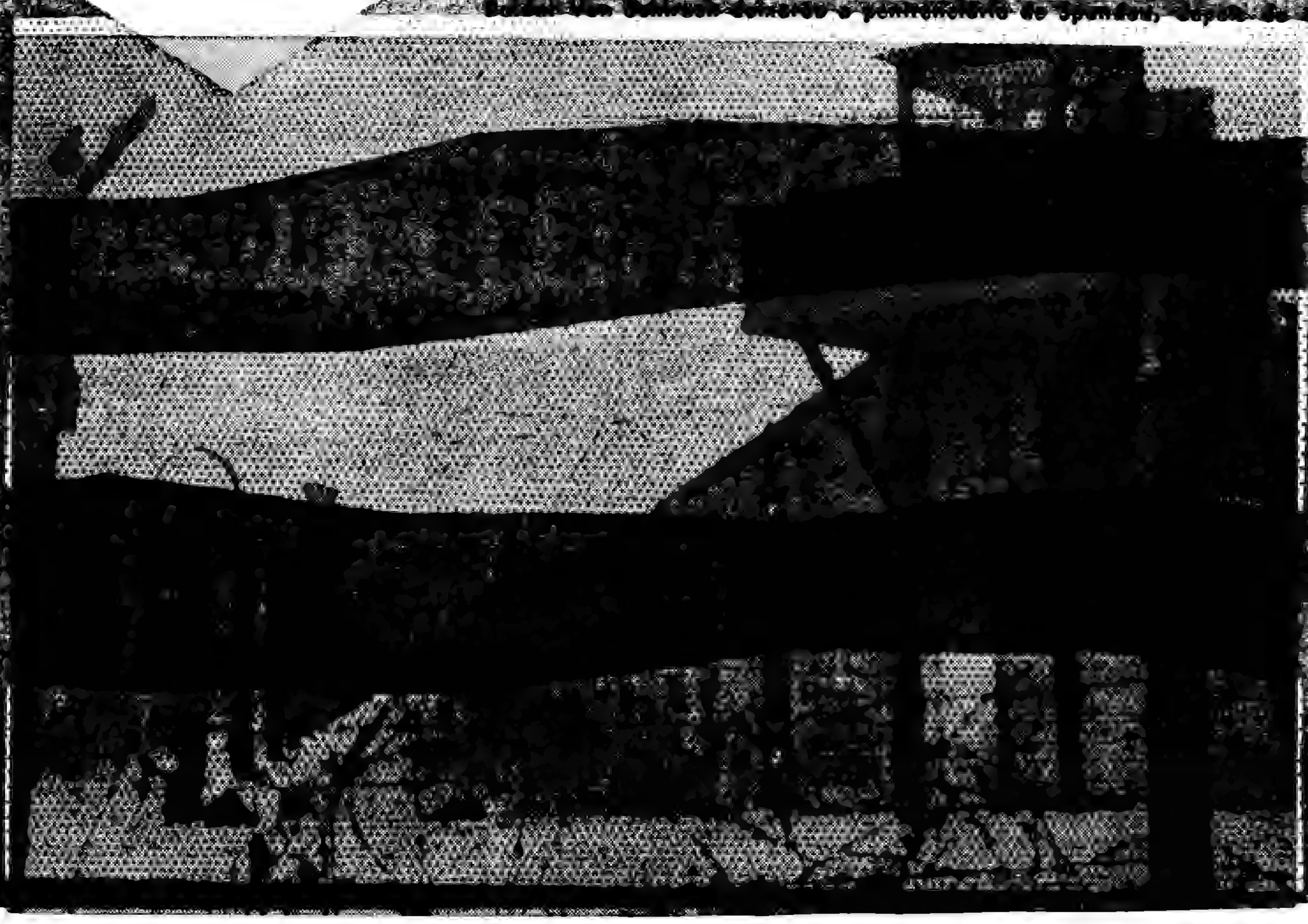
ESPANTOSAS REVELAÇÕES DE UMA DACTILÓGRAFA

(Ler na página central)

VÃO SAIR DE SPANDAU APÓS 21 ANOS DE PRISÃO!

por V. A. CHOLLET

[illegible]



[illegible]

PANORAMA INTERNACIONAL

O VULCÃO NIGERIANO

por NUNO VIEIRA

O golpe militar na Nigéria foi o quinto verificado em países africanos durante os ultimos seis meses.

Dois aspectos do acontecimento chamam especialmente a atenção: a liquidação sumária de determinados politicos e a entrega do Poder ao Exército, na pessoa do general Irousi que, finalmente, não aderiu á revolta de um sector das Forças Armadas.

São os militares que governam agora e, assim, o objectivo do movimento insurrecccional parece alcançado. Quanto aos politicos, foram suspensos das funções que exerciam e os mais representativos — o primeiro-ministro federal «sir» Abubakar Tafawa Balewa e o dirigente do Norte da Nigéria, Ahmadou Bello — foram executados pelos rebeldes.

Ahmadou Bello era considerado o representante das tradições feudais no Norte arabisado e Balewa não escondia a sua subordinação áquele chefe muçulmano.

Crescente agitação politica e social pressagiava eventos graves no Estado de maior população da África Negra (55 milhões de habitantes). O caos começava a reinar na Nigéria, cujo mercado interno e riquezas naturais lhe conferem lugar entre as nações-gigantes do continente africano. Com efeito, além da população, que constitui o equivalente a um quinto do mercado consumidor continental, a Nigéria é o unico pais produtor de carvão da África Ocidental e o primeiro da mesma área no que diz respeito á produção de petróleo. No entanto, os produtos agricolas representam ainda 85 por cento das suas exportações. A Nigéria, onde a Unilever tem interesses, é o maior exportador mundial de amendoim e o segundo de cacau.

No dominio social e politico, a modernização do país precipitou o confronto entre o sistema tradicional de vida (250 tribos e forte predominancia muçulmana, conservadora, com a sua hierarquia feudal) e as massas, com crescente poder de compra, orientadas para novos rumos e sedentas de reivindicações. O regime parlamentar herdado da Grã-Bretanha, de quem a colónia se tornou independente em 1960, não resistiu ao embate, como fraca camada de verniz sobre um vulcão que começou a convulsionar-se.

Não se esperava que o «mal» que aflige o Congo ex-belga e outras nações africanas se propagasse á Nigéria, representante em Africa das tradições politicas inglesas, mas não se pode fugir á evidência da sucessão de golpes de Estado que, um após outro, colocam os países africanos sob ditaduras militares. Aqueles que acreditavam no «bom s e l v a g e m» africano — á maneira de Jean Jacques Rousseau — d e v e m sentir-se perturbados perante o malogro da democracia de modelo ocidental nas ex-colónias negras.

Os catorze pontos que resumem a posição dos E. U. A. no Vietnam

WASHINGTON — O Departamento de Estado norte-americano forneceu uma lista de 14 pontos que resume a posição oficial dos Estados Unidos no Vietnam. A informação contém os mesmos 14 pontos que os diplomatas americanos têm ventilado nas suas conversações com os dirigentes mundiais.

Eis o texto dessa informação:

1 — Os acordos de Genebra de 1954 e 1962 constituem uma base adequada para a paz no Sueste asiático.

2 — Seria bem acolhida por nós uma conferência sobre o Sueste asiático ou qualquer outra região.

3 — Seriam bem acolhidas por nós «negociações sem condições prévias», como foi proposto pelas 17 nações neutrais.

4 — Seriam bem acolhidas por nós discussões incondicionais, como foi proposto pelo Presidente Johnson.

5 — Uma cessação de hostilidades poderia ser o primeiro ponto a discutir numa conferência ou assunto de discussões preliminares.

6 — Os quatro pontos de Hanoi podiam ser discutidos juntamente com outros pontos que outros pudessem querer apresentar.

7 — Não queremos bases no Sueste asiático.

8 — Não desejamos conservar tropas norte-americanas no Vietnam do Sul depois de garantida a paz.

9 — Apoiamos eleições livres no Vietnam do Sul para dar aos sul-vietnamianos um Governo da sua escolha.

10 — O problema da reunificação do Vietnam seria resolvido pelos vietnamitas por sua livre decisão.

11 — Os países do Sueste asiático podem ser não-alinhados ou neutrais se por isso optarem.

12 — Mais preferiamos utilizar os nossos recursos na reconstrução económica do Sueste asiático do que na guerra. Havendo paz, o Vietnam do Norte podia participar num esforço regional para o qual estaríamos prontos a contribuir com um bilião de dólares pelo menos.

13 — Disse o Presidente que «o Vietcong não teria dificuldade em ser representado e apresentar os seus pontos de vista se por um momento Hanoi se resolvesse a cessar a agressão: não penso que isso fosse um problema intransponível.

14 — Dissemos publica e particularmente que poderíamos deixar de bombardear o Vietnam do Norte, no caminho para a paz, embora não tenha havido o mais leve sinal de sugestão do outro lado quanto ao que fariam se o bombardeamento parasse.

À MARGEM DO NOTICIÁRIO

● Projecto de evacuação das populações das áreas dominadas pelo Vietcong

Aos estrategas de Saigão é atribuido um novo plano de guerra contra o Vietcong: evacuar as populações civis das áreas dominadas pelos guerrilheiros para permitir a intensificação dos ataques aéreos contra os esconderijos e fortificações dos «vietcongs». O novo plano é inspirado pelos resultados já obtidos com os bombardeamentos levados a cabo pelos aviões «B-52», do Comando Aéreo Estratégico.

● A possivel visita do Papa à Polónia

Diz-se nos meios internacionais que a decisão do Governo da Polónia de proibir que o cardeal Wyszynski saia do país não alterou o projecto do Papa Paulo VI de visitar aquela nação comunista, na Primavera. Supõe-se no Vaticano que Varsóvia pretende tirar a Wyszynski a possibilidade de controlar a visita papal.

● Continua a migração de cientistas para os Estados Unidos

Continua a «torrente» de cientistas e técnicos de diversos países que deixam as suas pátrias para irem desempenhar funções mais bem pagas nos Estados Unidos. Nos ultimos quatro anos, cinco mil desses elementos imigraram anualmente para os E. U. A. Os maiores «contribuintes» são o Canadá, Grã-Bretanha e Alemanha Ocidental.

● «GUERRA» DAS INTERFERÊNCIAS NO VIETNAM

Os pilotos dos helicópteros utilizados contra os guerrilheiros, no Vietnam, estão a servir-se de uma nova táctica contra as fontes de interferência que prejudicam as comunicações radiofónicas entre unidades militares americanas. Um dispositivo especial instalado em cada helicóptero localiza a fonte de interferências que é, em seguida, intensamente bombardeada.

● O FUTURO DE TASHKENT

Segundo fontes diplomáticas, os dirigentes soviéticos ficaram tão satisfeitos com o êxito da conferência de Tashkent que projectam efectuar naquela cidade da Asia soviética outras reuniões com governantes africanos e asiáticos.

● CRÉDITOS CONCEDIDOS PELO JAPÃO

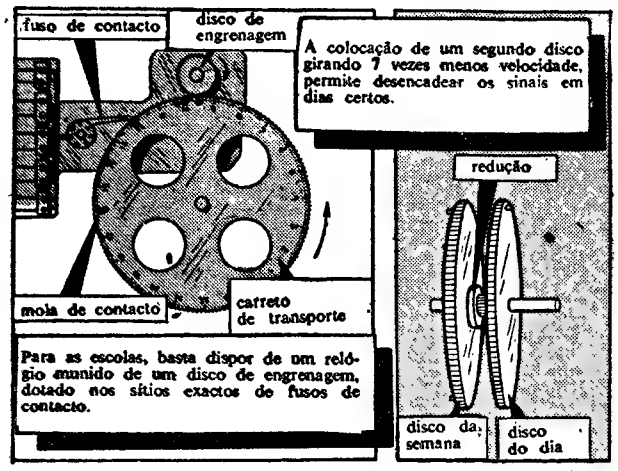
Países asiáticos e africanos contam-se entre os beneficiados por créditos concedidos pelo Japão e que totalizam 130 milhões de dólares. As maiores somas foram para a Tailandia (60 milhões) e Paquistão (30 milhões).

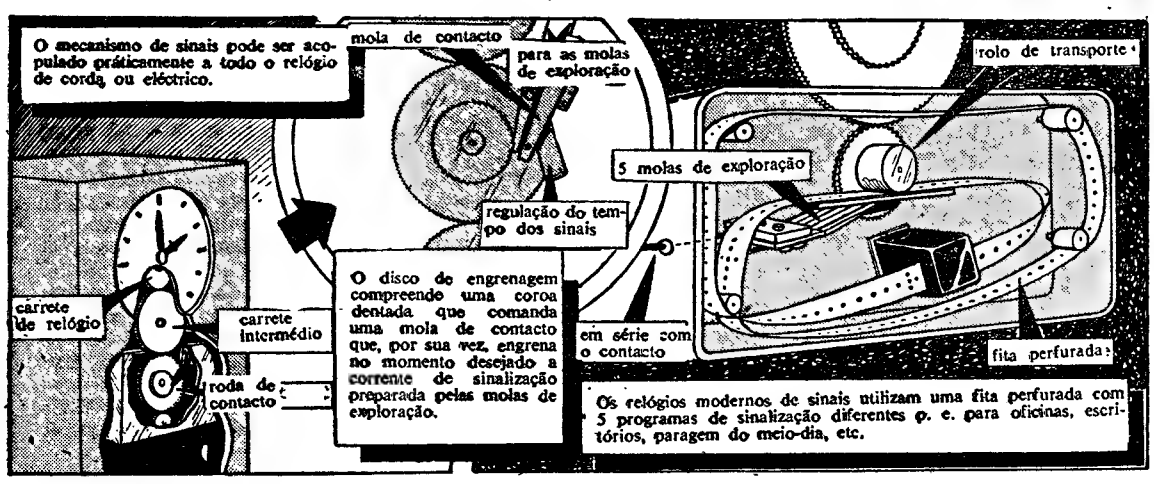
● BOMBARDEIRO AMERICANO DESAPARECIDO NO MAR NEGRO

O Pentágono continua silencioso acerca do desaparecimento de um bombardeiro «B-52», norte-americano, em 14 de Dezembro ultimo. Segundo parece, destroços do aparelho foram avistados no Mar Negro, ao largo da costa turca.

Além da Turquia, os países banhados por aquele mar interior são a Bulgária, Roménia e União Soviética.

O relógio de sinais





CASA SOPELES

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90 - A

SALDOS DE ESTAÇÃO

A Gerência convida as Ex.mas Senhoras a visitar o seu Salão de Vendas, onde liquida a baixos preços confecções de Tecidos Franceses e Nacionais, Casacos, «Tailleurs», Vestidos, Malhas da presente Estação.

MÓVEIS - USADOS

Provenientes de trocas, vendo vários mobílias: quartos, casas jantar, escritórios, papeleiras, vitrinas, louceiros, armários Renascença, roupeiro, jogos maples, sofás-camas, carpetes, lustres, etc. Av. da Republica, 12 (ao Saldanha) Tel 46928.

Em BENAVENTE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA LEITÃO. RUA INDIA PORTUGUESA. 13.

CAROCHINHA

Modas Juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

O espírito de A a Z...

M

MULHER

Uma mulher que se rende, é a ela que ela cede.
JEAN DOLENT (1900)

Para uma mulher, um mau sujeito pode fazer um bom complemento.
HENRY DETOUCHE (1910)

A mulher é uma marmita onde todas as plantas podem ferver.
(PROVÉRBIO RUSSO)

— Há maus conselhos que só uma mulher honesta pode dar...
ALFRED CAPUS (1906)

As mulheres não seguem os maus conselhos; precedem-nos.
ABEL HERMANT (1862-1950)

A pálpebra das mulheres é um leque.
MARCEL ACHARD

As mulheres não têm de bom senão o que têm de melhor.
CHAMFORT (1740-1794)

Não lhe perguntes a sua verdade, ela é demasiado íntima.
NATALIE CLIFFORD BARNEY (1921)

A cabeça, nas mulheres, não é um órgão essencial.
ANATOLE FRANCE (1844-1924)

A frivolidade é ainda o que há de mais sério nas mulheres.
HENRI DE RÉGNIER (1929)

A violência da mulher está nos seus encantos.
JEAN-JACQUES ROUSSEAU (1762)

Nenhuma mulher é boa jogadora. Elas têm uma grande confiança na sua deslealdade, é tudo.
JACQUES NATANSON (1922)

Animal ridículo e suave. (Animal ridiculum et suave).
ERASMO (1467-1536)

MULHER INFIEL

— Quando uma mulher é fiel, admiram-na; mas há mulheres modestas que não têm a vaidade de quererem ser admiradas.
MARIVAUX (1720)

E João matou Madalena.
Foi mais ou menos por essa época que Madalena perdeu o hábito de enganar João.
ALPHONSE ALLAIS (1854-1905)

MULHER FIEL

A fidelidade é mais difícil do que a inocência.
MARCEL ACHARD (1948)

Há mulheres que não gostam de fazer sofrer diversos homens ao mesmo tempo e que preferem dedicar-se a um só: são as mulheres fiéis.
ALFRED CAPUS (1858-1922)

MUNDO

O Universo é um teatro, mas a distribuição da peça é má.
OSCAR WILDE (1856-1900)

MÚSICA

De todos os ruídos, creio que a música é o menos desagradável.
SAMUEL JOHNSON (1709-1784)

O mais caro de todos os ruídos.
THÉOPHILE GAUTIER (1811-1872)

N

NARIZ

Todos acabaremos por ser chatos; por isso não devemos dar demasiada importância aos narizes.
R. GOMÉZ DE LA SERNA

NEGÓCIOS

Os negócios não são verdadeiramente fatigantes senão quando não se fazem.
PIERRE VÉRON (1888)

Não misturemos as mulheres aos nossos negócios; elas já têm muito com que se entreter com os delas.
LUDOVIC O'FOLLOWELL (1958)

Um aventureiro é sempre de baixo estofo! Se fosse de grande estofo, seria um homem de negócios.
AUGUSTE DETOEUF (1937)

O homem de negócios, é um híbrido do bailarino e do calculador.
PAUL VALÉRY (1914)

NOVEMBRO

O undécimo dozeavo de uma fadiga.
AMBROSE BIERCE (1906)

NÚMEROS

Os cardos do discurso.
EDMOND LE BERQUIER

NÚPCIAS

Ah!, partir em viagem de núpcias... Sózinho.
JULES RENARD (1864-1910)

O

OBRA-PRIMA

Criança a quem não se baptiza senão após a morte do pai.
ADRIEN DECOURCELLE (1868)

OCASIÃO

Circunstância favorável para uma decepção.
AMBROSE BIERCE (1906)

OCIOSIDADE

Há tantas coisas deliciosas a fazer no mundo, como, por exemplo, nada fazer...
MIGUEL ZAMACOIS (1866-1955)

De tempos a tempos, é preciso descansar de nada fazer.
JEAN COCTEAU (1891-1963)

OPINIÃO

Nada contribui mais para a serenidade do espírito do que não ter qualquer opinião.
G C. LICHTENBERG (1799)

Ele pensa por contágio e apanha uma opinião como uma constipação.
JOHN RUSKIN (1819-1900)

Quando hesitardes entre duas opiniões, escolhei a que tiver menor número de partidários, e tereis a possibilidade de escolher a melhor.
JEAN-BERNARD (1925)

Todas as opiniões são respeitáveis. Bom. É o que vós dizeis. Eu, digo o contrário. É a minha opinião: portanto, respeitai-a.
JACQUES PRÉVERT (1951)

ORADOR

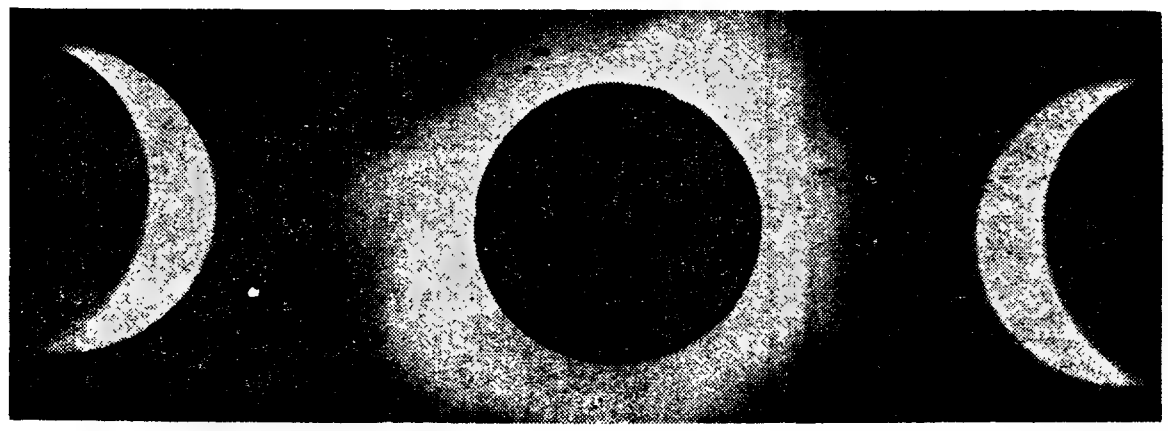
O orador mais dotado é aquele que pode dizer menos coisas com mais palavras.
SAMUEL BUTLER (1835-1902)

OUTREM

As tragédias dos outros são sempre de uma banalidade desesperante.
ÓSCAR WILDE (1891)

Toda a infelicidade que não me atinge não passa de um sonho.
JULES RENARD (1898)

Sentimos mais a nossa dor de dentes do que o martírio de Joana d'Arc.
MARGUERITE GRÉPON (1946)



Um eclipse total do Sol, que se vê completamente oculto e rodeado pela «coroa» resplandescendo na obscuridade produzida pela colocação da Lua entre a Terra e o astro. As imagens laterais correspondem ao nosso satélite na sua trajectória diante do Sol

OS ECLIPSES DESTE ANO CONSTITUEM UMA SÉRIE EQUILIBRADA EM NÚMERO —DOIS DO SOL E DOIS DA LUA

Os vários corpos celestes que formam, em conjunto, o sistema Solar, principalmente os planetas e seus satélites, estão, como se sabe, em constante movimento. Ora, se imaginarmos uma linha recta que una dois desses astros em determinada ocasião, ela tomará, depois, uma direcção diferente.

Quando um dos extremos dessa recta é o Sol, o corpo planetário intermédio priva da sua iluminação habitual, no todo ou em parte, o corpo que ocupa o outro extremo. Quando um dos tais extremos é a Terra, o corpo intermédio intercepta, total ou parcialmente, a vista do corpo situado no outro extremo para os observadores colocados á superfície do nosso planeta na linha de direcção comum. Estes vêem ainda o corpo intermédio passar sobre o outro corpo do extremo, á medida que entra nessa linha ou sai dela. Os fenómenos resultantes de tais contingências de posição e direcção têm as designações de «eclipses», «trânsitos», «ocultações», conforme as relativas grandezas aparentes dos corpos interceptados e obscurecidos e as circunstancias que acompanham esses fenómenos.

Temos assim uma definição sucinta, colhida sm obra recente de divulgação astronómica, dos eclipses, os quais já eram observados e previstos pelos astrónomos chineses, milhares de anos antes da nossa era. As previsões nos tempos modernos são feitas com exactidão matemática. E não há nada que não seja conhecido dos cientistas quanto a estes fenómenos naturais Ninguém deixa, contudo, de olhar para o céu julgando que ocorre um eclipse, mesmo que o fenómeno seja visível das paragens onde se situa o observador. E há muita gente que, lá no íntimo, ainda sente aqueles temores em todos os tempos enraizados nas multidões pela superstição calamitosa.

● Mecânica do fenómeno

Ainda através das sínteses divulgadoras, sabe-se que, em vez de haver em cada ano uns vinte eclipses, solares ou lunares, como seria o caso se as óbitas dos astros intervenientes estivessem no mesmo plano, nunca ocorrem mais de sete e, ás vezes, apenas dois. Nem sequer há proporção entre as duas espécies de eclipses. Assim, nos anos de sete podem ser cinco do Sol e dois da Lua; mas, havendo só dois, são forçosamente eclipses do Sol.

Nunca pode haver num ano mais de três eclipses da Lua; e anos há em que nenhum se verifica.

Podem dar-se dois eclipses totais do Sol no mesmo ano. um no começo e outro no fim, como sucedeu, por exemplo, em 1889 (em 1 de Janeiro e 22 de Dezembro), caso que se repetirá no ano de 2057, pois haverá, então, eclipses totais (5 de Janeiro e 26 de Dezembro).

Assinala-se o caso curioso de se encadearem os eclipses do Sol e da Lua numa determinada série que dura pouco mais de dezoito anos. Durante esse período, designado por «Saros», há normalmente setenta eclipses, dos quais quarenta e um do Sol e vinte e nove da Lua.

Verifica-se, pois, que os eclipses do Sol são mais frequentes que os da Lua, na proporção aproximada de três para dois.

● Os eclipses deste ano

No ano que corre verificar-se-á perfeito equilíbrio quanto ao numero de eclipses. Serão quatro: dois do Sol e dois da Lua.

O primeiro (*eclipse penumbral da Lua*) ocorre em 4 de Maio. O satélite entra na penumbra ás 19 horas e 6 minutos e sai ás 23 e 16, verificando-se o meio do fenómeno ás 21 e 12.

Grandeza penumbral do eclipse = 0,941, sendo unidade o diâmetro da Lua.

O princípio deste eclipse será visível na Africa Central, na Europa Oriental, na Ásia, com excepção da parte nordeste, no Oceano Índico, na Austrália, na Indonésia, no Pacífico Ocidental e na Antárctica. Observar-se-á o fim na América do Sul, no Oceano Atlântico, na Africa, na Europa, na metade ocidental da Ásia, no Oceano Índico e na Antárctica.

Em Lisboa, a Lua nasce ás 19 e 20, já em eclipse.

Em 20 do mesmo mês temos o segundo eclipse (*anular do Sol*). O fenómeno principia ás 6 horas e 50 minutos e termina ás 12 e 26. A fase anular começa e acaba, respectivamente, ás 7 e 54 e ás 11 e 23. A máxima duração da fase anular é de 56s,3.

Será visível em toda a Europa, na Ásia, excepto nas extremidades nordeste e sul, no mar da Arábia, na metade noroeste da Africa, no extremo nordeste da América do Sul, no Oceano Atlântico Oriental, parte oriental da Gronelândia e nas regiões árcticas.

A zona da fase anular passa pelas seguintes regiões: Guiné, Mali, Argélia, Líbia, sul da Grécia, Turquia, Ásia Central e Mongólia.

Em Portugal será visível, como parcial, na Metrópole e em Cabo Verde, Guiné, São Tomé e Príncipe, Angola, Índia e Macau.

O terceiro eclipse (*penumbral da Lua*) será em 29 de Outubro. Entra o astro e sai da penumbra, respectivamente, ás 7 horas e 53 minutos; e o meio do eclipse será ás 10 e 12. Grandeza penumbral do eclipse = 0,977, sendo unidade o diâmetro da Lua

O princípio será visível nas Américas do Norte e do Sul, no Atlântico Ocidental, no Pacífico, ná Nova Zelândia, na parte nordeste da Ásia e nas regiões árcticas.

Será observado no fim em toda a América do Norte, com excepção da costa oriental, no Pacífico, na Austrália, na Nova Zelândia, na Indonésia, na Ásia, com excepção da parte ocidental, metade oriental do Índico e nas regiões árcticas.

● O mais importante

*Temos, por ultimo, o mais importante destes fenómenos em 1966, o quarto (*eclipse total do Sol*), mas que na extensão do território português só poderá ser observado em parcelas ultramarinas.*

O fenómeno, que ocorre em 12 de Novembro, começa ás 11 horas e 43 minutos e acaba ás 17 e 3. Princípio e fim da fase total, respectivamente, ás 12 e 43 e ás 16 e 3, com a máxima duração de 1 m e 57,3 s.

Este que á semelhança de todos os eclipses totais do Sol, tem interesse para os cientistas, será visível na extremidade sudeste da América do Norte, na América Central, na América do Sul, na parte sul do Atlântico, na zona sul da Africa, nas regiões antárcticas e na parte oriental do Pacífico.

O RELATO DA VIAGEM

Foi assim que a bela Jaqueline descreveu, a sua mãe, o cruzeiro de férias no mês de Maio:

1.º DIA: Libertei-me da chata vida de todos os dias, deixei a minha mãe no cais a soluçar e fui apresentada ao comandante.

2.º DIA: O comandante convidou-me para a sua mesa e fez-me sentar á sua direita.

3.º DIA: O comandante recitou-me versos á luz duma bela noite de luar e falou-me da Via Láctea.

4.º DIA: O comandante fez-me uma corte assídua e convidou-me para o seu camarote. Recusei.

5.º DIA: O comandante fez-me a confissão da sua paixão. Se eu recusar responder, ele se matará, o navio naufragará.

6.º DIA: Salvei quatrocentos passageiros.

— Não, não há fogo. Telefonámos porque temos poucos rapazes para dançar.

Gente de Teatro

COGNOMES

Sabem como chamam a Brigitte Bardot e a Jeanne Moreau depois do «Vive Marie» — «As flores do mal».

PROCESSO DE CHORAR

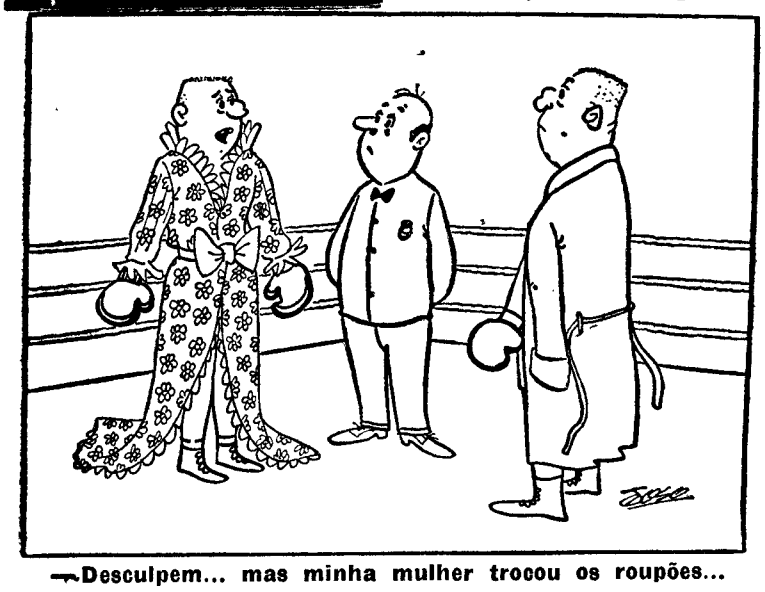
James Mason tem um raro dom conhecido entre os actores: pode chorar á vontade quando o papel o exige. «Como consegue ele isso»? — perguntou-lhe um jornalista.

— E' muito simples — respondeu ele — basta-me pensar nas pensões alimentares que tenho de pagar ás minhas ex-mulheres.

RAZÃO BEM FORTE

Censuraram Anita Ekberg por só amar homens ricos e ela protestou vivamente:

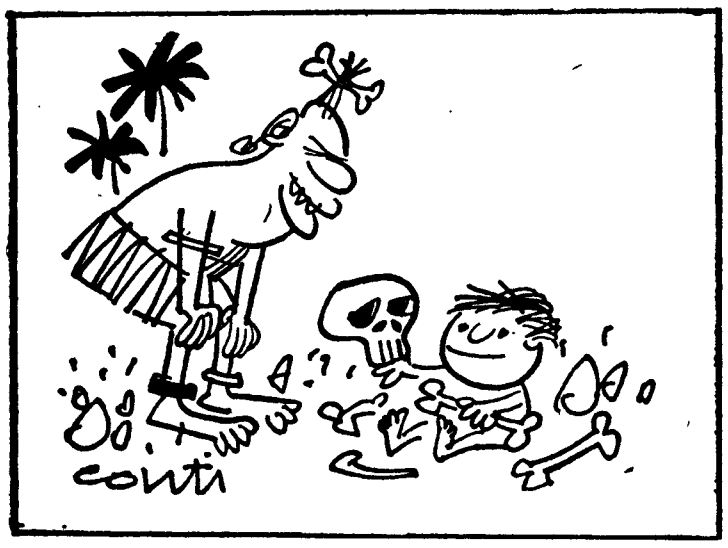
— E' mentira! Na verdade eu não amo senão homens alegres. E que culpa tenho eu de que os pobres sejam tristes?



— Desculpem... mas minha mulher trocou os roupões...

O Riso da Sema-Na

— E tem cuidado ao atravessar as ruas.



— Gostas dos brinquedos que te trouxe o papá?

— Parece que o pintor teve uma súbita inspiração.

REVOADA DE GRAÇAS

GENDARME DE MÁ CATADURA

Um senhor apresenta-se numa gendarmaria de Paris a queixar-se de que lhe roubaram a bicicleta. O gendarme pergunta-lhe:

— A bicicleta tinha luz?

— Não.

— Tinha campainha avisadora?

— Não.

— Então são mil francos de multa.

OH! AH!

As mais espantosas histórias e as mais curtas também acabam de chegar de Inglaterra:

«Encontrei John em companhia da sua viuva».

Isto dá um filme. Inventem-no.

TERRÍVEL INCIDENTE

A família foi toda passar a tarde ao Jardim Zoológico. Muita alegria, muita animação e a sogra distraiu-se e caiu ao fosso dos leões.

— Depressa, depressa — gritou logo o genro: — salvem o leão.

PEDIDO DE CASAMENTO

O futuro sogro recebendo o pretendente á mão de sua filha, disse-lhe logo de entrada:

— Antes de lhe conceder a mão de minha filha, gostaria que visse a minha mulher...

— Eu já a vi... E' muito gentil da sua parte, mas, sabe, eu prefiro a sua filha...

Napoleão avança

Os jornalistas da época de Napoleão mostraram assim a sua coragem.

Eis aqui, como se pode ver nas bibliotecas francesas, nos títulos dos jornais parisienses, a seguir á volta da ilha de Elba:

«O papão da Córsega desembarcou no golfo de Juan».

«O canibal marcha sobre Grasse».

«O usurpador entrou em Grenoble».

«Napoleão marcha sobre Fontainebleau».

«Sua majestade imperial é esperada amanhã em Paris».

ANEDOTAS

CARAMELO PERDIDO

*** Durante a projecção dum filme um senhor incomoda toda a gente a procurar qualquer coisa que lhe caiu para debaixo da cadeira.**

Passado um grande bocado um vizinho pergunta-lhe:

— Mas o que é que o senhor procura?

— Um caramelo.

— E por um caramelo é que o senhor faz tanto chinfrim?

— Mas é que o caramelo está no bolso da gabardina.

OBJECTOS ENCONTRADOS

** Uma dama canta em cena:*

— Perdi o meu Eurídice.

Um espectador grita do fundo da sala:

— Foi bem feito. Já não podia mais.

ESPECTADORES INCÓMODOS

*** A cena passa-se num recital. Um espectador cantarola acompanhando o tenor que canta no palco. O seu vizinho irritadíssimo murmura:**

— Que idiota!

— E' a mim que o senhor se dirige? — pergunta o primeiro.

— Não — responde o seu interlocutor. E' áquele idiota que está em cena e me não deixa ouvi-lo. ao senhor...

QUESTÕES DE LINGUAGEM

INTERNACIONAL

O caso de pronúncia desta palavra mencionado pelo sr. Deonildo Tomás dos Santos (de Torres Vedras) não tem justificação. Há, na verdade, quem a articule com — *e* — aberto, impondo, portanto, nesta vogal como que um acento secundário.

Não está bem, pelo menos em relação à pronúncia corrente e despretensiosa. Esta põe a referida vogal no numero das fechadas e átonas, de onde resulta ela soar como na correspondente posição dos seguintes vocábulos: *intercalar, interceder, interdizer, interferir, interior, interjeição, intermédio, internar, interrogar, intervalo, intervir,* etc.

Estes, como todos aqueles que ostentam o prefixo *inter* —, têm carácter culto, reconhecido e conservado por quase todos nós a ponto de essas palavras manterem intacto aquele elemento de composição. Notem-se, no entanto, pronúncias vulgares como *intrior* por *interior, entermédio* por *intermédio, entrevalo* por *intervalo,* etc., pois que se trata de palavras já algo popularizadas

Há, no entanto, algumas formadas com esse elemento *inter* —, mas onde este nos aparece com articulação especial, pelo menos aqui em Lisboa, lembro *intercâmbio, interdependente* e *intertipo,* pelo menos. Nelas o — *e* — do referido elemento apresenta a tal pronúncia átona e aberta que o meu correspondente com muita razão condena no vocábulo *internacional.*

Por influência francesa, por influência brasileira ou por pretensiosa articulação, convém, na verdade, insistir na necessidade de cumprir as determinações que a linguagem corrente nos dá a tal respeito: *internacional* não tem acento secundário. O seu — *e* — deve ter articulação átona e muda.

Os vocabulários, na verdade, parecem corroborar esta indicação porque não nos dão qualquer indicação especial a respeito do caso em questão. Não nos precipitemos, porém: não os tenhamos como bons em todas as suas declarações ou, sobretudo e neste caso, em todos os seus silêncios. Não se indica neles a pronúncia *intèrnacional,* mas, afinal, eles também nada nos dizem a respeito da pronúncia do mesmo — *e* — em ***intercâmbio, interdependente*** e ***intertipo,*** etc.

Não generalizemos...

O facto é que a pronúncia de *internacional* deve ser como disse, pelo que o uso não dá qualquer razão aos que articulam essa palavra com — *e* — aberto. Mas, por outro lado, aponte-se e registe-se o já referido uso deste som em casos paralelos de outros vocábulos.

Creio que este pormenor ainda não tinha sido assinalado, o que ajuda a compreender o silêncio que a seu respeito guardam os vocabulários e outros livros da especialidade.

A propósito e para fechar estas considerações, lembro ao leitor que o nosso idioma não conta ainda com um dicionário fonético, onde o curioso encontraria registada a articulação correcta ou corrente dos vocábulos portugueses, de acordo com a nossa linguagem-padrão.

JOSÉ PEDRO MACHADO

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura, que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas á grafóloga directora da secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

WAGNER II — Foi sempre habituado a dirigir os seus próprios passos sem a ajuda de ninguém e, por isso, criou força no querer que faz de si quase um déspota, embora com bom coração. Possui confiança absoluta em si próprio e orgulha-se da sua imaginação criadora.

Grande sensibilidade, é todo amor, ternura, mas em geral abafa os seus sentimentos afectivos por ser, talvez, muito reservado.

Há uma recordação do passado que não esquece e que dá origem a certos momentos de retiro espiritual onde dá largas aos seus secretos pensamentos e onde abre o seu coração dorido.

FATALIDADE — É muito confuso. Tudo em si revela incerteza. Revolta-se contra a pouca força de vontade que possui e revolta-se igualmente contra a sua vida íntima, procurando corrigir erros adquiridos. Sente-se preso, como se tivesse braços e pés atados, sem se poder mexer e anseia por uma liberdade total do seu «eu», sem no entanto ter coragem suficiente para romper essas correias que lhe tolhem os movimentos. Intimamente sofre, mas esse sofrimento dá-lhe por vezes prazer. Reaja e afugente essa depressão física e moral que se apoderou de si.

M.me RENIER

UMA COLECÇÃO QUE SE IMPÕE PELAS OBRAS QUE SELECCIONA

AUTORES DE SEMPRE

VEM ENRIQUECER A SÉRIE DE OBRAS COMPLETAS DO GRANDE ROMANCISTA

somerset maugham

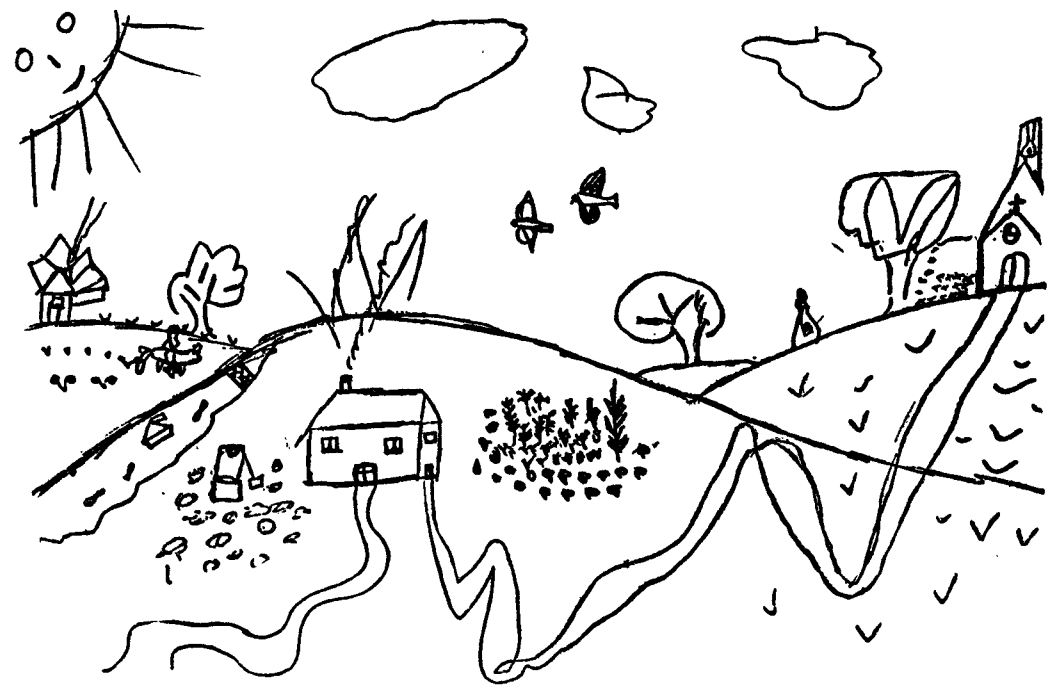
um casamento e florença

Preços: Broch. 40$00. Enc. 60$00

à venda nas livrarias

PEDIDOS POR REEMBOLSO POSTAL AOS EDITORES
LIVROS DO BRASIL
RUA DOS CAETANOS, 22 — LISBOA

PARA os Mais Pequenos



Desenho de Maria Teresa Sousa Bértolo, de 6 anos, de Lisboa

Compadre Policarpo e o relógio

* ANEDOTA CONTADA PELA TIA MARIA LÚCIA

* ILUSTRADA PELOS SOBRINHOS

I — Um luxo desnecessário

COMPADRE Barnabé foi á cidade.

Quando voltou á aldeia, compadre Policarpo fez-lhe perguntas e mais perguntas. Como era isto, e aquilo, e aqueloutro... Se era assim ou se era assado... E o bom do compadre Barnabé, respondeu-lhe a tudo com a maior das paciências.

Para dizer a verdade, estavam ambos encantados. O que perguntava, e o que respondia. O que não sabia, e o que explicava.

— Pois é mesmo assim, tal e qual como lhe digo! — rematava o compadre Barnabé, a cada explicação.

— Pois muito me conta! — dizia o compadre Policarpo, meneando a cabeça. E esta pequena frase traduzia toda a sua admiração pelas coisas que ouvia.

Depois de tudo contado e tornado a contar, o compadre Barnabé saiu-se com mais uma opinião.

— Sabe o compadre, no meio daquilo tudo, o que foi que mais me admirou?

— Eu não. Diga lá.

— Pois fique sabendo que uma das coisas que me deixou de boca aberta, foi a quantidade de relógios que há na cidade. A bem dizer, toda a gente usa um relógio atado ao pulso.

— O que me diz! — e o compadre Policarpo deixava transparecer o seu espanto.

Também ele não podia compreender para que era preciso cada pessoa usar o seu relógio. Ali na aldeia, todos se guiavam pelo relógio da torre da igreja. Para dizer a verdade, nem ele nem muitos dos seus conterrâneos sabiam ler no grande mostrador do relógio, as horas que os ponteiros marcavam. Mas para que era isso preciso? O relógio batias as horas, os quartos de hora, as meias horas, e os três quartos.

Todo o dia e toda a noite, desde que o compadre Policarpo se conhecia, o relógio, sem se adiantar nem atrasar, fazia ouvir aquele som tão bonito, que os camponeses contavam com muita atenção. Era como uma voz amiga que entrava em todas as casas, que ia ter com cada um onde estivesse, á horta ou ao olival, ao monte ou ao ribeiro. Uma voz que lembrava:

— Levantar!
— Comer!
— Trabalhar!
— Descansar!
— Dormir!

Ora para que seria preciso saber ler as horas no mostrador? E então um relógio para cada pessoa não era mesmo um luxo desnecessário?

Compadre Barnabé e compadre Policarpo estavam de acordo. Era um luxo desnecessário!

O tempo foi passando. Muitas vezes os dois amigos quando se encontravam para dois dedos de conversa, aos domingos ou ao fim de um dia de trabalho, falavam sobre as maravilhas da cidade. E o luxo dos relógios — um para cada pessoa, imaginem! — v i n h a sempre á baila.

☆

— E depois?

— Depois, na próxima semana, saberemos o que aconteceu. Entretanto, os Sobrinhos que queiram colaborar com a Tia Maria Lúcia podem faer umz desenho para ilustrar o que leram hoje. Esse desenho deve:

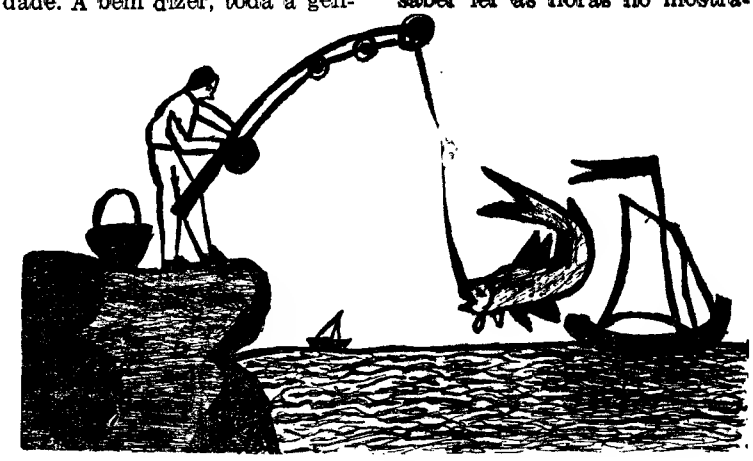
— Ser feito a tinta-da-china ou esferográfica preta, em papel branco e sem linhas.

— Ser feito só pelos Sobrinhos, sem ajuda nem sugestões de ninguém.

— Não ter nada escrito sobre o desenho. Ter escrito, na parte detrás, o nome, idade (anos e meses) e morada do autor.

— Os desenhos devem ser enviados á secção «Para os Mais Pequenos» — «Diário de Lisboa» — Rua Luz Soriano, 44, até ao próximo dia 5 de evereiro.

Os desenhos mais originais e que melhor correspondam a todas as indicações serão publicados, e os seus autores receberão uma linda lembrança.



Um pescador foi á pesca; pescou um grande robalo e ficou muito contente. — Desenho de Maria Elizabete, de 10 anos, da Amadora

OIÇAM LÁ ESTA!...

A mãe:

— Aqui tens uma maçã para repartires generosamente com o teu irmãozinho.

A filha:

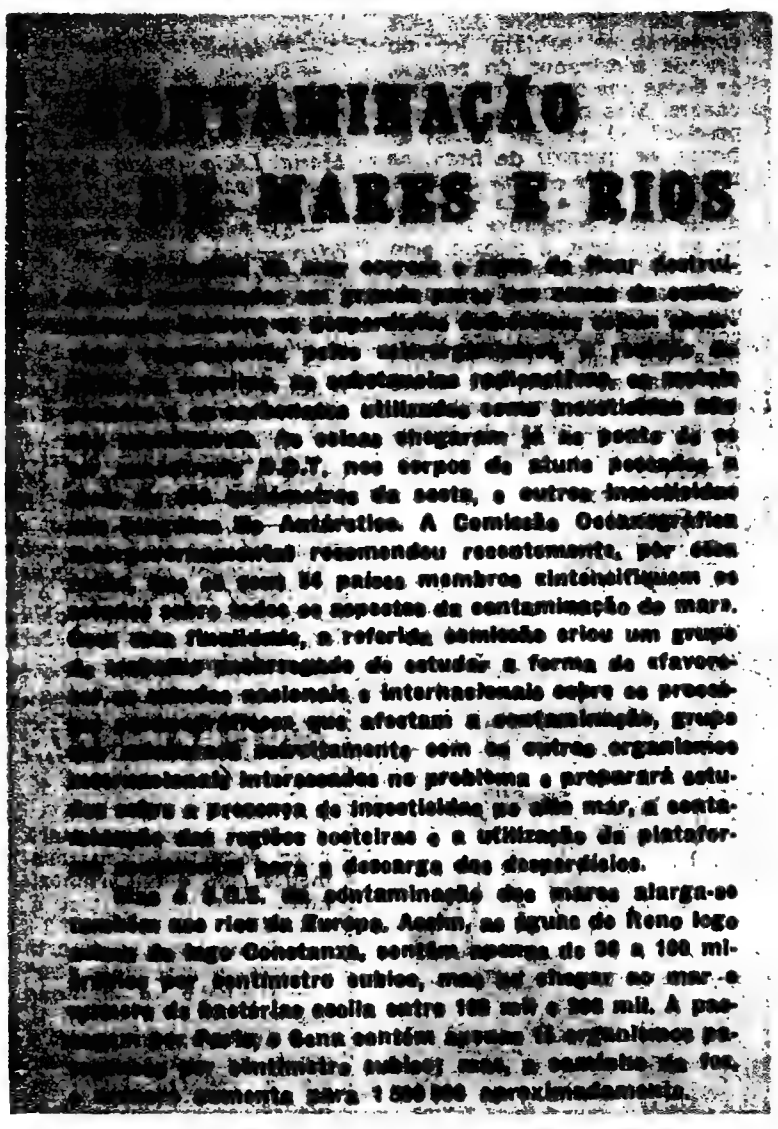
— Como é que se reparte generosamente, mãezinha?

— D a n d o o quinhão maior.

— Então, mãezinha, dê a maçã ao Joãozinho para ele a repartir generosamente.

Que farão Speer e Von Schirach depois de sairem da prisão de Spandau?

EM CIMA: Oficiais americanos e russos cumprimentam-se diante da prisão de Spandau, numa ocasião de mudança de guardas. EM BAIXO: Em idêntica cerimónia, tropas francesas rendem forças britanicas, perante o mesmo soturno edifício



(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

por delitos cometidos entre 1933 e 1945 contra os seus próprios compatriotas. Na Alemanha Federal toda a gente pensa que Speer e Von Schirach, escapados por um fio á pena capital (que mereciam tanto como outros condenados de 1946), pagaram já a sua dívida á sociedade, pelo que seria desumano e mesquinho voltar a condená-los.

A PUBLICAÇÃO DAS «MEMÓRIAS»

Um e outro começarão por publicar as suas memórias. Escritas, evidentemente, e como os autores já não temem a censura, serão com toda a certeza, modificadas em profundidade.

Speer e Von Schirach têm muito que contar: 1) — 12 anos durante os quais Baldur Von Schirach foi o «Fuhrer» — o ídolo das Juventudes Hitlerianas, e Speer o adjunto (depois sucessor) de Todt, chefe da Organização do Trabalho Forçado nos países ocupados; 2) — o processo de Nuremberg; 33 — os 20 anos de detenção em Spandau, de início com Funk, Doenitz, Raeder e Neurath, e depois da libertação destes formando, com Rudolf Hess, um pequeno comité a três.

Von Schirach, poeta de certo talento, é profissional das letras. As suas «Memórias» terão bastante interesse. Mas também Speer é perfeitamente capaz de escrever um livro de incontestável valor psicológico e documental. E' de prever que qualquer deles será, antes mesmo da sua libertação, assaltado por propostas dos jornais e de várias casas editoras.

SPEER: CONSELHEIRO TÉCNICO

Estarão, pois, ao abrigo das necessidades pecuniárias, pelo menos durante algum tempo. Para dizer a verdade, necessidade dos seus direitos de autor para viver já é pouco provável que haja, ou — em caso de [illegible] um tribunal alemão lhes conceda pensões, a título de antigos ministros de Hitler.

Acresce que a sua saúde, em especial a de Von Schirach, não é brilhante. Salvo qualquer imprevisto, o ex-chefe das Juventudes Hitlerianas não terá, porém, dificuldades de subsistência. Depois das «Memórias», que lhe darão [illegible] e talvez [illegible], uma soma assinalável, publicará com certeza outros livros escritos na prisão, poemas, novelas, estudos, romances, capazes de obterem relativo sucesso, pelo menos, a título de curiosidade.

Quanto a Alfred Speer, considerado um dos melhores engenheiros da sua geração, grande especialista de fortificações, poderá encontrar, aos 61 anos, qualquer situação de «conselheiro técnico». Não se afirmou já que a razão por que os russos se opuseram tão ferozmente á sua libertação se deve, em parte, ao receio de verem Speer pôr o seu talento e os seus conhecimentos ao serviço dos americanos? Mas antes de reentrar na vida activa, com certeza que Speer, tal como Von Schirach, há-de descansar durante alguns meses, quanto mais não seja para observar esta nova Alemanha desconhecida — e completar, como diziamos, as suas «Memórias».

HESS NÃO SERÁ INDULTADO

Rudolf Hess, actualmente com 72 anos, condenado a prisão perpétua, passará a ser o único de detido de Spandau? Os russos aceitarão indultá-lo? Seria de espantar, quando nos lembramos de que o ex-braço direito de Hitler salvou a vida, em Nuremberg, graças á sua memorável viagem a Inglaterra, cujo objectivo era convencer a Grã-Bretanha da necessidade de uma cruzada comum contra o Bolchevismo.

E' de prever, a menos que suceda um milagre, que os russos deixarão morrer Hess na prisão — em Spandau ou noutro local —, com o argumento de que uma das principais personagens do Terceiro Reich, grande responsável por muitos crimes nazis do período 1933-1941, pode considerar-se feliz por ter escapado á sorte dos enforcados de 1946, e é, portanto, normal que expie a sua pena até ao fim.

RUDOLF HESS

ALBERT SPEER

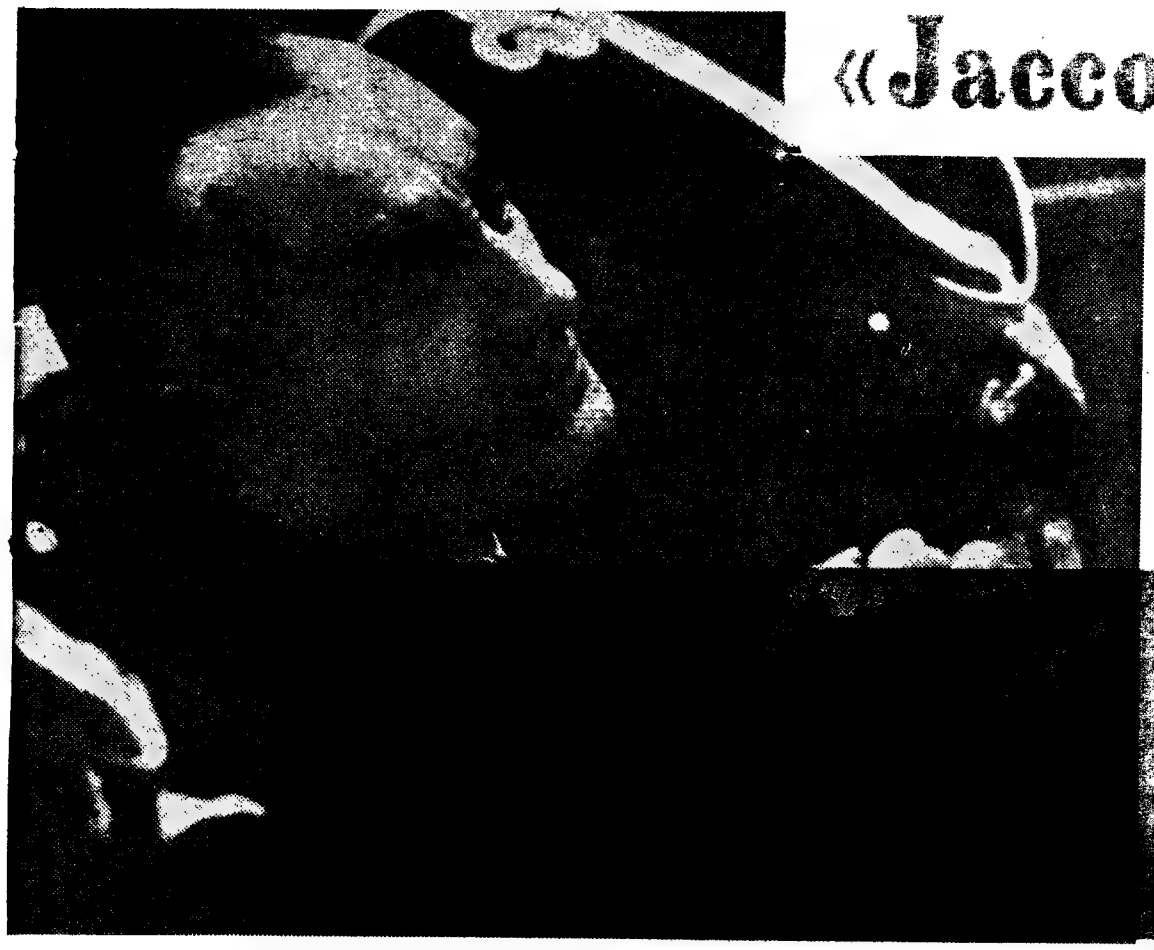
VON SCHIRACH

Natal para três na prisão de Spandau

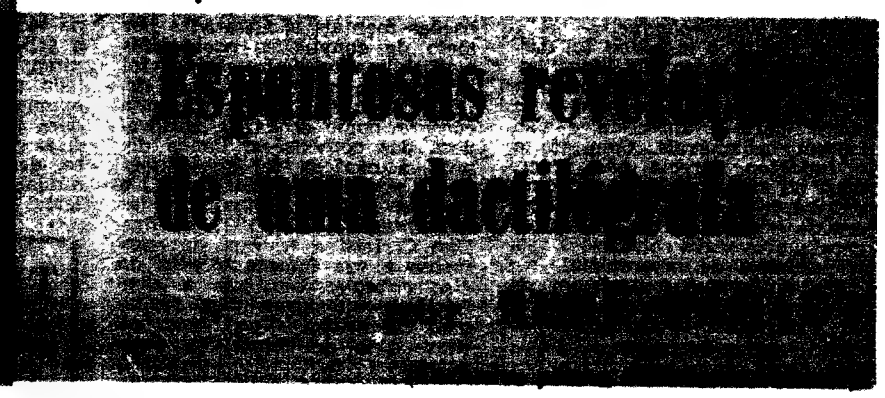
Os três criminosos de guerra alemães — Baldur von Schirach, Albert Speer e Rudolf Hess — detidos em Spandau comeram o tradicional peru de Natal, que lhes foi oferecido pelos seus guardas norte-americanos.

Para dois deles, Baldur von Schirach — antigo chefe das juventudes hitlerianas — e Albert Speer — antigo ministro do Armamento —, o Natal de 1965 será o último em Spandau. Ambos deverão ser postos em liberdade no dia 30 de Setembro de 1966, ao acabarem de cumprir a pena de vinte anos que lhes foi imposta em Nuremberg.

Por outro lado, ignora-se se as autoridades norte-americanas, inglesas, francesas e russas continuarão a manter em serviço a prisão de Spandau, que, como se sabe, tem seiscentas celas para, em fins do corrente ano, apenas um preso: Rudolf Hess, condenado a prisão perpétua.



«Jaccoud está inocente — eu sei quem matou Zumbach!»



CHAMA-SE Mathilde Nirsbrunner. É um nome que nada diz. Trata-se, na verdade, de uma modesta dactilógrafa de Genebra que, até agora, nada teve que ver, nem de perto nem de longe, com o «caso Jaccoud». É bem provável, contudo, que graças a ela fique esclarecida a inocência do advogado genebrino. É talvez da sua boca que sairá a verdade sobre um dos mais sensacionais casos policiais do nosso século. Essa verdade que, há oito anos, um exército de polícias e dezenas de magistrados e especialistas se esforçam por encontrar. Essa inocência que Pierre Jaccoud proclama em vão desde esse dia de 1958 em que foi acusado do assassínio de Charles Zumbach...

QUATRO ANOS DE PESQUISAS

Até ao momento do drama, de Pierre Jaccoud ela não conhecia mais do que o nome. Ao seu apartamento da Rua Contamine, onde permanecia todo o dia debruçada sobre a máquina de escrever, tinham apenas chegado os ecos da glória e da eloquência do conhecido advogado. E, de repente, esse advogado prestigioso, esse homem político temido e admirado, caíra na lama, acusado do crime mais negro. Polícias e magistrados demoliam o seu ídolo.

Na sua solidão, ela sofreu por esse homem que não conhecia. Como poderia esse bastonário respeitável, esse brilhante homem do mundo ter descido ao papel de um vulgar assassino? Quis saber. Perdida na multidão, assistiu ao processo, perscrutando as mínimas reacções no rosto marcado deste acusado fora de série. E quando foi lida a sentença ficou profundamente chocada.

Foi, então, que a obscura dactilógrafa, sem relações e sem o mínimo de conhecimento jurídico, decidiu — por amor á justiça e á verdade — fazer tudo para demonstrar a inocência de Pierre Jaccoud.

Durante quatro anos, trabalhou incansávelmente nesta tarefa sobrehumana, para a qual ninguém a tinha preparado.

Depois do seu trabalho diário, durante noites e noites, debruçou-se sobre o volumoso processo. Estudou todos os testemunhos, recortou-os, confrontou-os, analisou os relatórios dos peritos, familiarizou-se com os termos de criminologia, toxicologia, hematologia, anotando as contradições, omissões e mentiras. E quando conhecia o processo de cor e salteado, resolveu fazer investigações por sua conta.

«OBRIGADO»

Fez, de bicicleta, cerca de cem vezes, o trajecto percorrido pelo assassino de Zumbach, para apontar todos os pormenores. Interrogou todas as testemunhas, descobriu outras, procurou saber tudo da vida da vítima, percorreu a Suíça em todos os sentidos e fez umas cem chamadas telefónicas para a Alemanha, Bélgica e Itália, para recolher qualquer indício, por mínimo que fosse, susceptível de ser util ao seu inquérito.

Depois desses dias esgotantes, sentava-se todas as noites á máquina de escrever, para registar os elementos que tinha obtido.

— No final das minhas investigações — confidenciou-me ela — adquiri a certeza de que Jaccoud estava inocente. Nessa altura ele estava na prisão. Eu queria que ele soubesse que uma mulher, desconhecida para ele, trabalhava para o reabilitar. Para lhe dar esperança e para lhe atenuar o sofrimento, consegui fazer-lhe chegar ás mãos, página por página, á medida que as ia escrevendo, o processo que eu ia organizando para provar a sua inocência. Um dia, ele fez-me chegar uma palavra de agradecimento. Estava paga das minhas atribulações. Dias depois, a esposa de Jaccoud veio a minha casa agradecer-me. A sua visita reforçou a minha convicção: aquela senhora cheia de distinção não podia ser a mulher de um assassino. Depois da sua visita, prossegui na minha tarefa com mais fé e ainda com mais coragem.

«O ASSASSINO É O MEU ANTIGO MARIDO»

«Ao fim de dois anos deste trabalho fatigante, estava práticamente arruinada. Havia gasto todas as minhas economias em deslocações e telefonemas. Mas pouco me importava. Tinha a certeza de ter destruído toda a tese da acusação, e que o «caso Zumbach» era um outro «caso Léopold», isto é, um ajuste de contas de traficantes de armas ou de drogas, de que Charles Zumbach havia sido vítima.

«Entretanto, para ilibar completamente Pierre Jaccoud, faltava-me o nome do verdadeiro assassino. Já tinha perdido a esperança de o descobrir entre os suspeitos de que tinha organizado a lista, quando recebi a visita de uma desconhecida. Ela tinha ouvido falar das minhas investigações, e não hesitara em fazer uma longa viagem para me fazer uma revelação extraordinária. Disse-me:

— Não sou louca nem procuro chamar sobre mim as atenções. Quero simplesmente ajudá-la a reparar um monstruoso erro judiciário. O assassino de Charles Zumbach não é Pierre Jaccoud. É o meu antigo marido. Ele confessou-me tudo.

«Passado o primeiro momento de espanto, fiz-lhe um sem numero de perguntas sobre o móbil e a evolução do drama, para ver se a sua acusação tinha base. De surpresa em surpresa, verifiquei que o desenrolar do drama, tal como aquela mulher mo descrevia, correspondia ao que eu tinha reconstituído com a ajuda das minhas próprias verificações e com as conclusões do meu inquérito. E quando ela me mostrou a fotografia do ex-marido fiquei impressionada com os inumeros pormenores de semelhança com Jaccoud: os mesmos cabelos, o mesmo rasgo dos olhos, figura idêntica. Sem perder tempo, convenci a mulher a repetir á Polícia de Genebra o que acabava de me dizer.

«Fui com ela ao Comissariado. Ali, ouviram distraidamente o seu relato e mandaram-na embora dizendo-lhe: «Traga-nos o homem de que nos fala e nós examinaremos, então, o seu caso». Não pude deixar de dizer, irritada: «Como querem que esta mulher entregue á Polícia um homem que está no estrangeiro?».

TESTEMUNHA

Esta mulher regressou á Alemanha. Soube que á sua chegada a Munich esteve prestes a morrer de uma misteriosa agressão. Ela tinha, sem duvida, falado de mais...

«Só me faltava proceder a um inquérito sobre o indivíduo que ela me havia designado. Escrevi as conclusões a que cheguei no «dossier» que me proponho publicar. De momento, não tenho o direito de revelar a sua identidade, mas chegará o dia em que ele terá de responder pelo seu duplo crime. Pois ele não só matou Charles Zumbach, mas também deixou condenar, em seu lugar, Pierre Jaccoud, que está inocente!»

Mathilde Hirsbrunner descobriu o verdadeiro assassino? Ninguém pode, neste momento, responder a esta pergunta angustiosa. Mas as 250 páginas do «dossier» que ela formou a favor da inocência de Pierre Jaccoud parecem já dignas de tal interesse que ela será ouvida como testemunha na revisão do processo ordenada pelo Tribunal da Relação.

Um novo processo, no qual a melhor aliada do ex-bastonário será a obscura dactilógrafa que sacrificou, com as suas economias, quatro anos de vida para defender a honra de um ídolo que iluminara, com o seu prestígio, a solidão de uma solteirona.

R. P.

(que hoje dominam o mercado mundial)

tanto no desenho como na cor

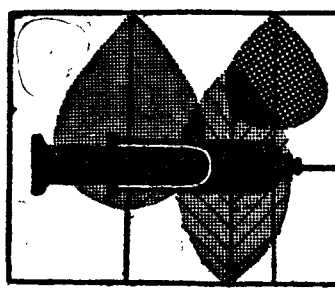
Os brinquedos do seu filho talvez sejam uma das razões da prosperidade da indústria japonesa... Todos sabem que o Japão, hoje muito industrializado, invadiu os mercados mundiais com brinquedos. Mas talvez poucos conheçam a extensão desta brincadeira universal, que no ano passado rendeu aos exportadores japoneses a bonita soma de 4,8 milhões de contos.

Na quarta Feira de Amostras de Brinquedos, que se realizou recentemente em Tóquio, um total de 88 fabricantes de brinquedos e firmas comerciais de todo o país exibiram cerca de 50 000 brinquedos, que encheram o edifício da exposição, do segundo ao quinto andar, numa euforia de cor e som.

Entre os brinquedos expostos que mais chamaram a atenção, contam-se astronautas saltando de uma cápsula e «flutuando no espaço», um autómato a disparar uma metralhadora, os «Beatles», «cow-boys» a cantarem canções do Oeste, circuitos de carros de corridas, modelos em plástico, bonecas que podem mudar de quimono, e outros brinquedos intrincados, que provam que a industria japonesa de brinquedos se está a dedicar á manufactura de produtos mais eficientes e complicados.

A opinião geral, a propósito dos brinquedos japoneses ex-

(Continua na 11.ª página deste suplemento)



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

O electrochoque químico

O *eter hexafluorodietil*, também conhecido por *indoklon*, é um novo medicamento para o tratamento de certas doenças mentais, e que já foi ensaiado por centenas de psiquiatras, para completar ou até substituir o chamado *electrochoque*.

Por ironia, o *indoklon* foi descoberto por acaso. Os investigadores americanos procuravam novos compostos que pudessem servir para a anestesia e não fossem inflamáveis. Com efeito o *indoklon* parecia não arder, mas, ao ser usado em ratinhos, em vez de os pôr a dormir (como era de esperar de um anestésico geral), provocava convulsões nestes animais de laboratório!

Foi então que o professor de Farmacologia da Escola Médica da Maryland, o dr. John C. Krantz Jr. pensou em aproveitar esta estranha propriedade «convulsivante» do *indoklon* para o tratamento de alguns doentes mentais, por um método semelhante ao do *electrochoque*.

Desde 1935 que certas perturbações mentais são tratadas por meio de convulsões provocadas artificialmente. Este *choque* foi introduzido na Europa, pelo dr. L. J. Meduna, o qual utilizou a *cânfora*, como droga desencadeadora das convulsões. Pouco depois, a cânfora foi substituída pelo *pentilenotetrazol*, mas o *choque químico* tinha grandes desvantagens. Em 1938 os drs. Ugo Cerletti e L. Bini apresentavam a sua famosa técnica do *electrochoque*, em que a electricidade substituia com vantagem os produtos químicos, na provocação de convulsões terapêuticas.

A companhia americana que descobrira o *indoklon* interessava-se essencialmente no possível uso do produto como anestésico, mas não deixou de autorizar que continuassem as pesquisas sobre o seu emprego em psiquiatria. Assim, combinou com o dr. Sidney Orth, da Universidade de Wisconsin, uma série de experiências, as quais demonstraram que a unica reacção tóxica que o *indoklon* provocava eram realmente as convulsões. Isso levou a ensaiar a droga em diversos hospitais psiquiátricos, em doentes bastante rebeldes aos tratamentos por electrochoques. Os resultados foram animadores, pois alguns destes doentes melhoraram com o *indoklon*.

No entanto, não era caso para grande excitação e certos médicos mostraram-se céticos quanto ás futuras possibilidades do medicamento. Foi então que o dr. Arthur H. Neeley, químico-chefe da companhia americana que criara o *indoklon* pensou em melhorar o produto e a forma de o embalar. Com efeito, o *indoklon* dissolve imensas substâncias e só pode ser guardado em embalagens de vidro. Por outro lado é extraordinàriamente volátil e, se não for conservado a baixas temperaturas, vaporiza-se com rapidez. Assim, os cientistas procuraram melhorar a técnica de apresentação e de administração do medicamento e parecem tê-lo conseguido. Dois psiquiatras de Nova York, os drs. William Karliner e Louis Padula, ensaiaram a nova técnica em numerosos doentes mentais e com base nos trabalhos efectuados, as autoridades sanitárias dos Estados Unidos aprovaram o *indoklon* como medicamento para o *choque químico*, na terapêutica das doenças mentais.

O dr. Arthur Neeley (recentemente falecido) resumia em 1964 as virtudes da estranha droga:

1 — O *indoklon* actua por inalação, mesmo quando é injectado numa veia! Este facto foi demonstrado numa curiosa experiência. Num saco de plástico, colocou-se um ratinho, de tal modo que recebesse o ar expirado por um cão ao qual se acabara de injectar intravenosamente o *indoklon*. O cão entrou em convulsões ao mesmo tempo que o ratinho, pois a droga saía no ar expirado pelo cão e era irrediatamente inspirada pelo ratinho!

O *indoklon* não faz mal ao fígado, mas não deve ser dado a indivíduos com infecções das vias respiratórias.

2 — Os doentes submetidos ao *choque químico* pelo medicamento despertam com melhor orientação.

3 — Alguns doentes beneficiam mais com o *indoklon* do que com o *electrochoque*, mas a inversa também é verdadeira, pelo que os melhores resultados são obtidos quando se aplicam alternadamente as duas técnicas.

— O *indoklon* não é uma panaceia, mas pode ocupar um lugar importante no tratamento das doenças mentais.

Em diversos hospitais dos Estados Unidos da América, nomeadamente no Oracle Square Hospital, de Nova York, dezenas de psiquiatras são treinados na técnica do *indoklon*, de modo a saberem utilizá-lo com o máximo de eficiência. Por outro lado, procedem-se a estudos mais extensos sobre a droga, pois poderá ter outras aplicações benéficas em Medicina. O medicamento, descoberto por acaso, talvez ainda venha a dar mais que falar!

Para a História da Medicina

JOHN HUNTER EM PORTUGAL

Um dos mais famosos cirurgiões e anatomistas da Grã-Bretanha foi, sem sombra de dúvida, John Hunter, nascido em 1728, numa localidade perto de Glasgow. Num trabalho do dr. Caria Mendes, publicado em 1964, ficámos a saber que o notável médico inglês esteve em Portugal com as tropas britânicas, durante o período em que o nosso País esteve envolvido na Guerra dos Sete Anos. Tinha 34 anos de idade quando desembarcou em Lisboa, para trabalhar inicialmente no Hospital Militar das tropas inglesas, com o posto de oficial-cirurgião e o salário de 10 xelins por dia.

O dr. John Hunter acompanhou depois o movimento das tropas luso-britânicas pelo vale do Tejo, sabendo-se que prestou assistência a feridos num hospital de Santarém recentemente criado.

Depois de diversas digressões pelo país, acompanhando as tropas, o dr. Hunter permaneceu algum tempo em Portalegre onde se estabelecera um hospital militar, muito provàvelmente dirigido por ele.

O estudo que o dr. Caria Mendes levou a cabo em Inglaterra, consultando a famosa biblioteca do Royal College of Gurgeons, revela-nos que John Hunter deve ter regressado a Inglaterra em Abril de 1763. Da sua estadia em Portalegre existem curiosas reflexões nas cartas de John Hunter. Uma, datada de 7 de Dezembro de 1762 refere-se ao difícil problema de evacuar os doentes, pois as estradas encontravam-se quase intransitáveis naquele rigoroso Outono. Tal evacuação era feita em «camas» de grandes bocados de cortiça!

«John Hunter, diz o dr. Caria Mendes, no seu valioso trabalho, deve ter influenciado fortemente a Medicina portuguesa. Deve recordar-se que, durante o período em que se fazia sentir a mão férrea de Pombal (que vivera em Londres), o país tentou integrar-se na vida europeia, iniciando-se uma profunda transformação dos hábitos culturais e sociais. Um ano depois de John Hunter deixar Portugal, criou-se em Lisboa uma cadeira de Cirurgia, independente da de Anatomia, sendo nomeado professor o dr. Manuel Constâncio que fora cirurgião do Exército português.

O prestígio da Medicina e da Cirurgia britânicas nessa época era enorme e, por influência do professor Manuel Constâncio, foram enviados, como bolseiros para Londres e para Edinburgo os primeiros estudantes que mais tarde seriam os verdadeiros pioneiros da Medicina portuguesa».

TELEGRAMAS MÉDICOS

Uma investigação levada a cabo em Inglaterra, pelo Conselho Nacional de Medicina e pelo Laboratório Nacional de Física, acaba de provar que a luz fluorescente (dentro de certas especificações) é mais adequada que as lampadas clássicas de filamento para a iluminação dos serviços hospitalares.

☆

O Governo americano encarregou uma grande empresa particular dos Estados Unidos de estudar as possibilidades de um coração artificial. Tal empresa que possui peritos em Medicina, em Engenharia e em Física, dedicar-se-á sobretudo a pesquisar fontes de energia contínua para os possíveis corações artificiais. E' preciso que estes órgãos revolucionários sejam compactos, resistentes e que, uma vez, introduzidos no corpo do doente, possam funcionar sem «pannes» 24 horas por dia, durante 20 anos ou mais!

☆

O novo ministro da Saude da Russia é um médico distinto, o professor Boris Petrovsky, especializado em cirurgia cardíaca e em transplantações de rins. O professor Petrovsky, grande apologista do Código da Saude acha que os habitantes das cidades não sabem repousar adequadamente. Em sua opinião, nos fins de semana, as cidades deveriam despovoar-se, porque toda a gente se dirigiria para o campo ou para a praia, numa autêntica cura de relaxação. O professor Petrovsky pensa também que cada indivíduo deveria ter uma alimentação correspondente á sua idade e estabelecida por um médico especialista.

☆

Um laboratório inglês, com numerosas filiais em diversos países do Mundo, orgulha-se de vender diariamente 10 000 000 de comprimidos para as dores de cabeça e dores de dentes, os quais, apesar da sua famosa marca, não são mais do que o vulgar ácido acetílsalicílico!

☆

As ortigas dos campos passarão a valer dinheiro? Talvez, a acreditarmos em investigações recentes levadas a cabo por cientistas da Roménia. Com efeito, conseguiram preparar um estracto de ortigas o qual revelou notáveis propriedades antibióticas, destruindo os micróbios que normalmente provocam infecções purulentas!

☆

Os hospitais da Suíça precisam desesperadamente de anestesistas, declarou há pouco o dr. Georg H. Hossli, da Universidade de Zurique. Em 9000 médicos suíços, existem apenas 60 anestesistas!

discoteca

novidades em discos

FRANK IFIELD

Coqueluche da TV britanica Ifield tornou-se de um momento para outro um campeão na venda de discos. Menos conhecido em Portugal, Frank Ifield enveredou por um estilo que nos lembra o Sinatra dos primeiros tempos.

Neste seu disco pode ouvir-se a interpretação do célebre «Blue Skies» do famoso Irviling Berlin e, ainda, «Summer is Over», «My blue benaen» e «Sweet Larraine».

Duas orquestras alternam o acompanhamento do artista — uma dirigida por Johnny Hawkins e outra por Narrie Paramo.

Gravação «Columbia». Ref.ª SLEM 2185 45 r. p. m.

RICHARD ANTHONY

Mais voltado para a juventude, mais no ritmo do ano, Richard Anthony conquistou o mundo do disco. (A sua presença num palco de Lisboa será um caso falado). Os seus discos esgotam-se e disfrutam de grande audição.

Temos agora, com a marca Columbia o popular cançonenista nas interpretações: «Jamais je vivrai sans toi», «Autant chercher a retenir le vent», «Ça serait beau» e «Dans tous les pays», esta de grande popularidade em língua inglesa «Dancing in the street».

Richard Anthony é acompanhado por um conjunto dirigido por Jacques Denjean.

Gravação «Columbia». Ref.ª SLEG 5038 45 r. p. m.

SIMONE DE OLIVEIRA

A popular cançonetista Simone de Oliveira

Os «fans» de Simone ficaram aterrorizados ao olhar a capa do disco..... Maltratada pelo fotógrafo a vedeta da Rádio e da TV aparece enrugada e deformada, num certo estilo de mau gosto que nada tem com a bela voz da artista e com a graciosidade de uma presença fresca e agradável. Não percebemos, francamente, como se colocam nas discotecas estes discos sem que por eles tivessem passado uns olhos críticos. É de elementar sabedoria que uma boa capa ajuda a vender...

O conteudo agrada ao ouvido português. Simone de Oliveira interpreta «Canção sem importancia» e «Meu unico amor» acompanhada por Costa Pinto e «Praia de Outono» e «Reste» acompanhada pelo Thilo's Combo.

Gravação «Decca». Ref.ª REP 1121 45 r. p. m.

O jovem vocalista do conjunto — Sérgio Borges

JOÃO PAULO E CONJUNTO

Os seis estudantes continuam na primeira fila dos conjuntos «yé-yé» e os seus discos têm sempre o favor da juventude.

João Paulo e companheiros ganharam rápidamente uma popularidade á escala do País e, começam mesmo a pensar num largo salto além fronteiras. Acreditamos no sucesso além Pirinéus se souberem escolher criteriosamente um bom reportório.

O êxito de Herné Vilard, tão procurado por vários artistas, tem no conjunto de João Paulo interpretação diferente. Referimo-nos á célebre canção «Capri, c'est fini». De Carlos Alberto e Sérgio Borges cantam «Milena» e «Diz-lhe». Por fim «Non son degno di te» de Zambrini e Migliacci.

Gravação «Columbia». Ref.ª SLEM 2225 45 r. p. m.

AMÁLIA

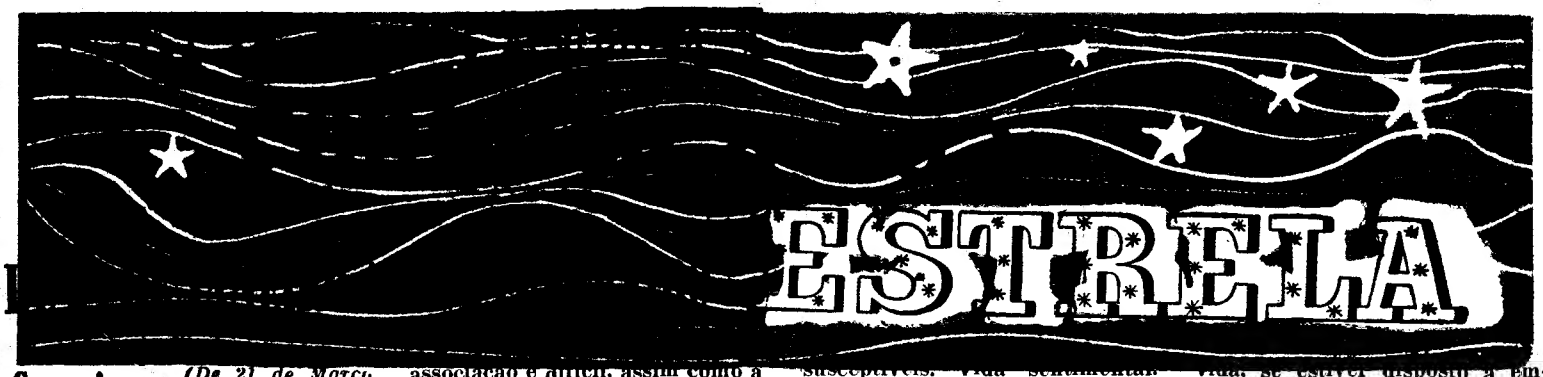
Esperemos que desta vez, o disco de Amália não cause problemas aos puritanos. Também não há Camões para os impressionar...

Pedro Homem de Melo e Alain Oulman encarregaram-se de duas das canções deste novo disco: «Fandangueiro» e «Verde, verde». De outras duas se incumbiram vizinhos nossos, que Amália interpreta no seu melhor castiço: «Que cosas tiene el amor» e «Paresito Faraón».

Além da orquestra de Costa Pinto, Amália traz na sua companhia, para as canções espanholas, Camarinha e Mota, seus guitarristas habituais.

O disco apresenta no seu pórtico uma bela fotografia de Augusto Cabrita, artista de muito mérito e, porventura, o homem que melhor tem retratado Amália.

Gravação «Columbia». Ref.ª SLEM 2198 45 r. p. m.



Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

Contrastes entre a personalidade e a individualidade, entre acção e sentimentos; luta consigo próprio e com os do meio em que vive. Influxos negativos em vários sectores. Não seja demasiado egoísta e intransigente. Especulações perigosas e decisões impulsivas a dominar; erros de visão com graves consequências. Vida sentimental: falta de sinceridade; necessidade de dissimular o que vai no íntimo. Flutuações financeiras; querelas; maus instintos. Saúde: febres bruscas. Dias desfavoráveis: 29, 1 e 4.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

Entra a Lua neste signo em exaltação, mas em mau aspecto com outros planetas, no dia 29. O espírito mostra-se inquieto, apesar das ideias serem ponderadas e réalistas. A associação é difícil, assim como a colaboração com terceiros. Vida sentimental: algumas desilusões psíquicas com graves repercussões; tendência para o celibato, ascetismo; repressão voluntária do instinto sexual. Sofrimentos sentimentais. Alternativas sociais e decepções em matéria de lucros. Cautela com espoliações de património. Saúde: garganta vulnerável. Dias desfavoráveis: 29, 1 e 4.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

Apesar da posição de Mercúrio, que rege este signo, ser favorável a qualquer actividade intelectual, há uma certa arrogância que prejudica o trato com terceiros; evite a tensão entre colaboradores excessivamente susceptíveis. Vida sentimental precisa de constranger-se um pouco nas aspirações abstractas e sentimentais. Actos inconsiderados que são perniciosos ao casamento. Saúde: desarranjos intestinais, enterocolite. Dias desfavoráveis: 29, 1 e 4.

VEJA

A DIFERENÇA...

Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — O autocarro mudou de número, 11 para 10; 2 — Um degrau a menos na escada do autocarro; 3 — O sinal de paragem é diferente; 4 — Desapareceu um lanterim no carrinho atrelado; 5 — O homem por trás do automóvel, á direita, desapareceu; 6 — Há mais um bilhete no chão; 7 — Vê-se um passageiro a mais no 1.º andar do autocarro; 8 — Há mais um embrulho ao pé do boné do condutor; 9 — A árvore de Natal da esquerda mais comprida; 10 — O pára-choques da retaguarda do automóvel do fundo desapareceu.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

Período de incompreensão das necessidades dos outros, que provoca certa hostilidade no meio que o rodeia, principalmente entre os subalternos. A vontade mostra-se inflexível, obstinada em atitudes intransigentes. Vida sentimental: demasiado amor-próprio; pretende exceder-se por orgulho e isso acarretar-lhe-á decepções cruéis. Ligações fragmentadas, reacção desfavorável do sexo oposto. Saúde: protegida por influxos de Júpiter benéfico. Dias desfavoráveis: 29, 1 e 4.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

O Sol em oposição a este signo fá-lo-á agir de maneira irreflectida. Dificilmente conseguirá concretizar as situações que lhe trarão progresso nos lucros pecuniários. Há falta de coordenação nos negócios; desagregação e expectativa em associação. Vida sentimental: certa determinação; ideias preconcebidas; natureza dominadora destrutiva. Vénus não está propiciatória. O desejo de torturar o objecto da sua afeição (sadismo) é incompatível com o casamento. Saúde: tensão nervosa. Dias desfavoráveis: 29, 1 e 2.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

Marte entrou em oposição a este signo, o que veio aumentar a pressão de si já desfavorável com Urano e Saturno. Tendências negativas, destruidoras. Precisa de dominar as situações ameaçadoras que se lhe apresentem, com muita serenidade. Os problemas são difíceis e profundamente intrincados. As decisões têm de ser ponderadas. Vida sentimental: graves complexos inibitórios; obstrucionismo do sexo oposto; ofensas e provocações. Saúde: depressões nervosas. Dias desfavoráveis: 29, 1 e 4.

Balança

(De 24 Setembro a 23 de Outubro)

A posição astral anuncia êxito na vida pública, em que pode obter prestígio pessoal em postos representativos; mas terá de fazer face a novas responsabilidades. O sentido estético é apreciável. Vida sentimental: a demasiada importancia que dá á sexualidade pode trazer-lhe graves conflitos, dificultar-lhe a vida familiar. Nem sempre as palavras correspondem aos sentimentos íntimos e podem abalar os alicerces conjugais; a franqueza é demasiado brutal muitas vezes. Saúde: cuide do aparelho digestivo. Dias desfavoráveis: 29, 1 e 4.

Escorpião

(De 24 Outubro a 22 Novembro)

A posição de Marte patrono incita-o a agir com firmeza, embora tenha de superar obstáculos quase intransponíveis. E' possível uma melhoria da vida, se estiver disposto a empregar todos os esforços para uma ascensão social. Procure a protecção de pessoas influentes. Vida sentimental: deve ser mais compreensivo com a frivolidade feminina, se quer manter uma certa harmonia. Faça por conservar o equilíbrio financeiro com bom humor e filosofia. Saúde: flutuações; lumbagos. Dias desfavoráveis: 29, 1 e 4.

Sagitário

(De 23 de Nov. a 21 Dezembro)

O sentido social talvez seja deficiente neste período, se bem que as ideias sejam exaltadas. A ambição transborda dos limites possíveis á realização dos projectos em curso. É de recear que tenha de suportar uma vida imposta, contrária ás aspirações. Contudo, não há motivos para apreensões; continue com perseverança. Vida sentimental: grandes possibilidades de progresso e êxito junto do sexo feminino. Atracção do sexo oposto; entusiasmo nos contactos e relações amorosas. Saúde: dores ciáticas. Dias desfavoráveis: 29, 1 e 4.

Capricórnio

(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)

E' de aconselhar que as especulações não exijam grande investimento de capitais nem grandes iniciativas; o período oferece grandes oscilações em péssima configuração com outros planetas. Precisa de fiscalizar constantemente o rendimento do capital. Vida sentimental: as relações afectivas podem assegurar-lhe uma união duradoira, se procurar cônjuge do signo Caranguejo. A corrente electromagntica assegura um céu aberto. Não desperdice o tempo inutilmente. Saúde: boas faculdades de recuperação. Dias desfavoráveis: 29, 1 e 4.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 Fevereiro)

O Sol no Aquário, Mercúrio e Vénus bem influenciados favorecem as faculdades mentais. A tendência é para seguir por caminhos contraditórios pouco comuns. Os nativos são difíceis de conhecer, a sua natureza é complexa e excepcional. Terá de pôr á prova todo o seu engenho e sistematização para limitar os desgastes de tantas solicitações. Vida sentimental: amor do grandioso, das concepções originais, das descobertas científicas. Possibilidade de realizar as aspirações amorosas. Saúde: fragilidade óssea. Dias desfavoráveis: 29, 1 e 4.

Peixes

(De 20 de Fev. a 20 de Março)

E' possível que o êxito das especulações tenha de ser tributário dos méritos próprios. Tem de ser oportuno, aproveitar as ocasiões. Faça por consolidar e manter a posição conquistada até melhores dias, com grande compreensão e condescendência. Vida sentimental: algumas decepções não justificam que se feche em si mesmo e renuncie ás alegrias da família. As aspirações afectivas serão realizadas se souber perseverar e impor a sua personalidade. Saúde: óptima capacidade de trabalho. Dias desfavoráveis: 29, 1 e 4.

SIBYLLA

Aqui entre nós...

(CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Tenho trinta e dois anos, e até agora não fui feliz com os namoros que tive. Todos fracassaram, e continuo solteira.

Há meia duzia de meses conheci um homem extremamente simpático, casado e pai de três filhos pequenos. Começámos com uma camaradagem natural, mas um dia ele começou a falar-me da sua vida particular e eu, por delicadeza e simpatia, ouvi-o. As suas confissões tornaram-se mais frequentes e acabou por me dizer que estava apaixonado por mim e disposto a separar-se da mulher por minha causa. A minha situação é agora muito embaraçosa, e eu, francamente, sinto-me como que perdida num labirinto.

RESPOSTA

Perdida num labirinto, porquê? Acaso está apaixonada por esse homem? Não o diz nem dá a entender. E, numa situação como essa que se criou consigo, a mulher só tem um caminho a seguir: lembrar ao homem os seus deveres de marido e, mais ainda, de pai, e propor-lhe o corte imediato da camaradagem que o levou ás «confissões».

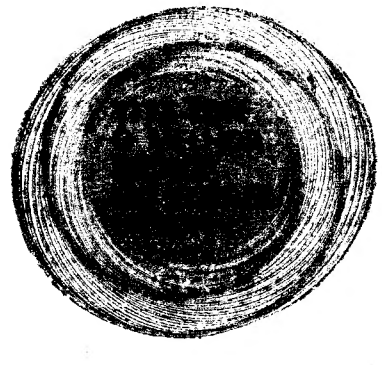
A minha amiga conhece o «conto do vigário», não é verdade? Um desconhecido aproxima-se, na rua, de um pacato transeunte e oferece-lhe, por quinhentos escudos, um vigésimo premiado com dois mil escudos. E há sempre um pacato transeunte que aceita a troca e só tarde verifica que o vigésimo estava branco.

Salvo as devidas distancias, essas confissões de homens casados que são incompreendidos pelas mulheres legítimas lembram-me sempre o tal «conto do vigário». Salvo as devidas distancias e as excepções, claro. Mas são tantos os «incompreendidos» que, uma vez conseguido o que pretendem, «reconsideram» que, afinal, por tais e tais fortes razões, não podem deixar de continuar ligados ás suas mulheres legítimas! Ainda bem, se considerarmos o casal e a família que constituiu. Mas... e a outra? Que neste caso é a minha amiga?

O aviso aí fica. E, mesmo que o seu caso pertença ao numero das excepções, pense e repense que esse homem é casado, tem mulher e três filhos, e, se há desentendimentos, o problema é dele.

Há muitos homens livres, minha amiga!

TELMA



«A DAMA DAS CAMÉLIAS»

de ALEXANDRE DUMAS, filho

RESUMO — Pouco tempo depois da morte de Margarida Gautier, famosa cortesã do meio galante de Paris, o autor trava conhecimento com o último amante dela, Armando Duval. A descrição desses amores faz avultar a imagem de uma rapariga terna, sensível e inteligente, precisamente o oposto do que os seus inúmeros apaixonados sempre haviam pensado. O drama desenrola-se a partir do momento em que o velho pai Duval, inquieto com a sua reputação, força Armando e Margarida a separarem-se.

«UMA paixão desmedida apossou-se de mim. Os dias passavam e o desejo de vingança crescia. Soube que Olímpia ia dar um baile. Fiz-me convidado. O baile foi divertido e Olímpia estava muito bela. Margarida viera com o conde de N..., que a não largava um só momento. Mas o acaso de uma «quadrilha» pôs-me diante dela. Enquanto pensava que esta mulher iria, ao fim da noite, regressar a casa com o seu jovem e imbecil apaixonado, veio-me a ideia de perturbá-la: não achei melhor forma do que fazer a corte á bela Olímpia. Esta prestou-se ás minhas ternuras com graciosidade. Ah! o ciúme das mulheres... Meia hora depois, Margarida, pálida como uma morta, vestiu o casaco de peles e desapareceu.»

«PARA terminar a noite, constituiu-se uma mesa de jogo e fui bafejado pela sorte. Olímpia perdeu bastante dinheiro. À saída obriguei-a a aceitar os trezentos luíses que eu ganhara. A partir dessa noite, encontrámo-nos várias vezes e os boatos encarregaram-se do resto. Com muita insistência.»

«É fácil de compreender: para Margarida, tudo isto resultava numa perseguição. À qual, diga-se de passagem, respondeu com grande dignidade. Por vezes encontrava-a e ela erguia para mim um olhar suplicante. Sentia-me corar de vergonha, até porque a minha nova conquista não me provocava qualquer sentimento afectuoso. Certa noite em que Olímpia saíra sem mim, Margarida abordou-a e fez uma cena. Olímpia teve de ceder-lhe o seu lugar. Minutos depois, Margarida era retirada em braços. Resultado: Olímpia exigiu de mim que escrevesse uma carta a Margarida, fazendo-lhe ver que devia respeitar as outras mulheres. Cumpri o prometido. A carta tinha tudo o que eu pudera encontrar de amargo e cruel.»

«DESTA vez esperei que Margarida reagisse. Não saí de casa. Ao começo da tarde recebi a visita de Prudência. Em tom sério e comovido, disse-me que eu não perdia a mínima ocasião para molestar Margarida, que esta se sentia doente, e que a cena da véspera e a carta desse mesmo dia a tinham levado á cama. — Que a senhora Gautier me expulse de sua casa — disse eu — é um direito que não lhe contesto. Mas não permitirei nunca as suas ofensas á mulher de quem gosto. — Armando, você está a sofrer a influência de uma rapariga sem coração nem espírito — atalhou Prudência. — Talvez goste dela, mas não é razão para torturar uma mulher indefesa. — Ela que mande o conde de N... ter comigo, ficamos quites. — Sabe bem que Margarida não o fará. Se a visse, teria vergonha do modo como se comporta. Não lhe escondo o meu receio. Vá vê-la, Armando, a sua presença será um bem. — Não tenho vontade de encontrar o conde de N... — Nunca está em casa. Margarida não pode suportá-lo. — Minha cara Prudência, nada feito. Se Margarida quer ver-me, que venha cá a casa. Eu é que não volto a pôr os pés na Rua d'Antin. — Promete que a recebe? — Claro, não saio de casa durante o dia. — Está bem... Tenho a certeza de que Margarida virá — acrescentou a costureira. Saí por breves momentos, para jantar. Já em casa, mandei acender o fogão de sala e autorizei o meu criado a ir passear. Não posso descrever-lhe as impressões contraditórias que me agitaram durante uma hora de espera. Às 9 da noite ouvi tocar a campainha da porta. Senti uma tremenda emoção e tive de apoiar-me á parede para não cair. Felizmente que o vestíbulo estava ás escuras. Margarida não podia ver o meu rosto alterado.»

(Continua)

EXTERNATO
SÁ DE MIRANDA
ENSINO PRIMÁRIO, LICEAL E TÉCNICO — TELESCOLA
CURSO LICEAL NOCTURNO
Telefones: Secretaria, 45310 — Direcção, 537532
RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 (À ESTEFÂNIA)

Apareceu a «TOP ART»

— Uma jovem anda a pintar as tampas dos esgotos de Belgrado

Tinha que ser. Primeiro apareceu a «Pop Art», depois a «Op» e agora a «Top».

A pioneira disto é Lillian Petrovic, uma moreninha de 23 anos, de olhos castanhos com reflexos dourados, que consegue encontrar beleza nos tampões das bocas de esgotos.

Percorre as ruas de Belgrado á noite, quando o tráfego está reduzido ao mínimo, empunhando papel, um tubo de tinta branca e um rolo de madeira. Procura as tampas que lhe agradam e, quando encontra uma, cobre-a de tinta, coloca-lhe o papel em cima e passa-lhe o rolo, conseguindo uma impressão razoável.

Lillian considera o resultado como uma manifestação de arte gráfica muito espontânea, que capta a essência de um aspecto funcional da vida urbana. Acha que as tampas dos esgotos são diferentes nas suas características, entre si e variando, também, de cidade para cidade.

— Se tiver a possibilidade de o fazer, hei-de percorrer meio mundo e visitar muitas cidades, para fazer as pinturas das tampas dos seus esgotos. Dessas cidades todas muito gostaria de visitar Paris, Londres, Moscovo, Nova York e Tóquio. Depois entregaria as pinturas á Organização das Nações Unidas para que fizessem uma exposição.

Ao princípio, os estranhos passeios nocturnos de Lillian, em busca de temas para as suas pinturas, provocaram alguma confusão entre os agentes da Polícia e os transeuntes eventuais, que a viam trabalhar nas ruas obscuras.

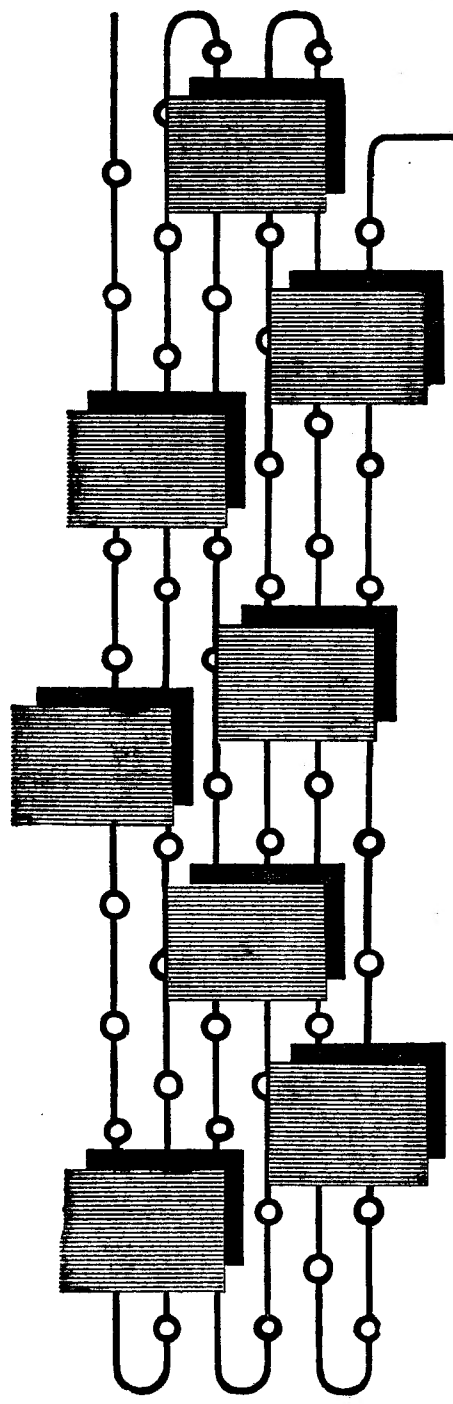
Belgrado, porém, sempre disposta a aceitar manifestações de arte moderna, tomou-a muito em consideração e agora sente-se muito orgulhosa da sua pintora.

Lillian estudou na Academia de Artes de Roma, durante dois anos.

— Há quatro anos — diz a pintora — tive a ideia de fazer arte com os esgotos mas não sabia bem a maneira de o conseguir. O ano passado, em Roma, experimentei algumas das suas tampas, mas logo me decidi a fazê-lo em Belgrado por ter sido nesta cidade que nascera a ideia. As tampas dos esgotos são funcionais. No meu entender estou a dar ás pessoas a oportunidade de descobrir pormenores da sua cidade que nunca observaram antes.

BORIS BOSKOVIC

(Especial da A. P. para o Magazine — «Diário de Lisboa»).

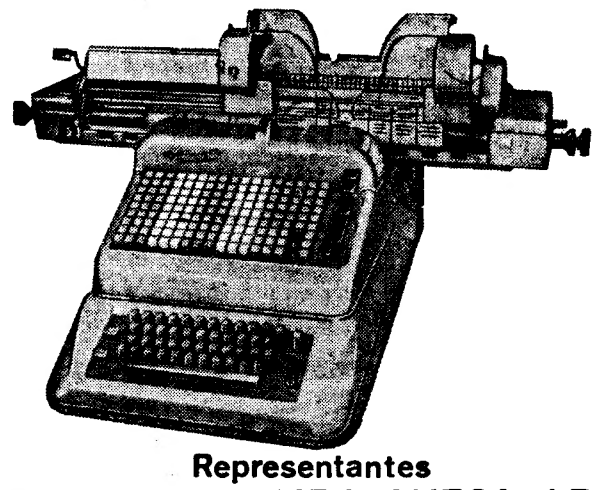


Optimatic

As máquinas de contabilidade "OPTIMATIC", classe 900/9000 são tidas há 40 anos, entre as congéneres, como das mais seguras quanto à prestação de dados contabilísticos.

Elas adaptam-se convenientemente a todos os trabalhos administrativos possíveis, graças ao número elevado de funções automáticas e às suas possibilidades universais de programação.

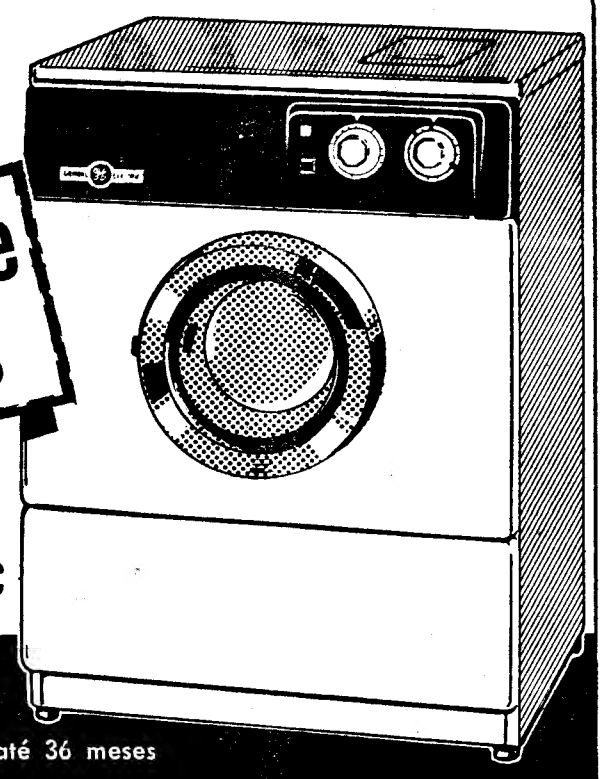
As máquinas de contabilidade automáticas "OPTIMATIC" têm dado sempre bons resultados no mundo inteiro.



Representantes
Soc. de Rep. SIDA-SUECA LDA.
R. de S. Nicolau, 44-48 Lisboa

DISTRIBUIDORES NO NORTE
Estabelecimentos Sidanorte, LDA.
R. Formosa, 447 - 1º • Porto

Máquinas de lavar roupa



completamente automáticas

GENERAL ELECTRIC

★ Sem entrada inicial
★ Sem fiador
★ Grandes facilidades de pagamento até 36 meses

A. OLIVEIRA Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa — Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

morrison

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

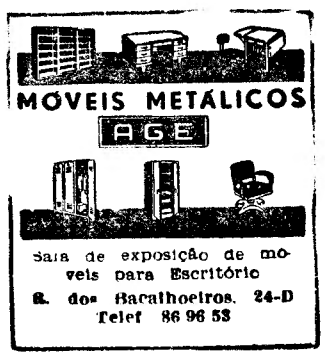
Avisa-se de que, a partir do dia 31 de Janeiro, os Serviços instalados na Rua do Crucifixo, 57, transitam para a nova Sede na RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 43,

Telefone 53 70 21

mantendo-se, no entanto, para tratar de assuntos correntes, uma delegação na Rua do Carmo, 15, s/loja E.

HIPNOTISMO

Fortaleça a sua personalidade eliminando complexos de inferioridade! Seja forte e dominador! Adquira a força que lhe permitirá impor-se obtendo uma nova cultura uma nova forma de agir! Resultados largamente comprovados Curso prático eficiente com longa experiência em diversos países. Peça catálogo grátis a: C. H. KIERNAN — Apartado 24 — Estoril.



Sala de exposição de móveis para Escritório
R. dos Bacalhoeiros, 24-D
Telef 86 96 53

Alfaiataria VERÍSSIMOS

SALDA

TODOS OS SEUS ARTIGOS DE INVERNO

DESCONTOS DE 30 A 50%

CASACOS DE CABEDAL E CAMURÇA PARA HOMEM E SENHORA, SOBRETUDOS, GABARDINES, CASACOS, CALÇAS E CAMISAS, LUVAS, ETC.

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-C — Telefone 727335

BELA BARTOK

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

nhou à América, e aos seus dois filhos, Bela e Peter, o mais velho do seu primeiro casamento.

Na América, em plena guerra (1943), Bartok, sentindo declinar a saúde e receando morrer, apesar de contar apenas 62 anos, fez novo testamento. A Europa estava nas mãos dos nazis e se o seu filho mais novo, Peter, pudera, entretanto, juntar-se aos pais, o mais velho continuava em Budapeste. O futuro do velho continente e, sobretudo, da sua pátria, parecia bem sombrio ao grande compositor.

■ Dois «tutores»

Um conselheiro jurídico de origem húngara, Victor Bator, persuadiu-o a confiar a gerência dos seus bens a dois procuradores, dois «tutores», que se ocupariam dessa tarefa até à morte de sua mulher (muito mais nova do que ele) — depois do que a herança seria entregue aos seus dois filhos ou descendentes. Esta solução devia permitir, por um lado, a salvaguarda dos interesses de seu filho mais velho, que ficara em Budapeste; dos interesses do filho mais novo, ainda estudante, e, até, da esposa, sem qualquer experiência em matéria de negócios.

Estes «tutores» deveriam ser o próprio Bator e um emigrado húngaro, o dr. Baron.

■ Colossais «honorários»...

Em Setembro de 1945, Bartok morreu em Nova York. A viúva regressou a Budapeste e o filho mais novo ficou nos Estados Unidos. Pouco depois, o dr. Baron adoeceu e resignou das suas funções de tutor, pelo que Victor Bator ficou a ser o único «gerente».

Singular tutor este — afirmam agora os herdeiros de Bela Bartok. De 1947 a 1961, não lhes prestou contas e meteu ao bolso os direitos de autor, cada vez mais consideráveis.

Intimado a justificar a gerência da herança de Bartok, atribuiu-se o direito de ficar com 75 por cento dos direitos de autor de Bartok, a título de «despesas» e «honorários».

■ Duas atitudes opostas

Foi nessa altura que as autoridades húngaras resolveram interferir. Em 1961, consideraram que, visto Bartok ter mantido a sua nacionalidade de origem até á morte, o problema da sucessão devia ser regulado segundo as leis húngaras. Segundo estas, a herança deveria ser partilhada entre a viúva e os seus dois filhos, com exclusão de qualquer «tutor».

Os organismos encarregados de cobrar os direitos de autor na Europa (Sociedades de Autores) aceitaram imediatamente esta tese e, a partir de então, enviam a importância dos direitos, directamente, para o filho mais novo, que continua a viver na América, onde é engenheiro de som; para a viúva e para o filho mais velho, que hoje tem 56 anos e é professor na Escola Politécnica de Budapeste.

Mas, em contra-partida, os Estados Unidos e outros países continuam a reconhecer Bator como «tutor», o qual detem ainda em seus poder importantes manuscritos e partituras originais de Bartok.

■ Um compromisso?

Os representantes de ambas as partes nomeados há anos para estabelecerem uma plataforma não conseguiram, até agora, chegar a acordo.

Mas os direitos de autor continuam a aumentar. Bartok, tendo morrido quase pobre, numa cama de hospital de Nova York, e em cujo funeral se encorporou apenas uma dezena de pessoas, é hoje um dos compositores mais executados nos Estados Unidos e no Mundo. Se fosse vivo, seria algumas vezes milionário — mesmo em dólares.

por **A. DE VRIES**

(Exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

Os brinquedos japoneses

(Continuação da pagina central deste suplemento)

postos, é a de que se deu um pequeno desvio para os estilos europeus, tanto no desenho como na cor.

● Grande procura de brinquedos... para adultos

As bonecas que retratam figuras conhecidas da TV e do mundo do espectáculo foram dos artigos mais apreciados. Despertaram especial atenção as bonecas que falam (mecanismos de fita gravada emitem as palavras quando se levantam as mãos ou os pés á boneca).

Presentemente, o que, sobretudo, se exige dos brinquedos é que possam ser utilizados nos jogos, que contribuam para o desenvolvimento da imaginação da criança e que se possa brincar com eles de várias maneiras. Também há uma procura cada vez maior de brinquedos complicados e dispendiosos, tais como automóveis em miniatura — versões em tamanho reduzido de modelos verdadeiros e populares — que podem ser accionados por electricidade, assim como de brinquedos para adultos, que podem funcionar por «contrôle» de rádio.

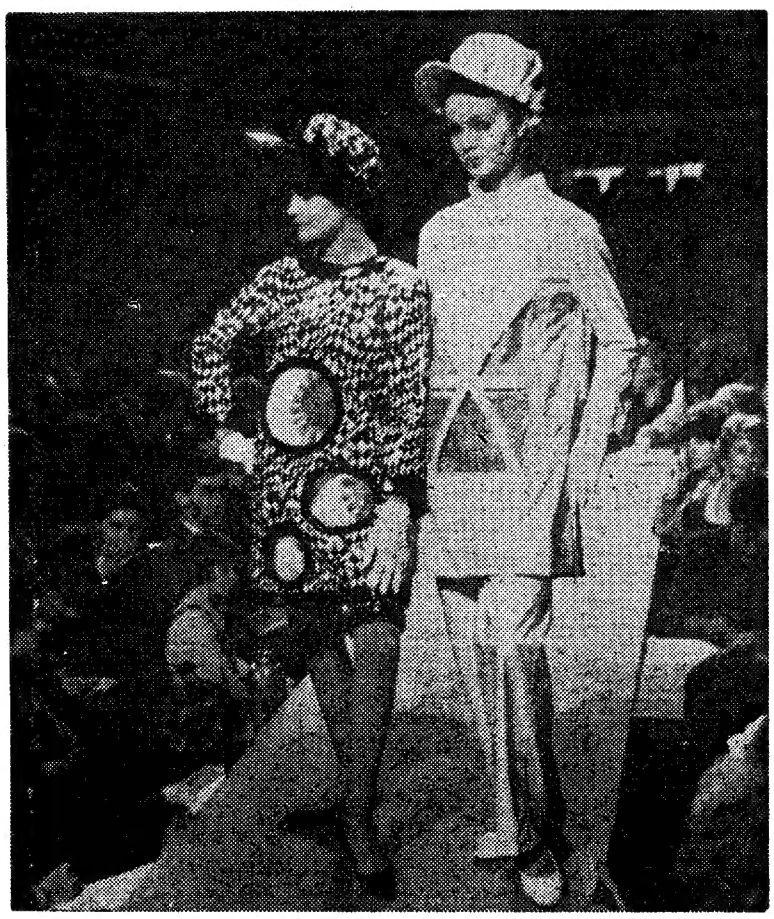
● Primeiro exportador mundial

No ano passado, o Japão produziu brinquedos num valor total de mais de 60 000 milhões de «yens» (4 800 000 000 escudos, aproximadamente) e classificou-se em segundo lugar quanto ao valor dos brinquedos fabricados, depois dos Estados Unidos.

O Japão exporta dois terços da sua produção total de brinquedos, e é hoje o primeiro exportador de brinquedos do mundo. Os Estados Unidos costumavam ser o melhor cliente do Japão, comprando cerca de 60 por cento de toda a exportação japonesa de brinquedos, mas, nos ultimos anos, esta exportação aumentou visivelmente para os países da Europa Ocidental, sobretudo para o Reino Unido e para a Republica Federal da Alemanha.

A MODA

À esq.: **«Exercício de estilo sobre os** Mobiles» **(colecção Jacques Esterel, para a Primavera-Verão), é um conjunto constituído por um vestido de algodão com quadrados perfurados vermelhos e brancos, usado sobre um fundo de seda multicor;** ao centro: **vestido de noiva, criação do mesmo costureiro parisiense, de uma série designada «pendão», sendo este duplo (frente e costas) e de seda ou algodão branco;** à direita: **a assistência parece não ter ficado entusiasmada com estes conjuntos de Jacques Esterel, nem com a boquilha para dez cigarros exibida por um dos manequins...;** em baixo: **conjuntos «mobiles» de Jacques Esterel nos quais as peças superiores se conjugam com fundos multicores. Aí têm as nossas leitoras muito por onde escolher...**



DE UMA SEMANA PARA A OUTRA

DIA 23

EM PORTUGAL — Os bombeiros de Algés festejaram o 64.º aniversário.
NO ESTRANGEIDO — Terminaram as tréguas do novo ano lunar no Vietnam.

DIA 24

EM PORTUGAL — Chegou Duke Ellington que fez revelações á Imprensa acerca do «jazz» dos nossos dias. ✻ Um modesto casal de Reguengos de Monsaraz ganhou 2569 contos no Totobola.
NO ESTRANGEIRO — De Gaulle orienta as investigações francesas no caso Ben Barka. ✻ Um avião indiano despenhou-se no Monte Branco morrendo as 118 pessoas que seguiam a bordo.

DIA 25

EM PORTUGAL — Manuel Mendes definiu, no Rotary Club do Porto, o significado da «Questão Coimbrã», numa sessão de homenagem á Imprensa. ✻ Inundações em Lisboa, devido á chuva.
NO ESTRANGEIRO — Começou a retirada das tropas do Paquistão e da Índia, ao longo de toda a fronteira. ✻ Quarenta e sete mortos ao despenhar-se um avião militar norte-americano no Vietnam do Sul. ✻ Aldo Moro foi incumbido de formar novo Governo.

DIA 26

EM PORTUGAL — Anuncia-se que o Benfica não permitirá a transmissão pela TV do jogo a disputar em Lisboa com o Manchester para a Taça dos Campeões Europeus. ✻ Agravam-se as cheias do Ribatejo.
NO ESTRANGEIRO — Suspensos em Espanha os voos dos bombardeiros do Comando Aéreo Estratégico dos Estados Unidos. ✻ Recomeçam os bombardeamentos americanos ao Vietnam do Norte. ✻ O «Daily Express» diz que a C. I. A. está envolvida no caso Ben Barka.

DIA 27

EM PORTUGAL — A R. T. P. aceitou as explicações do cançonetista Francisco José e as duas partes reconciliaram-se em pleno tribunal. ✻ O deputado Santos da Cunha trata na Assembleia Nacional a situação dos professores eventuais do Ensino Técnico.
NO ESTRANGEIRO — Vai ser utilizado um batiscafo na recuperação das bombas «A» localizadas no fundo do mar. ✻ O depoimento de um morto é ouvido no inquérito ao rapto de Ben Barka.

DIA 28

EM PORTUGAL — Problemas relacionados com a orgânica sindical e a regulamentação profissional, começaram a ser tratados na II Reunião Geral dos Arquitectos.
NO ESTRANGEIRO — Congressistas exigem que Johnson alargue a guerra á China. ✻ Wilson sob pressão para efectuar eleições em Março.